

BOLETIM MENSAL DE ACOMPANHAMENTO DA INDÚSTRIA DE GÁS NATURAL

Destaques do mês de junho/2016

- ⇒ **Demanda de gás natural:** A demanda total no mês de junho de 2016 aumentou 8%, fechando em 78,3 milhões de m³/dia. (pags. 14 a 21)
- ⇒ **Oferta nacional:** Oferta nacional permaneceu estável e acima de 50 milhões de m³/dia. (pags. 4 a 10)
 - ⇒ **Produção nacional:** Produção nacional atinge recorde histórico: 103,5 milhões de m³/dia. (pags. 5 a 7)
 - ⇒ **Reinjeção:** Reinjeção também atinge recorde histórico: 31,9 milhões de m³/dia. (pags. 2 e 9)
 - ⇒ **Queima de gás natural:** Redução de 4% na queima em relação ao mês anterior. (pag. 8)
- ⇒ **Oferta de gás importado:** Em junho de 2016 houve aumento de 12% da oferta de gás importado em comparação com o mês anterior. O aumento foi verificado tanto na importação de gás boliviano quanto na regaseificação de GNL. (pags. 11 e 12)

Sumário

Balanços de Gás Natural	2
Oferta de Gás Natural	4
Produção Nacional, Consumo nas Atividades de E&P, Queima, Reinjeção	5
Oferta de Gás Natural Importado	11
Importação e Reexportação de GNL	12
Consumo nos Gasodutos, Desequilíbrio, Perdas e Ajustes	13
Demanda de Gás Natural	14
Preços e Competitividade	22
Balanços de Gás Natural em Outros Países	28
Programa de Aceleração do Crescimento - PAC	30
Infraestrutura da Indústria do Gás Natural	31
Legislação do Setor de Gás Natural	35
Anexos	36

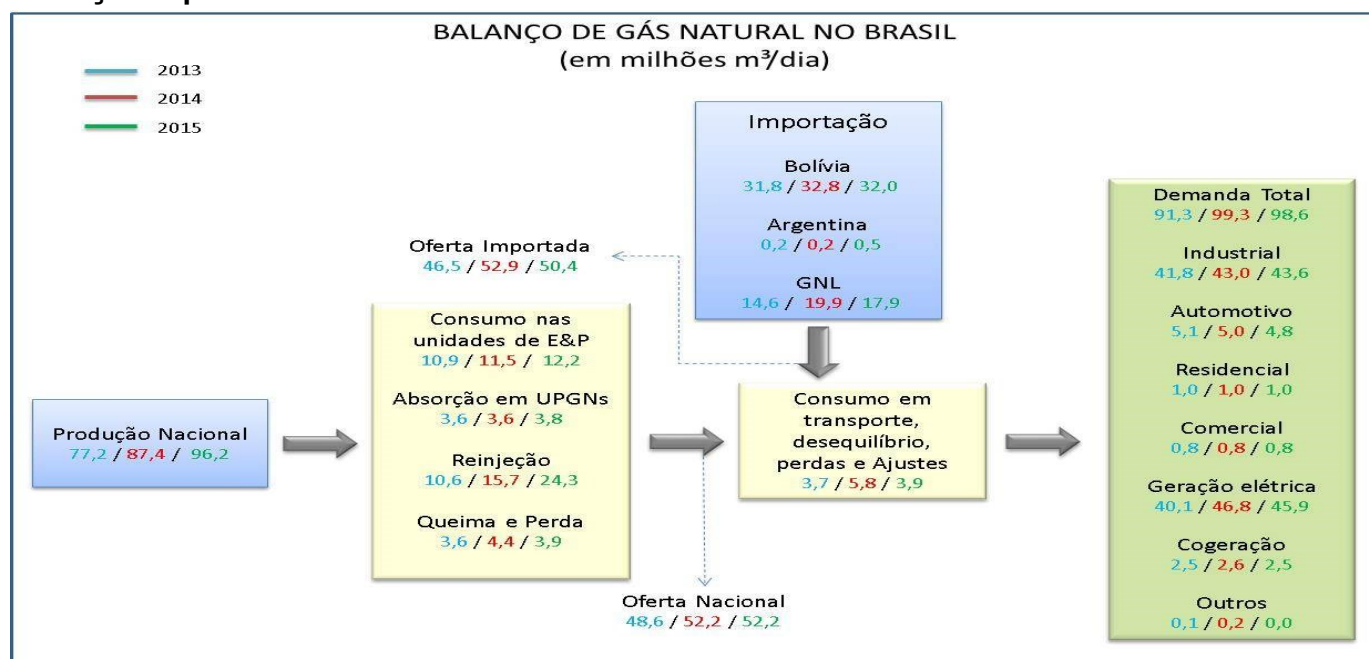
Balanço de Gás Natural

Balanço de Gás Natural - Brasil

BALANÇO DE GÁS NATURAL (em milhões de m ³ /dia)	Média 2010	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016				
							jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez					
Produção nacional	62,85	65,96	70,58	77,19	87,38	96,24	97,25	101,19	90,36	95,77	99,81	103,52											97,93
Reinjeção	11,97	11,06	9,68	10,64	15,73	24,29	30,43	29,36	28,35	27,46	27,98	31,87											29,24
Queima e perda	6,62	4,81	3,95	3,57	4,44	3,83	3,27	4,71	4,64	4,00	3,67	3,53											3,97
Consumo nas unidades de E&P	9,72	10,15	10,57	10,85	11,46	12,20	12,47	12,25	11,95	12,58	12,78	13,17											12,53
Absorção em UPGNs (GLP, C5+)	3,56	3,43	3,52	3,56	3,59	3,77	3,26	3,28	3,49	3,77	4,30	4,27											3,73
Oferta Nacional	30,97	36,51	42,87	48,57	52,17	52,15	47,82	51,59	41,92	47,96	51,08	50,68											48,47
Importação - Bolívia	26,91	26,84	27,54	31,75	32,83	32,03	31,70	30,58	31,06	29,88	26,10	27,53											29,47
Importação - Argentina	0,00	0,00	0,00	0,16	0,18	0,46	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00											0,00
Regaseificação de GNL	7,66	1,65	8,50	14,56	19,92	17,94	14,07	10,01	6,45	3,38	0,66	2,51											6,17
OFERTA IMPORTADA	34,57	28,48	36,04	46,47	52,93	50,43	45,77	40,59	37,50	33,26	26,76	30,04											35,64
OFERTA TOTAL	65,54	64,99	78,91	95,05	105,10	102,58	93,58	92,18	79,43	81,22	77,84	80,72											84,11
Consumo - GASBOL	0,89	0,93	0,93	1,17	1,22	1,19	1,25	1,18	1,35	1,27	0,91	1,05											1,17
Consumo em outros gasodutos, desequilíbrio, perdas e ajustes	2,99	2,51	2,95	2,54	4,61	2,75	4,16	4,53	2,01	2,72	4,33	1,40											3,19
Consumo nos gasodutos, desequilíbrio, perdas e ajustes	3,87	3,44	3,88	3,70	5,83	3,94	5,41	5,71	3,36	3,99	5,23	2,45											4,36
Industrial	35,36	41,03	42,00	41,81	42,98	43,61	39,61	40,29	39,45	41,11	40,66	44,16											40,87
Automotivo	5,50	5,40	5,32	5,13	4,96	4,82	4,61	4,85	4,93	4,92	4,82	4,85											4,83
Residencial	0,79	0,87	0,92	1,00	0,97	0,97	0,72	0,92	0,91	0,92	1,03	1,39											0,98
Comercial	0,63	0,68	0,72	0,75	0,77	0,79	0,69	0,80	0,81	0,78	0,84	0,86											0,80
Geração Elétrica	15,79	10,39	23,03	40,08	46,84	45,90	39,52	36,40	26,90	26,52	22,37	23,92											29,24
Co-geração	2,91	3,01	2,92	2,46	2,57	2,50	2,28	2,48	2,46	2,49	2,22	2,37											2,38
Outros (inclui GNC)	0,69	0,17	0,11	0,10	0,17	0,04	0,74	0,73	0,60	0,49	0,68	0,71											0,66
DEMANDA TOTAL	61,67	61,55	75,03	91,34	99,26	98,63	88,17	86,47	76,07	77,23	72,61	78,26											79,75

Fontes: ANP, Abegás, Petrobras e TSB.

Balanço Esquemático - Brasil



Equipe do Departamento de Gás Natural: Symone Christine de Santana Araújo (Diretora), Aldo Barroso Cores Junior, Matheus Batista Bodnar, Breno Peixoto Cortez, Fernando Massaharu Matsumoto, Juliano Vilela Borges dos Santos e Jaqueline Meneghel Rodrigues.

Balanço de Gás Natural

Balanço de Gás Natural - Malha Interligada

BALANÇO DE GÁS NATURAL Malha Interligada (milhões de m³/dia)	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Produção nacional	54,55	59,14	61,93	69,10	78,08	78,65	82,69	73,47	77,56	81,17	85,00							79,71
Reinjeção	4,17	3,57	5,20	9,28	16,83	22,49	20,94	20,54	19,13	19,63	23,24							20,99
Queima e perda	4,12	3,35	3,08	4,12	3,60	3,09	4,35	4,32	3,79	3,32	3,19							3,67
Consumo nas unidades de E&P + Absorção em UPGNs (GLP, C5+)	12,40	12,89	13,23	13,76	14,57	14,30	14,12	14,21	14,99	15,75	16,09							14,91
OFERTA NACIONAL	33,87	39,32	40,42	41,95	43,09	38,77	43,28	34,40	39,64	42,47	42,48							40,13
Importação - Bolívia	26,84	27,54	31,75	32,83	32,03	31,70	30,58	31,06	29,88	26,10	27,53							29,47
Importação - Argentina	0,00	0,00	0,16	0,18	0,46	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							0,00
Regaseificação de GNL	1,65	8,50	14,56	19,92	17,94	14,07	10,01	6,45	3,38	0,66	2,51							6,17
OFERTA IMPORTADA	28,48	36,04	46,47	52,93	50,43	45,77	40,59	37,50	33,26	26,76	30,04							35,64
TOTAL OFERTA	62,36	75,36	86,90	94,88	93,52	84,54	83,87	71,90	72,91	69,23	72,51							75,77
Consumo - GASBOL	0,93	0,93	1,17	1,22	1,19	1,25	1,18	1,35	1,27	0,91	1,05							1,17
Consumo em outros gasodutos, desequilíbrio, perdas e ajustes	1,85	2,05	2,69	2,87	1,78	3,17	4,62	0,98	1,09	3,39	0,55							2,29
Consumo nos gasodutos, desequilíbrio, perdas e ajustes	2,77	2,98	3,85	4,09	2,97	4,42	5,81	2,33	2,36	4,29	1,60							3,46
Industrial	40,83	41,80	41,57	42,75	43,36	39,36	40,03	39,19	40,84	40,41	43,89							40,61
Automotivo	5,40	5,31	5,12	4,95	4,81	4,60	4,83	4,92	4,91	4,80	4,84							4,82
Residencial	0,87	0,92	1,00	0,97	0,97	0,72	0,92	0,91	0,92	1,03	1,39							0,98
Comercial	0,68	0,72	0,75	0,77	0,79	0,69	0,80	0,81	0,78	0,84	0,86							0,80
Geração Elétrica	8,62	20,59	32,04	38,62	38,08	31,73	28,27	20,67	20,12	14,95	16,86							22,07
Co-geração	3,01	2,92	2,46	2,57	2,50	2,28	2,48	2,46	2,49	2,22	2,37							2,38
Outros (inclui GNC)	0,17	0,11	0,10	0,17	0,04	0,74	0,73	0,60	0,49	0,68	0,71							0,66
DEMANDA TOTAL	59,58	72,38	83,04	90,79	90,55	80,11	78,07	69,56	70,55	64,93	70,91							72,31

Fontes: ANP, Abegás, Petrobras e TSB.

Balanço de Gás Natural - Sistemas Isolados (Região Norte e Maranhão)

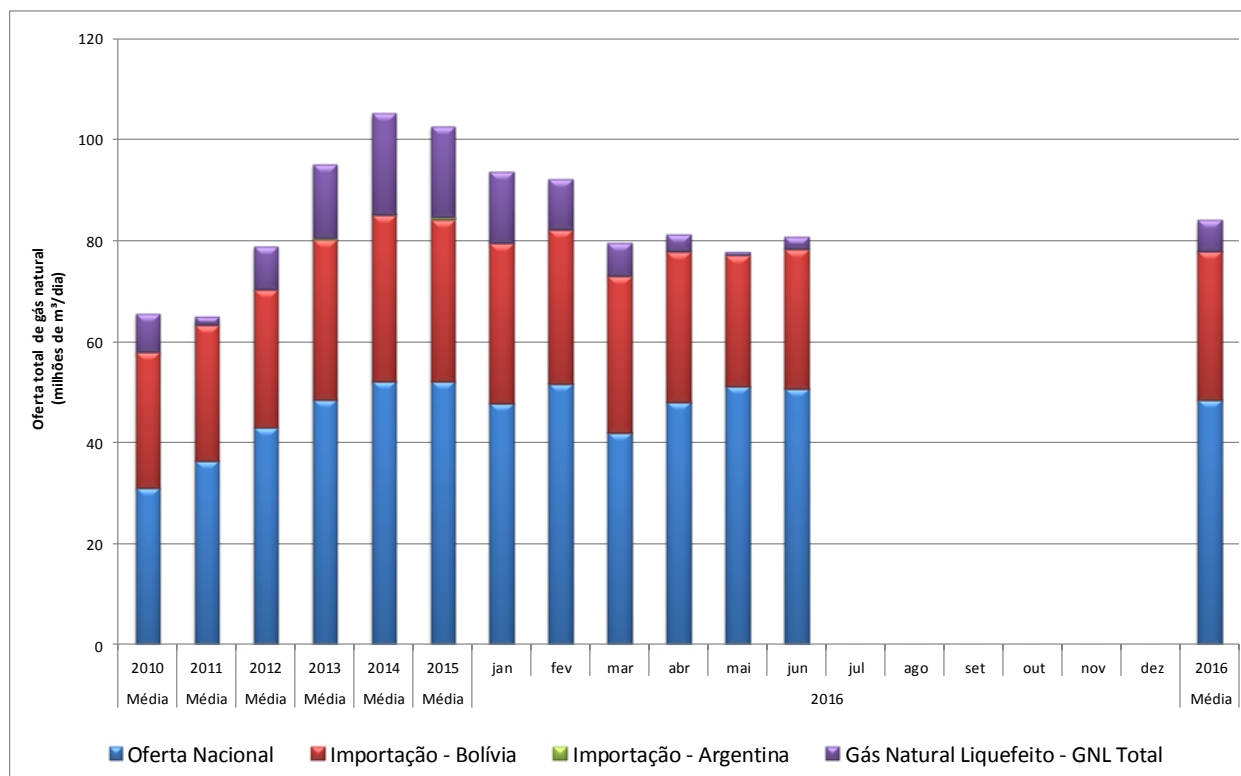
BALANÇO DE GÁS NATURAL Sistemas Isolados (milhões de m³/dia)	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Produção nacional	11,40	11,44	15,26	18,28	18,15	18,59	18,50	16,88	18,21	18,64	18,52							18,22
Reinjeção	6,90	6,11	5,44	6,45	7,46	7,94	8,42	7,81	8,33	8,35	8,64							8,24
Queima e perda	0,69	0,59	0,49	0,32	0,23	0,18	0,36	0,32	0,21	0,35	0,33							0,29
Consumo nas unidades de E&P + Absorção em UPGNs (GLP, C5+)	1,18	1,20	1,18	1,29	1,40	1,42	1,41	1,23	1,36	1,33	1,34							1,35
OFERTA NACIONAL	2,63	3,55	8,15	10,22	9,05	9,05	8,31	7,53	8,31	8,62	8,20							8,34
Desequilíbrio, perdas e ajustes	0,66	0,90	-0,15	1,75	0,97	0,99	-0,09	1,03	1,63	0,94	0,85							0,90
Industrial	0,20	0,20	0,24	0,23	0,25	0,25	0,25	0,26	0,27	0,25	0,27							0,26
Automotivo	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01							0,01
Residencial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							0,00
Comercial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							0,00
Geração Elétrica	1,77	2,44	8,05	8,23	7,82	7,79	8,13	6,23	6,40	7,41	7,07							7,16
Co-geração	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							0,00
Outros (inclui GNC)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							0,00
DEMANDA TOTAL	1,97	2,65	8,30	8,47	8,08	8,06	8,40	6,50	6,68	7,68	7,35							7,44

Fontes: ANP, Abegás e Petrobras

Oferta de Gás Natural

Oferta Total de Gás Natural no País

O gráfico a seguir apresenta a oferta total de gás natural ao mercado nacional. A oferta nacional foi calculada considerando a produção nacional, sendo abatidos os valores referentes ao consumo nas atividades de exploração e produção, queima e perda, reinjeção e absorção em Unidades de Processamento. A oferta de gás natural importado considera a importação de gás natural da Bolívia e Argentina, bem como o volume de Gás Natural Liquefeito - GNL regaseificado.

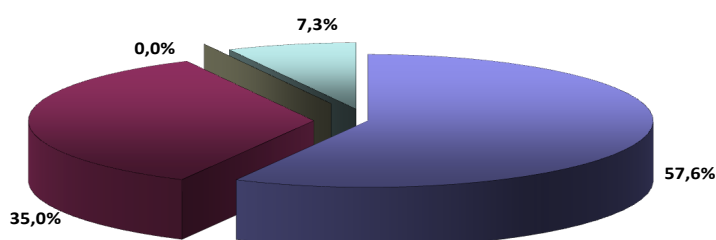


A oferta total de gás natural ao mercado aumentou 3,7% quando comparada à do mês anterior, atingindo 80,7 milhões de m³/dia. A oferta importada aumentou 12% (+ 3,3 milhões de m³/d), entretanto houve pequena redução na oferta nacional (queda de 0,8% ou 0,4 milhão de m³/dia).

Apesar de a produção nacional ter sido recorde (103,5 milhões de m³/d) não houve incremento da oferta nacional, sendo verificado considerável aumento da reinjeção de gás natural (de 28,0 para 31,9 milhões de m³/d). O aumento da produção está relacionado principalmente ao campo de Lula (localizado na Bacia de Santos).

Em função do aumento da demanda e da leve redução da oferta de gás nacional, houve aumento da oferta de gás natural importado, tanto boliviano quanto GNL. A importação boliviana passou de 28,0 para 31,9 milhões de m³/d e a regaseificação de GNL passou de 0,7 para 2,5 milhões de m³/d.

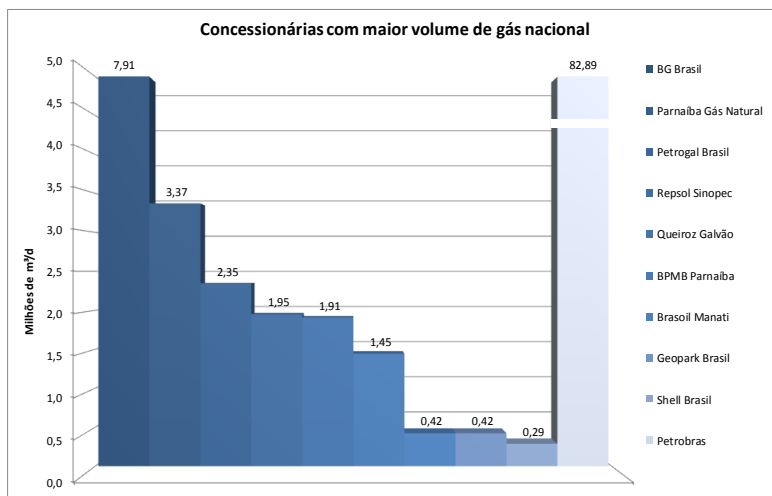
Segmentação da Oferta Total de Gás Natural - Média 2016



Oferta de Gás Natural

Produção Nacional: Produção por Concessionária

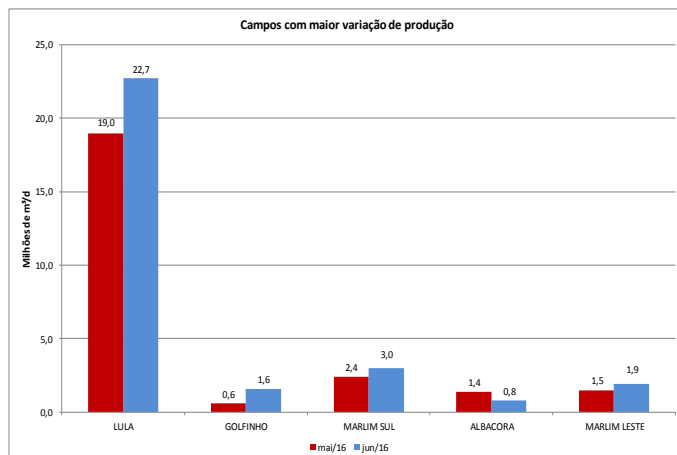
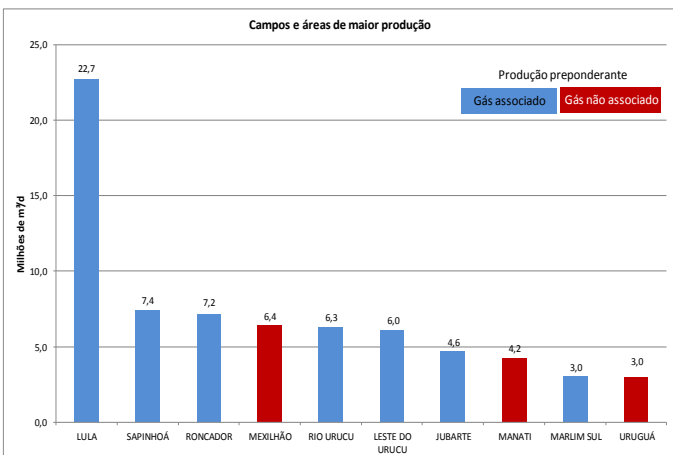
Do volume total produzido, 99,5% estão concentrados em dez concessionárias (a Petrobras respondeu por 80,1% do total). O gráfico a seguir apresenta a distribuição da produção nacional desses agentes.



Produção Nacional: Campos e Áreas Exploratórias

O gráfico abaixo apresenta os dez campos de maior produção de gás natural em junho/2016, responsáveis por 71,0% da produção nacional.

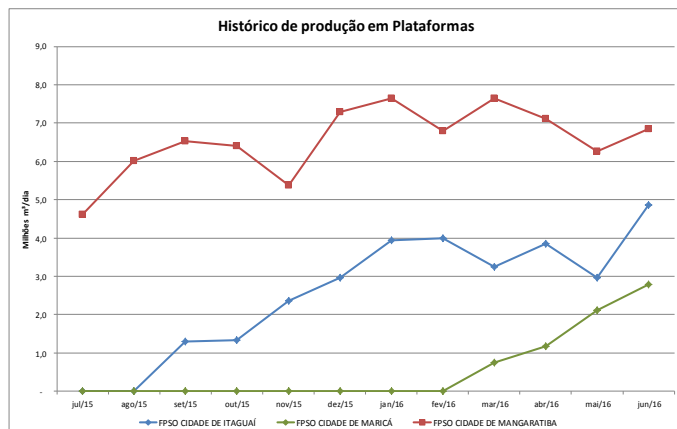
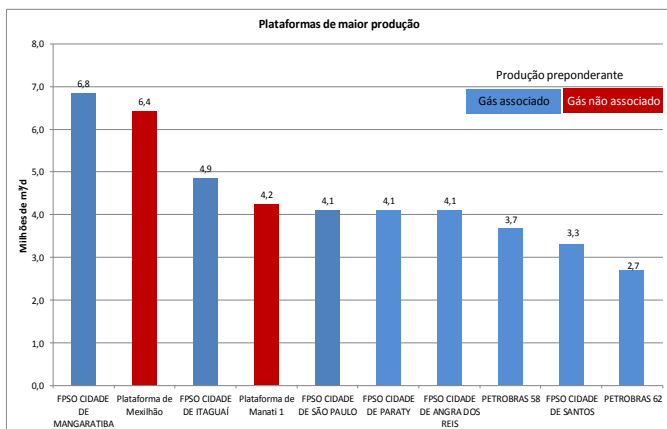
O gráfico abaixo apresenta os cinco campos com maior variação de produção comparando os meses de maio e junho de 2016.



Produção Nacional: UEP – Unidade Estacionária de Produção

O gráfico abaixo apresenta as dez UEP's de maior produção de gás natural no mês de junho/2016, sendo essas responsáveis por 42,9% da produção nacional.

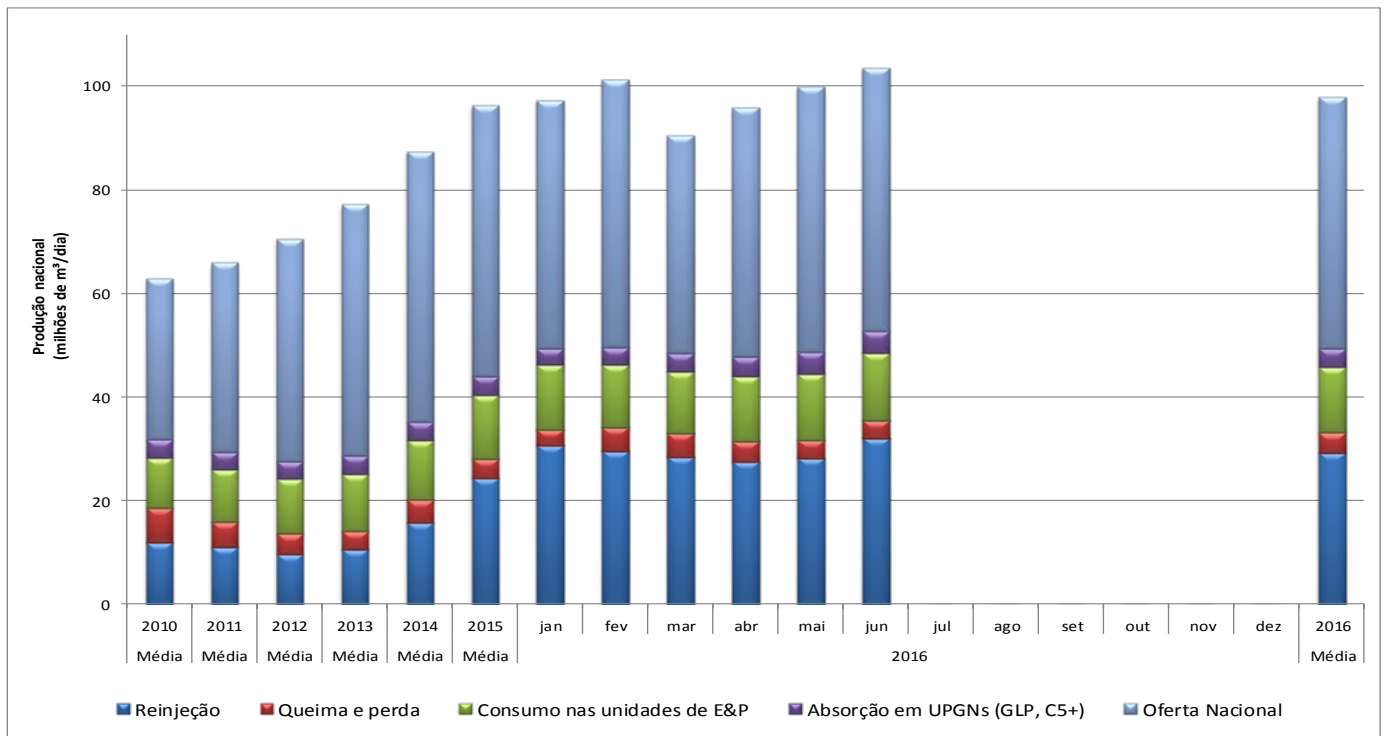
O gráfico abaixo apresenta histórico de produção das três UEPs com maior influência no aumento da produção do campo de Lula, onde operam ao todo cinco Unidades.



Oferta de Gás Natural

Segmentação da Produção Nacional de Gás Natural

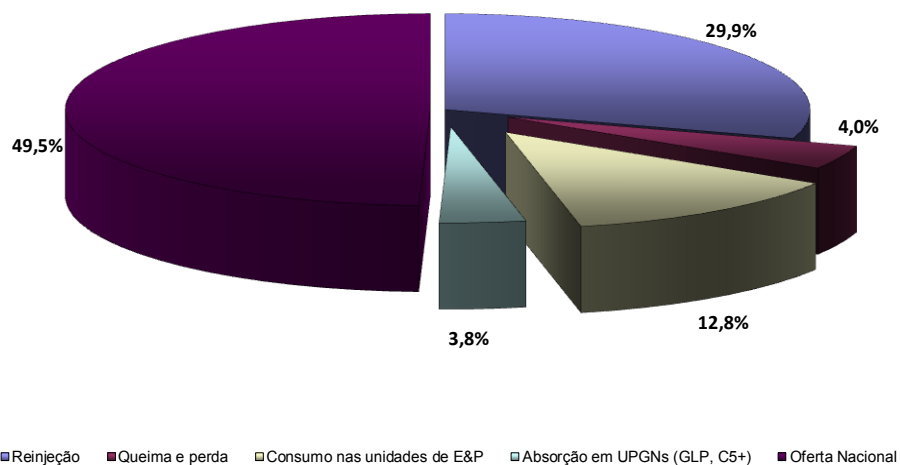
O gráfico a seguir apresenta a segmentação da produção nacional, sendo destacadas as seguintes parcelas: absorção em UPGN's, queima e perda, consumo nas unidades de exploração e produção - E&P, reinjeção e oferta nacional.



Os dados utilizados na elaboração do gráfico acima podem ser visualizados na tabela que consta na página 2 deste Boletim.

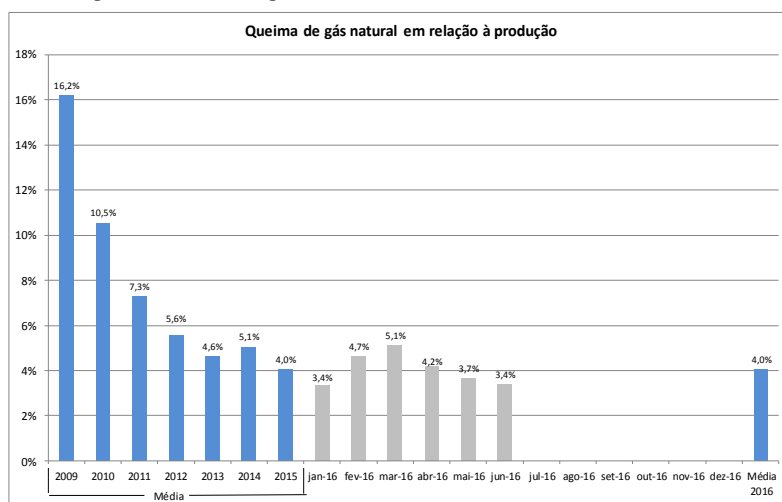
Segmentação da Produção Nacional - Média 2016

Considerando os dados do período entre janeiro e junho de 2016, 49,5% do volume total de gás natural produzido no País foi ofertado ao mercado.



Oferta de Gás Natural

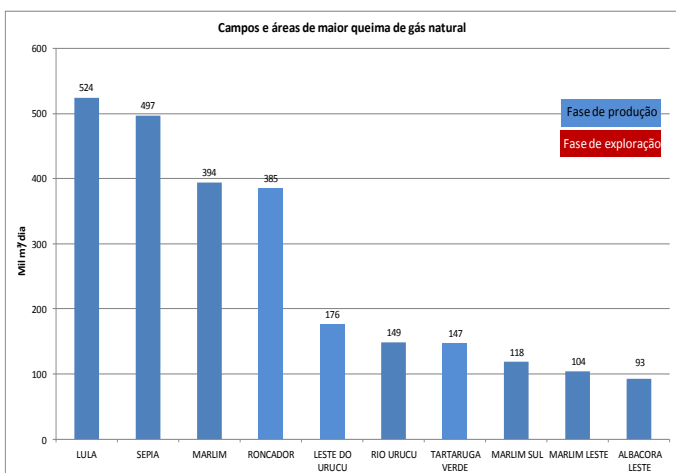
Queima de Gás em Relação à Produção



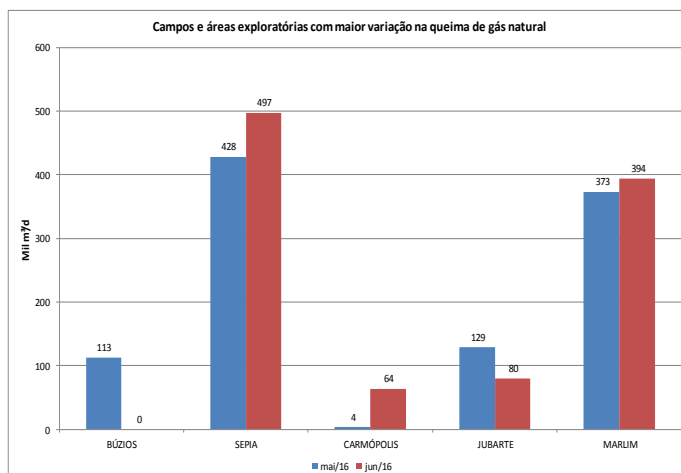
O percentual da queima de gás em relação à produção foi de 3,4%. A queima de gás natural no mês de junho de 2016 apresentou queda de 3,8% em relação ao mês de maio de 2016.

Queima de Gás: Campos e Áreas Exploratórias

O gráfico abaixo apresenta os dez campos com maior volume de queima de gás natural no mês de junho/2016, sendo esses responsáveis por 73,3% do volume total.

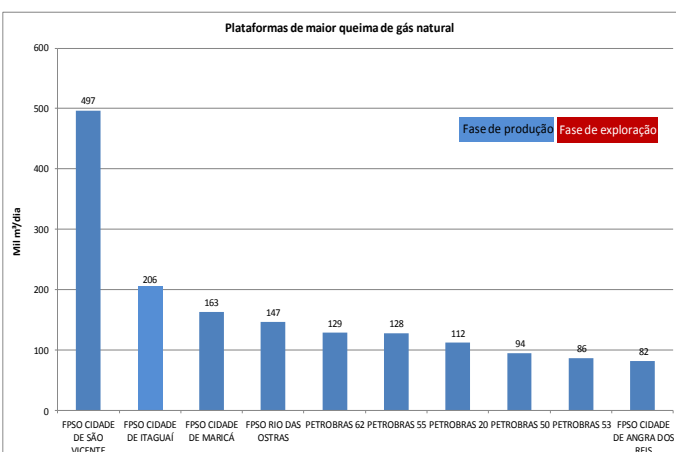


O gráfico abaixo apresenta os cinco campos e áreas exploratórias com maior variação na queima de gás natural, sendo o campo de Lula o de maior influência na queda da queima de gás.

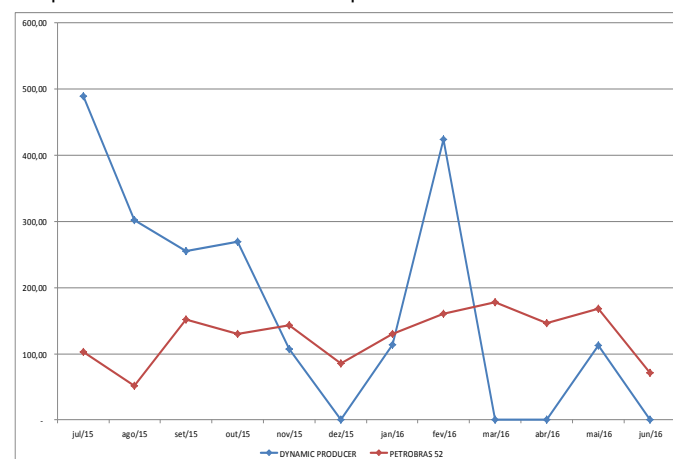


Queima de Gás: UEP - Unidade Estacionária de Produção

O gráfico abaixo apresenta as dez UEPs com maior queima de gás natural no mês de junho/2016, sendo essas responsáveis por 46,5% do volume total de gás natural queimado no País.



O gráfico a seguir apresenta histórico das duas plataformas que apresentaram maior variação de produção entre os meses de maio e junho de 2016. O FPSO Dynamic Producer produziu no campo de Búzios e a P-52 no campo de Roncador.



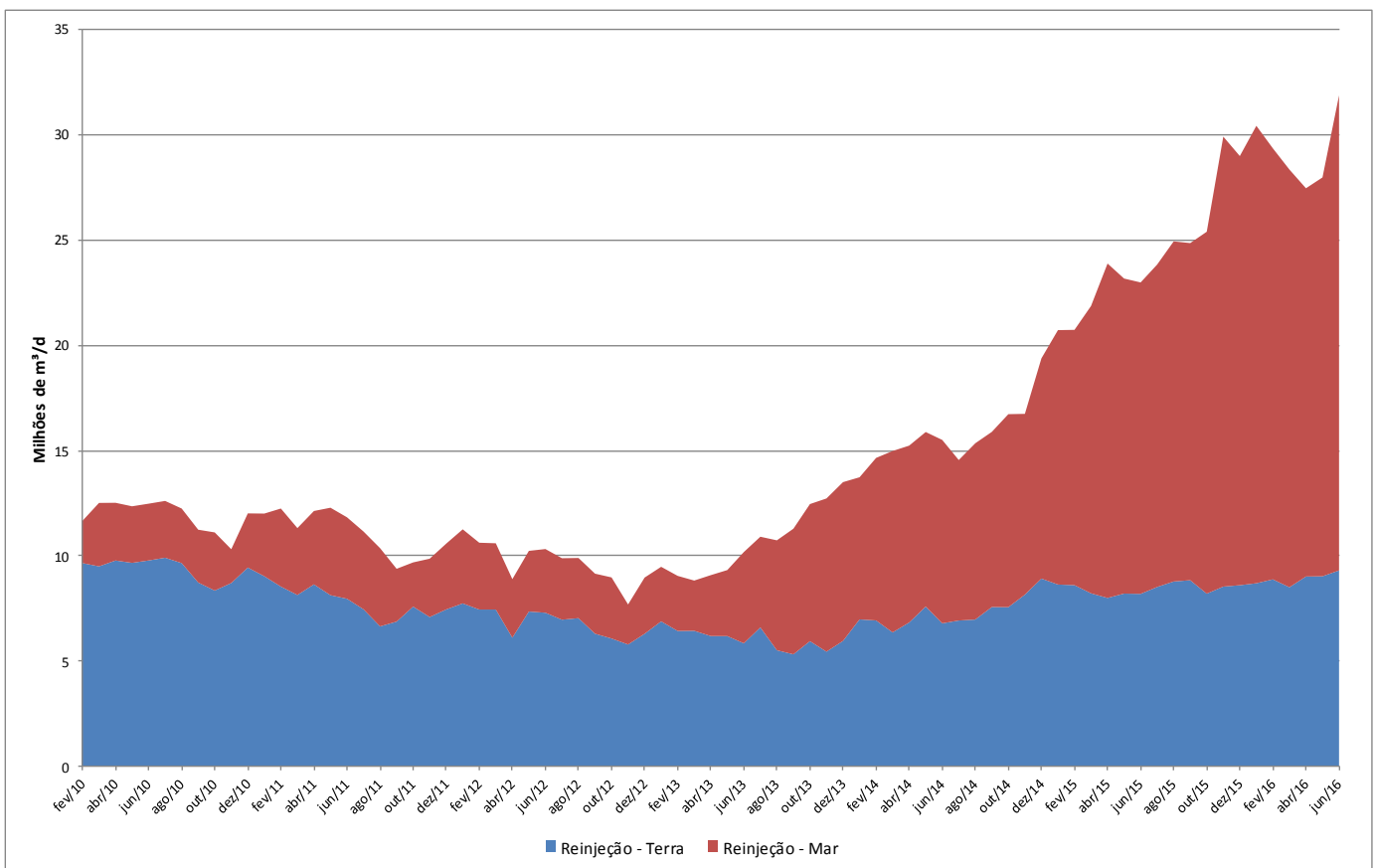
Oferta de Gás Natural

Reinjeção de Gás Natural

A reinjeção de gás natural em junho de 2016 apresentou crescimento de 13,9% quando comparado ao mês anterior.

		Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016							
							jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez								
MAR	ALAGOAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-				
	AMAZONAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
	BAHIA	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
	CEARÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
	ESPÍRITO SANTO	0,39	0,33	0,18	0,31	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
	MARANHÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	PARANÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	RIO DE JANEIRO	1,00	0,79	1,92	4,61	9,80	13,40	13,60	13,34	11,83	12,76	15,76	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	13,44		
	RIO GRANDE DO NORTE	0,05	0,05	0,03	0,03	0,03	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00	
	SÃO PAULO	-	-	0,69	1,83	4,72	6,76	5,26	5,00	5,02	4,50	5,14	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	5,28	
SERGIPE	1,83	1,72	1,76	1,65	1,30	1,57	1,61	1,51	1,60	1,69	1,67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	1,61		
Total - MAR		3,27	2,88	4,58	8,43	15,85	21,73	20,48	19,84	18,45	18,95	22,57												20,33		
TERRA	ALAGOAS	0,19	0,11	0,02	0,00	0,00	0,00	-	-	-	0,00	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,00		
	AMAZONAS	6,90	6,11	5,44	6,45	7,46	7,94	8,13	7,81	8,33	8,35	8,64	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8,20	
	BAHIA	0,67	0,56	0,58	0,82	0,96	0,73	0,73	0,68	0,68	0,68	0,67	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,69	
	CEARÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	ESPÍRITO SANTO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	MARANHÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	PARANÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	RIO DE JANEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	RIO GRANDE DO NORTE	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
	SÃO PAULO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
SERGIPE	0,02	0,03	0,02	0,03	0,02	0,02	0,02	0,02	0,02	0,01	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,01		
Total - TERRA		7,79	6,80	6,06	7,30	8,44	8,69	8,88	8,51	9,02	9,03	9,30												8,90		
Total - GERAL		11,06	9,68	10,64	15,73	24,29	30,43	29,36	28,35	27,46	27,98	31,87												29,24		

Fonte: ANP, jul/16



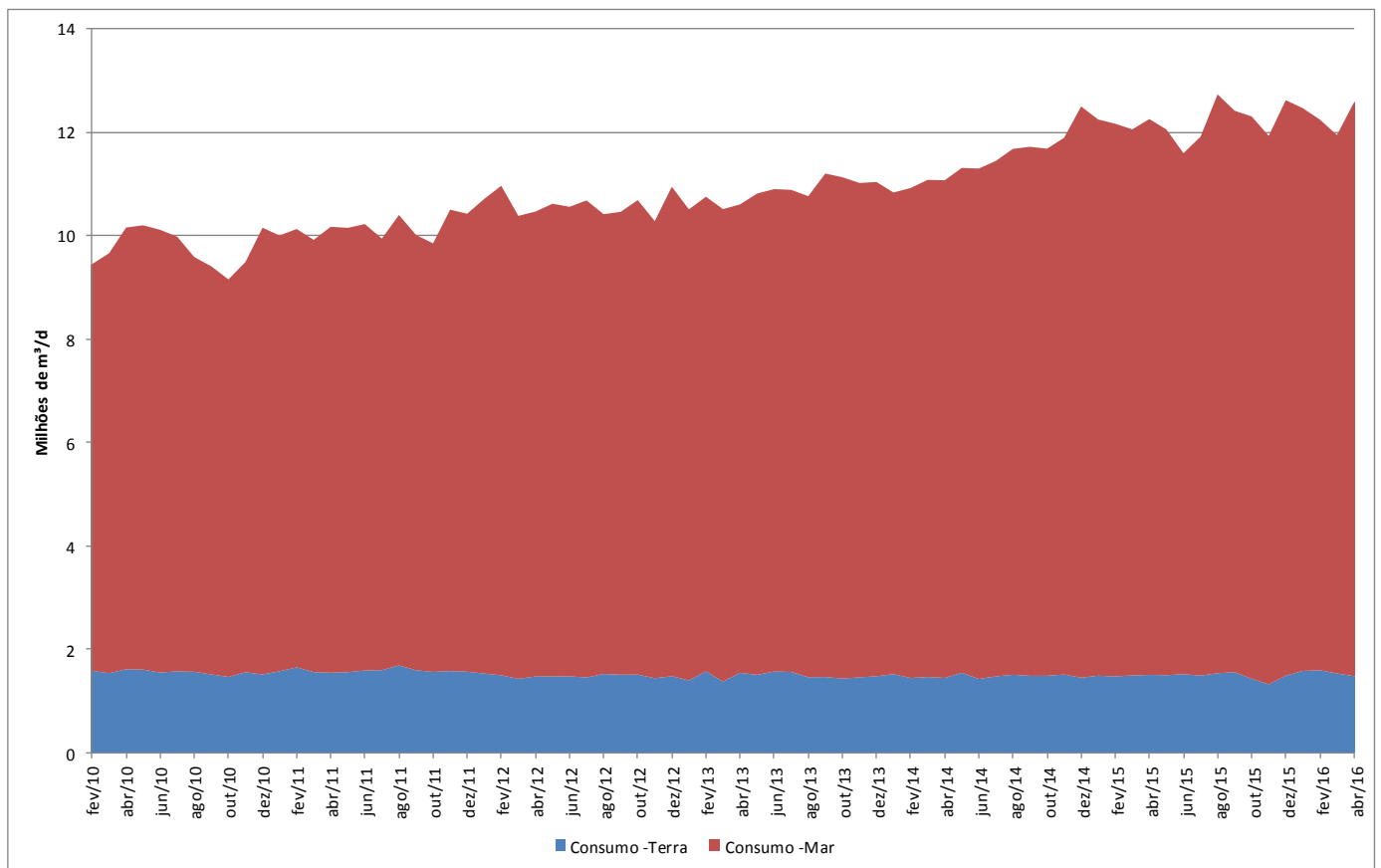
Oferta de Gás Natural

Consumo Gás Natural nas Atividades de E&P - Exploração e Produção

O consumo de gás natural nas atividades de exploração e produção apresentou crescimento de 3,0% quando comparado ao mês anterior.

		Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016								
							jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez									
MAR	ALAGOAS	-	-	-	0,00	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-			
	AMAZONAS	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-		
	BAHIA	0,01	0,01	0,00	0,00	0,04	0,10	0,10	0,10	0,10	0,06	0,03														0,08	
	CEARÁ	0,01	0,00	-	0,01	0,01	-	-	-	0,00	0,00	-															0,00
	ESPÍRITO SANTO	1,30	1,34	1,45	1,62	1,60	1,47	1,52	1,39	1,74	1,78	1,74															1,61
	MARANHÃO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-															-
	PARANÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-															-
	RIO DE JANEIRO	6,98	7,47	7,39	7,71	8,13	8,30	8,09	7,91	8,22	8,46	8,86															8,31
	RIO GRANDE DO NORTE	0,09	0,09	0,09	0,06	0,06	0,04	0,05	0,06	0,05	0,05	0,05															0,05
	SÃO PAULO	0,03	0,05	0,28	0,42	0,75	0,82	0,74	0,81	0,84	0,81	0,83															0,81
SERGIPE	0,14	0,14	0,15	0,15	0,12	0,15	0,15	0,14	0,15	0,16	0,15															0,15	
Total - Mar		8,56	9,09	9,36	9,98	10,71	10,88	10,65	10,41	11,10	11,33	11,66														11,01	
TERRA	ALAGOAS	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00															0,00	
	AMAZONAS	0,46	0,46	0,45	0,43	0,44	0,49	0,46	0,45	0,47	0,43	0,47														0,46	
	BAHIA	0,19	0,18	0,17	0,18	0,18	0,19	0,17	0,17	0,17	0,16	0,15														0,17	
	CEARÁ	0,08	0,08	0,08	0,08	0,10	0,11	0,11	0,10	0,08	0,07	0,06															0,09
	ESPÍRITO SANTO	0,12	0,12	0,13	0,16	0,16	0,19	0,22	0,20	0,18	0,18	0,19															0,19
	MARANHÃO	-	-	0,03	0,01	0,02	0,04	0,03	0,02	0,02	0,02	0,03															0,03
	PARANÁ	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-															-
	RIO DE JANEIRO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-															-
	RIO GRANDE DO NORTE	0,42	0,37	0,32	0,35	0,31	0,31	0,31	0,33	0,29	0,32	0,33															0,32
	SÃO PAULO	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-															-
SERGIPE	0,30	0,27	0,30	0,26	0,26	0,26	0,28	0,26	0,27	0,26	0,29															0,27	
Total - Terra		1,59	1,48	1,49	1,48	1,49	1,58	1,60	1,53	1,48	1,45	1,51														1,52	
Total - Geral		10,15	10,57	10,85	11,46	12,20	12,47	12,25	11,95	12,58	12,78	13,17														12,53	

Fonte: ANP, jul/16



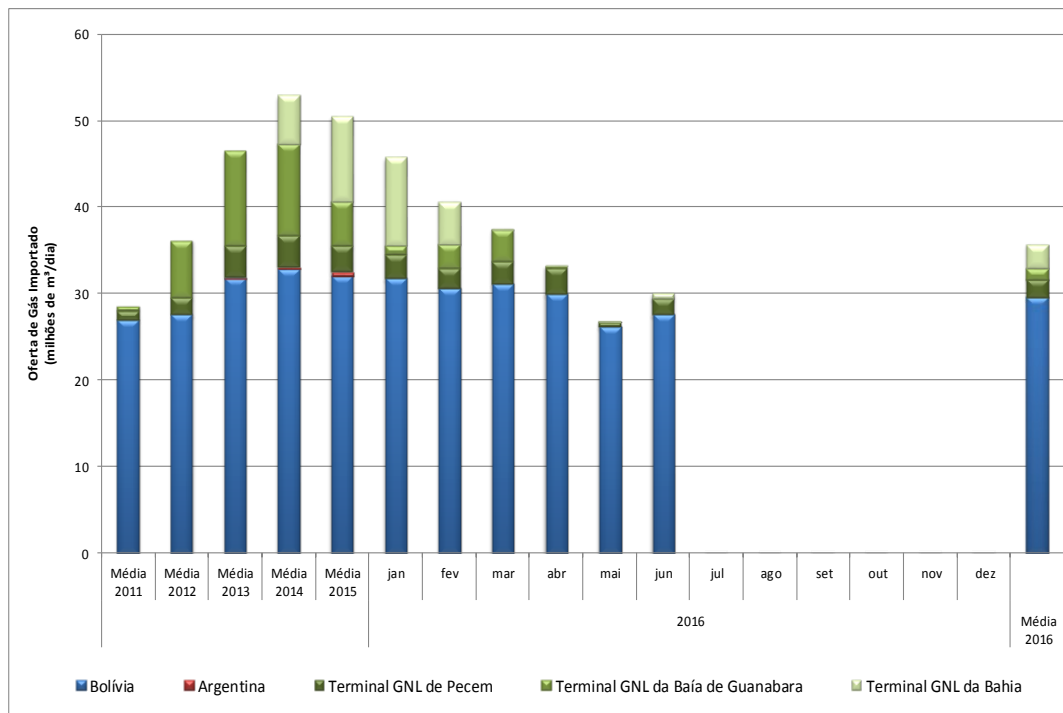
Oferta de Gás Natural

Oferta de Gás Natural Importado

A tabela e o gráfico a seguir apresentam detalhamento acerca da importação de gás natural da Bolívia e Argentina, bem como a regaseificação de Gás Natural Liquefeito - GNL.

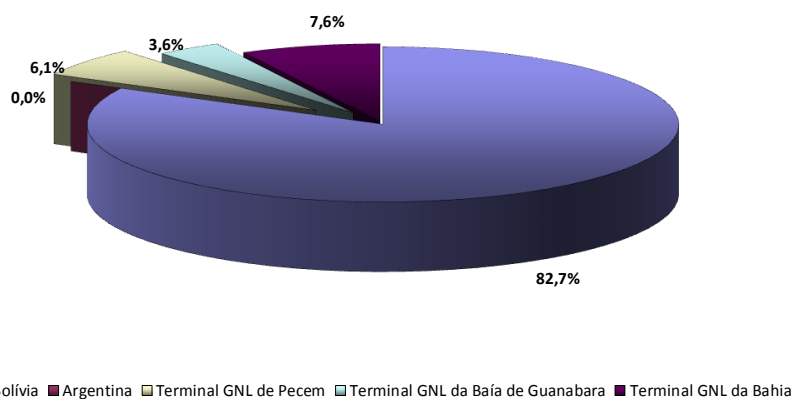
Gás Natural Importado (em milhões m ³ /dia)			Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016		
								jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez			
Bolívia	Via MS	PETROBRAS	26,85	26,66	30,64	31,23	30,18	30,84	30,58	31,06	29,87	26,10	27,53									29,32
	Via MT	PETROBRAS	0,01	0,89	1,10	1,58	1,83	0,86	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									0,15
		MTGás	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02	0,00	0,00								0,00
	Subtotal			26,86	27,56	31,75	32,82	32,03	31,70	30,58	31,06	29,88	26,10	27,53								
Argentina	Sulgás (TSB)		0,00	0,00	0,17	0,18	0,46	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									0,00
	Subtotal			0,00	0,00	0,17	0,18	0,46	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									
Regaseificação de Gás Natural Liquefeito			1,64	8,50	14,57	19,93	17,94	14,07	10,01	6,45	3,38	0,66	2,51									6,17
Terminal GNL de Pecem			1,13	1,95	3,53	3,65	2,96	2,79	2,27	2,65	3,01	0,55	1,84									2,18
Terminal GNL da Baía de Guanabara			0,51	6,55	10,94	10,62	5,15	1,01	2,84	3,59	0,21	0,00	0,00									1,27
Terminal GNL da Bahia			-	-	-	5,65	9,83	10,27	4,90	0,21	0,16	0,12	0,67									2,72
TOTAL			28,50	36,06	46,48	52,93	50,43	45,77	40,59	37,50	33,26	26,76	30,04									35,64

Fontes: ANP e TBG, jul/16



Aumento de 12,3% na importação de gás natural quando comparado com o mês anterior, totalizando 30,0 milhões de m³/dia.

Oferta de Gás Natural Importado - Média 2016



Considerando a média do ano até o mês de junho de 2016, 82,7% do gás natural importado é de origem boliviana.

Oferta de Gás Natural

Importação de Gás Natural Liquefeito - GNL (NCM: 2711.11.00) - (Portaria MME nº 232/2012)

Diferentemente do que ocorre na importação por gasoduto, onde o volume importado é considerado como oferta, na importação de GNL o volume importado não corresponde diretamente ao volume ofertado. No caso do GNL, é necessário considerar a possibilidade de armazenamento de parte da carga no navio regaseificador.

A tabela a seguir apresenta os volumes importados de GNL que constam no Sistema de Análise das Informações de Comércio Exterior - AliceWeb, da Secretaria de Comércio Exterior, do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior. Importante ressaltar que as informações que constam no AliceWeb têm como referência a data do efetivo desembaraço alfandegário.

	Mês	Valor Total (US\$ FOB)	Peso Líquido (Kg)	Volume de GNL* (m³)	Volume GN regas* (m³)	Preço FOB* (US\$/MMBTU)	Origem	Porto de Entrada
ANUAL	Total 2008	26.270.651	31.904.700	69.966	41.979.868	15,93	Trinidad e Tobago	Pecém - CE
	Total 2009	93.066.453	330.698.870	725.217	435.130.092	5,44	Trinidad e Tobago; Nigéria	Pecém - CE; Rio de Janeiro - RJ
	Total 2010	777.457.112	2.168.100.111	4.754.606	2.852.763.304	6,94	Emirados Árabes Unidos; Nigéria; Peru; Trinidad e Tobago; Catar; Reino Unido; Estados Unidos; Guiné Equatorial	Pecém - CE; Rio de Janeiro - RJ
	Total 2011	290.630.684	556.693.599	1.220.819	732.491.578	10,10	Trinidad e Tobago; Reino Unido; Estados Unidos; Catar	Pecém - CE; Rio de Janeiro - RJ
	Total 2012	1.548.294.858	2.380.300.003	5.219.956	3.131.973.688	12,58	Nigéria; Estados Unidos; Catar; Bélgica; Noruega; Espanha; Trinidad e Tobago; França	Pecém - CE; Rio de Janeiro - RJ
	Total 2013	2.835.082.921	3.614.262.130	8.448.680	5.069.208.153	14,23	Nigéria; Catar; Espanha; Trinidad e Tobago; Argélia; Bélgica; Noruega; França; Angola; Egito; Portugal	Pecém - CE; Rio de Janeiro - RJ
	Total 2014	3.139.392.160	4.077.607.944	8.942.123	5.365.273.611	14,89	Catar, Estados Unidos, Noruega, Holanda, Nigéria, Trinidad e Tobago, Guiné Equatorial, Angola, Espanha, Portugal	Pecém - CE Aratu - BA Rio de Janeiro - RJ
	Total 2015	2.754.400.514	5.747.703.888	12.604.614	7.562.768.274	9,27	Catar, Emirados Árabes, Espanha, Estados Unidos, Nigéria, Noruega, Portugal, Trinidad e Tobago, Holanda e Reino Unido	Pecém - CE Aratu - BA Rio de Janeiro - RJ
DETALHADO	jan/16	28.921.226	90.762.150	199.040	119.423.882	6,16	Catar	Aratu - BA
	jan/16	44.836.598	131.296.710	287.931	172.758.829	6,61	Nigéria	Aratu - BA
	jan/16	20.451.530	63.910.500	140.155	84.092.763	6,19	Nigéria	Rio de Janeiro - RJ
	jan/16	21.565.781	66.326.096	145.452	87.271.179	6,29	Noruega	Aratu - BA
	Total Jan/16	115.775.135	352.295.456	772.578	463.546.653	6,36	Catar, Nigéria, Noruega	Aratu - BA Rio de Janeiro - RJ
	fev/16	19.068.425	53.333.923	116.960	70.176.214	6,92	Catar	Pecém-CE
	fev/16	21.789.670	62.765.290	137.643	82.585.908	6,71	Guiné Equatorial	Aratu - BA
	fev/16	35.348.432	85.163.422	186.762	112.057.134	8,03	Nigéria	Pecém-CE
	fev/16	18.671.688	35.429.949	77.697	46.618.354	10,19	Nigéria	Aratu - BA
	fev/16	24.743.799	66.661.621	146.188	87.712.659	7,18	Noruega	Pecém-CE
	Total fev/16	119.622.014	303.354.205	665.250	399.150.270	7,63	Catar, Guiné Equatorial, Nigéria, Noruega	Pecém - CE Aratu - BA
	mar/16	19.952.690	60.607.250	132.911	79.746.382	6,37	Catar	Pecém-CE
	mar/16	19.829.014	69.057.715	151.442	90.865.414	5,55	Nigéria	Rio de Janeiro - RJ
	mar/16	19.159.035	59.672.483	130.861	78.516.425	6,21	Noruega	Pecém-CE
	mar/16	18.638.931	55.550.973	121.822	73.093.386	6,49	Trinidad e Tobago	Pecém-CE
	Total Mar/16	77.579.670	244.888.421	537.036	322.221.607	6,13	Catar, Nigéria, Noruega e Trinidad e Tobago	Aratu - BA Rio de Janeiro - RJ
	abr/16	87.643.046	292.356.716	641.133	384.679.889	5,80	Catar	Aratu - BA
	abr/16	14.044.949	60.596.525	132.887	79.732.270	4,48	Guiné Equatorial	Aratu - BA
	abr/16	44.623.655	128.910.219	282.698	169.618.709	6,70	Nigéria	Aratu - BA
	abr/16	12.945.435	56.124.335	123.080	73.847.809	4,46	Reino Unido	Pecém-CE
	abr/16	17.719.847	51.044.850	111.940	67.164.276	6,71	Trinidad e Tobago	Aratu - BA
	Total Abr/16	176.976.932	589.032.645	1.291.738	775.042.954	5,81	Catar, Guiné Equatorial, Nigéria, Reino Unido, Trinidad e Tobago	Aratu - BA Pecém - CE
	mai/16	40.527.968	127.465.815	279.530	167.718.178	6,15	Catar	Aratu - BA
	mai/16	13.810.807	65.141.376	142.854	85.712.337	4,10	Estados Unidos	Pecém-CE
	mai/16	14.086.580	66.958.311	146.838	88.103.041	4,07	Estados Unidos	Rio de Janeiro - RJ
	mai/16	2.162.176	9.370.832	20.550	12.330.042	4,46	Nigéria	Pecém-CE
	mai/16	14.958.987	61.611.128	135.112	81.067.274	4,70	Nigéria	Aratu - BA
	mai/16	17.560.263	75.727.372	166.069	99.641.279	4,49	Nigéria	Rio de Janeiro - RJ
	Total Mai/16	103.106.781	406.274.834	890.954	534.572.150	4,91	Catar, Estados Unidos, Nigéria	Aratu - BA Pecém - CE Rio de Janeiro - RJ
	jun/16	7.504.377	35.373.420	77.573	46.543.974	4,10	Trinidad e Tobago	Rio de Janeiro - RJ
Total jun/16	7.504.377	35.373.420	77.573	46.543.974	4,10	Trinidad e Tobago	Rio de Janeiro - RJ	
Total 2016	600.564.909	1.931.218.981	4.235.129	2.541.077.607	6,01	Catar, Estados Unidos, Guiné Equatorial, Nigéria, Noruega, Reino Unido, Trinidad e Tobago	Pecém - CE Aratu - BA Rio de Janeiro - RJ	

Fonte: Aliceweb - MDIC, Jul/2016

* FOB (Free on Board): mercadoria entregue embarcada na origem, não inclui frete e seguro. Os valores são calculados considerando-se a massa específica do GNL de 456 kg/m³, a razão de conversão volume gasoso-líquido de 600:1 e o poder calorífico do gás natural de 9.900 kcal/m³.

Reexportação de Gás Natural Liquefeito - GNL (NCM: 2711.11.00) - (Portaria MME nº 67/2010)

Atualmente no País somente está autorizada a exportação de cargas ociosas de GNL no mercado de curto prazo. Ressalta-se que a exportação das cargas está, nos termos do art. 5º da Portaria MME nº 67, de 1º de março de 2010, condicionada à garantia do pleno abastecimento do mercado interno de gás natural.

	Mês	Valor Total (US\$ FOB)	Peso Líquido (Kg)	Volume de GNL* (m³)	Volume GN regaseificável (m³)	Preço FOB* (US\$/MMBTU)	Destino	Porto de Saída
ANUAL	Total 2011	29.082.540	36.513.691	80.074	48.044.330	15,41	Argentina; Kuwait	Rio de Janeiro - RJ
	Total 2012	137.031.471	229.892.409	504.150	302.490.012	11,53	Japão; Argentina; Trinidad e Tobago	Rio de Janeiro - RJ
ANUAL	Total 2013	23.179.468	26.984.926	59.177	35.506.482	16,61	Argentina	Rio de Janeiro - RJ
	Total 2014	51.061.800	65.257.692	143.109	85.865.384	15,13	Argentina	Rio de Janeiro - RJ
ANUAL	Total 2015	560.459	1.367.838	3.000	1.799.787	7,93	Nigéria	Rio de Janeiro - RJ
	mai/2016	11.706.644	56.051.329	122.920	73.751.749	4,04	Argentina	Aratu - BA
mai/2016	477.880	2.302.727	5.050	3.029.904	4,01	Argentina	Rio de Janeiro - RJ	
mai/2016	399.620	1.572.151	3.448	2.068.620	4,92	Trinidad e Tobago	Rio de Janeiro - RJ	
jun/2016	16.164.046	77.532.793	170.028	102.016.833	4,03	Argentina	Rio de Janeiro - RJ	
Total 2016	28.748.190	137.459.000	301.445	180.867.105	4,05	Argentina, Trinidad e Tobago	Aratu - BA, Rio de Janeiro - RJ	

Fonte: Aliceweb - MDIC, Jul/2016

* FOB (Free on Board): mercadoria entregue embarcada na origem, não inclui frete e seguro. Os valores são calculados considerando-se a massa específica do GNL de 456 kg/m³, a razão de conversão volume gasoso-líquido de 600:1 e o poder calorífico do gás natural de 9.900 kcal/m³.

Consumo nos Gasodutos, Desequilíbrio, Perdas e Ajustes

Consumo nos Gasodutos

O consumo de gás natural no Gasoduto Bolívia - Brasil (GASBOL) pode ser atribuído integralmente ao gás natural importado. Já no restante da malha interligada de transporte, o consumo de gás natural está relacionado tanto ao gás produzido no País quanto ao gás importado, visto que nessa malha ocorre a movimentação de GNL regaseificado.

A tabela a seguir apresenta comparativo entre os volumes de gás natural consumido e importado pelo GASBOL. Destaca-se que, considerando médias anuais de 2010 a 2015, o consumo representa entre 3,4 a 4,0% do volume importado.

Comparativo entre consumo e volume importado (Milhões de m³/dia)	Média 2010	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016				
							jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez					
Consumo - GASBOL	0,89	0,93	0,93	1,17	1,22	1,19	1,25	1,18	1,35	1,27	0,91	1,05											1,17
Importação - Bolívia	26,91	26,84	27,54	31,75	32,83	32,03	31,70	30,58	31,06	29,88	26,10	27,53											29,47
Consumo - GASBOL (%)	3,3%	3,5%	3,4%	3,7%	3,7%	3,7%	4,0%	3,9%	4,3%	4,3%	3,5%	3,8%											4,0%

Fontes: TSB e ANP

Desequilíbrio, Perdas e Ajustes

Para efeitos deste Boletim, considera-se desequilíbrio a diferença entre os volumes injetados e retirados no sistema de transporte, durante determinado período de tempo. O termo perdas refere-se ao volume de gás natural que, apesar de injetado na malha de transporte, não será disponibilizado aos consumidores. O ajuste está relacionado principalmente com o fato de que os volumes de gás natural não estão diretamente referenciados a um único poder calorífico.

Correlação entre o Balanço de Gás Natural e o Conjunto: Desequilíbrio, Perdas, Ajustes e Consumo nos Gasodutos

O conjunto Desequilíbrio, Perdas, Ajustes e Consumo nos Gasodutos é calculado por meio da diferença entre oferta e demanda de gás natural. A equação abaixo esquematiza a forma de cálculo:

$$\text{Oferta} - (\text{Desequilíbrio} + \text{Perdas} + \text{Ajustes} + \text{Consumo nos gasodutos}^*) = \text{Demanda}$$

*Obs: Considera o consumo no GASBOL e no restante da malha.

As variáveis desequilíbrio, perdas, ajustes e consumo nos gasodutos foram agregadas para fins de cálculos, visto que: (i) a mensuração em separado das três primeiras não é de simples concretização; e (ii) o consumo de gás natural no restante da malha de transporte não está atualmente disponível à equipe do Boletim.

Demanda de Gás Natural

A demanda total de gás natural apresentada neste Boletim é obtida por meio do somatório de: (i) demanda das distribuidoras locais de gás canalizado; (ii) consumo das refinarias e Fábrica de Fertilizantes - Fafens; e (iii) consumo de usinas termelétricas informado por outros agentes.

Demanda de Gás Natural por Distribuidora

CONSUMO DE GÁS NATURAL POR DISTRIBUIDORA (milhões de m ³ /dia)	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016
						Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Algás (AL)	0,44	0,54	0,59	0,61	0,61	0,60	0,56	0,64	0,58	0,63	0,62							0,61
Bahiagás (BA)	3,84	3,74	4,46	3,89	3,88	3,56	3,70	3,40	3,23	3,36	3,47							3,45
BR Distribuidora (ES)	2,90	3,06	3,04	3,49	3,38	2,60	2,82	2,44	2,68	2,80	2,96							2,71
Cebgás (DF)	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01							0,01
Ceg (RJ)	6,63	8,98	11,75	14,79	14,30	12,79	11,92	10,25	10,19	8,62	8,70							10,41
Ceg Rio (RJ)	4,31	6,59	9,02	10,55	10,42	8,40	8,79	5,19	5,71	5,42	5,43							6,48
Cegás (CE)	1,08	1,26	1,96	1,91	1,83	1,96	1,68	1,73	1,93	0,83	1,46							1,60
Cigás (AM)	1,77	2,46	3,08	3,43	3,73	3,61	3,54	3,52	3,41	3,42	2,50							3,33
Comgas (SP)	13,25	14,40	14,95	14,95	14,28	12,16	12,14	11,02	10,89	11,66	13,94							11,96
Compagás (PR)	1,05	2,23	2,27	2,90	2,73	1,75	1,36	1,39	1,36	1,40	1,48							1,46
Copergás (PE)	2,37	2,43	2,93	3,29	4,21	4,51	4,33	4,74	5,16	3,78	4,53							4,50
Gas Brasileiro (SP)	0,78	0,83	0,85	0,80	0,78	0,78	0,75	0,74	0,73	0,73	0,74							0,74
Gasmig (MG)	2,91	3,62	4,07	4,21	3,88	3,35	3,11	3,05	2,26	2,45	2,49							2,79
Gaspisa (PI)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							0,00
Mtgás (MT)	0,01	0,01	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							0,00
Msgás (MS)	0,24	0,99	1,81	2,59	2,81	2,48	2,32	0,77	0,41	0,41	0,34							1,12
Pbgás (PB)	0,35	0,36	0,35	0,34	0,31	0,27	0,25	0,26	0,27	0,27	0,28							0,27
Potigás (RN)	0,39	0,35	0,35	0,34	0,28	0,24	0,26	0,28	0,29	0,28	0,29							0,27
Gás Natural Fenosa (SP)	1,44	1,35	1,32	1,18	1,12	1,03	1,13	1,08	1,10	1,15	1,16							1,11
Scgás (SC)	1,83	1,84	1,85	1,82	1,73	1,53	1,63	1,67	1,67	1,69	1,78							1,66
Sergás (SE)	0,26	0,28	0,28	0,29	0,28	0,28	0,26	0,25	0,26	0,27	0,28							0,27
Sulgás (RS)	1,80	1,79	1,94	1,97	2,40	1,83	1,87	1,94	1,91	2,11	1,99							1,94
Goiasgás (GO)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							0,00
Gasmar (MA)	0,00	0,00	0,00	4,86	4,18	4,27	4,68	2,80	3,09	4,09	4,67							3,93
TOTAL DISTRIBUIDORAS	47,66	57,12	66,90	78,25	77,16	68,00	67,13	57,16	57,13	55,39	59,11							60,61

Fonte: Abegás

Demanda de Gás Natural

Demanda de Gás Natural por Distribuidora

CONSUMO DE GÁS NATURAL POR DISTRIBUIDORA SEM O SEGMENTO TERMELÉTRICO (em milhões de m³/dia)	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016
						Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	
Algás (AL)	0,44	0,54	0,59	0,61	0,61	0,60	0,56	0,64	0,58	0,63	0,62							0,61
Bahiagás (BA)	3,83	3,74	3,61	3,73	3,63	3,43	3,70	3,40	3,23	3,36	3,47							3,43
BR Distribuidora (ES)	2,86	2,71	2,06	2,47	2,35	1,52	1,69	1,52	1,60	1,72	1,83							1,65
Cebgás (DF)	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01							0,01
Ceg (RJ)	4,86	4,59	4,17	4,19	4,09	3,75	3,84	4,02	4,07	4,01	4,11							3,97
Ceg Rio (RJ)	2,21	2,16	2,37	2,57	2,40	2,05	2,10	1,99	2,29	1,81	1,97							2,04
Cegás (CE)	0,46	0,43	0,46	0,46	0,46	0,44	0,41	0,43	0,43	0,44	0,45							0,44
Cigás (AM)	0,00	0,02	0,04	0,06	0,09	0,09	0,09	0,09	0,09	0,10	0,10							0,09
Comgas (SP)	13,10	12,97	12,89	12,38	11,75	10,68	10,93	10,87	10,89	11,62	13,37							11,39
Compagás (PR)	1,01	1,02	1,04	1,05	1,41	1,27	1,35	1,39	1,36	1,40	1,48							1,37
Copergás (PE)	1,00	1,04	1,12	1,21	2,56	2,39	2,63	2,48	2,81	2,86	2,78							2,66
Gas Brasileiro (SP)	0,78	0,83	0,85	0,80	0,78	0,78	0,75	0,74	0,73	0,73	0,74							0,74
Gasmig (MG)	2,84	2,88	2,86	2,99	2,58	2,20	2,30	2,27	2,20	2,24	2,25							2,24
Gaspisa (PI)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							0,00
Mtgás (MT)	0,01	0,01	0,02	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							0,00
Msgás (MS)	0,23	0,20	0,22	0,31	0,21	0,18	0,22	0,20	0,22	0,21	0,34							0,23
Pbgás (PB)	0,35	0,36	0,35	0,34	0,31	0,27	0,25	0,26	0,27	0,27	0,28							0,27
Potigás (RN)	0,39	0,35	0,35	0,34	0,28	0,24	0,26	0,28	0,29	0,28	0,29							0,27
Gás Natural Fenosa (SP)	1,44	1,35	1,32	1,18	1,12	1,03	1,13	1,08	1,10	1,15	1,16							1,11
Scgás (SC)	1,83	1,84	1,85	1,82	1,73	1,53	1,63	1,67	1,67	1,69	1,78							1,66
Sergás (SE)	0,26	0,28	0,28	0,29	0,28	0,28	0,26	0,25	0,26	0,27	0,28							0,27
Sulgás (RS)	1,80	1,79	1,78	1,78	1,94	1,83	1,87	1,94	1,91	2,11	1,99							1,94
Goiasgás (GO)	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							0,00
Gasmar (MA)	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							0,00
TOTAL DISTRIBUIDORAS SEM O SEGMENTO TERMELÉTRICO	39,71	39,12	38,23	38,62	38,60	34,56	36,00	35,53	36,02	36,93	39,30							36,39
SEGMENTO TERMELÉTRICO	7,95	18,00	28,66	39,6	38,6	33,44	31,12	21,63	21,11	18,46	19,81							24,22

Fonte: Abegás

Demanda de Gás Natural das Refinarias e Fafens (não considera a refinaria Abreu e Lima)

Demanda de gás natural (milhões de m³/d)	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Refinarias + Fafens	11,46	12,88	13,03	13,80	14,15	13,85	13,86	13,53	14,77	13,24	14,89							14,02

Fonte: ANP

Demanda Termelétrica Informada por Outros Agentes

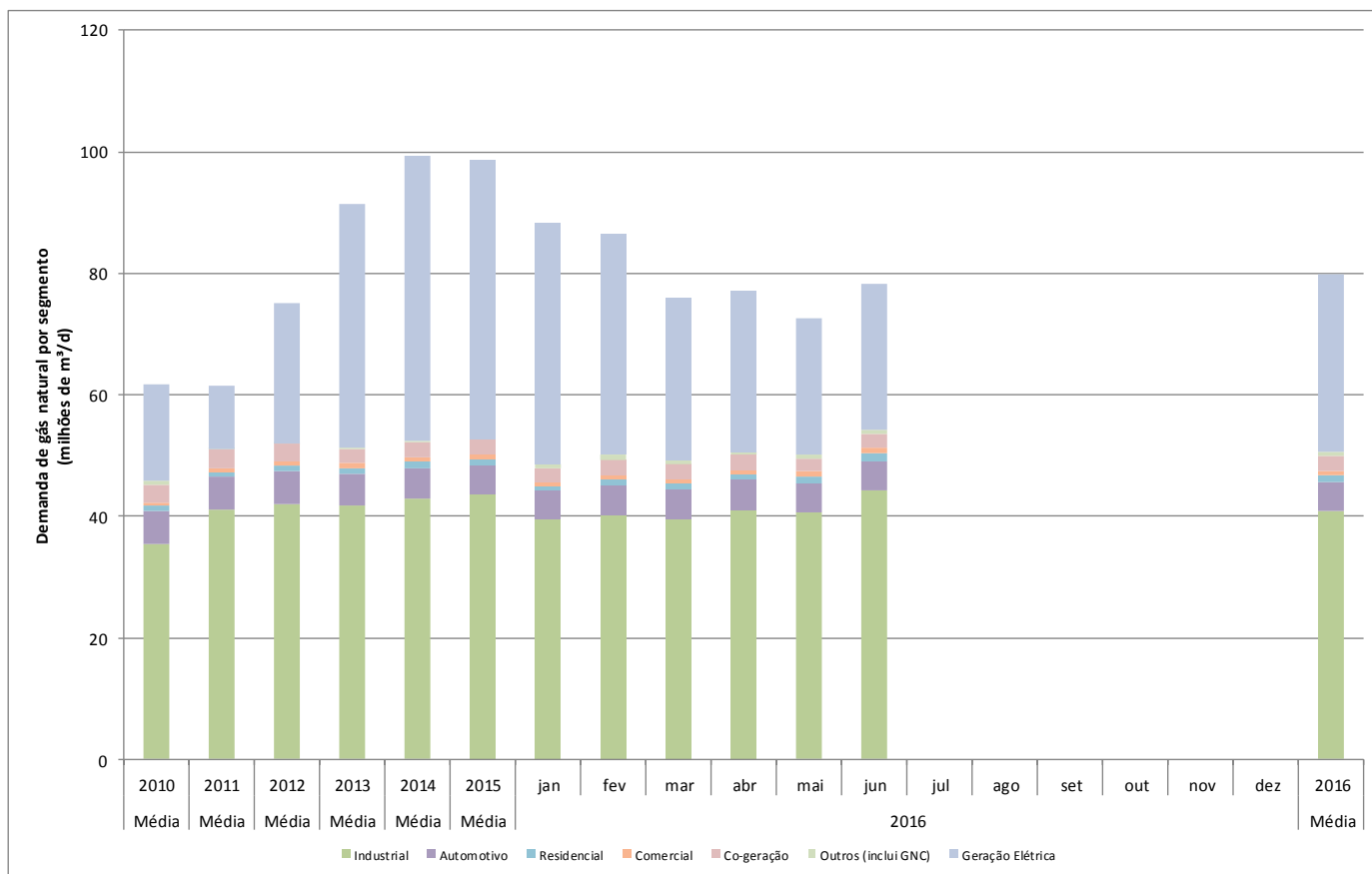
Demanda de gás natural (milhões de m³/d)	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Termelétrico informado por outros agentes (consumidor livre e autoprodutor)	2,43	5,03	11,42	7,22	7,33	6,08	5,28	5,27	5,41	3,91	4,12							5,01

Fonte: Abegás e Petrobras

Demanda de Gás Natural

Demanda de Gás Natural por Segmento

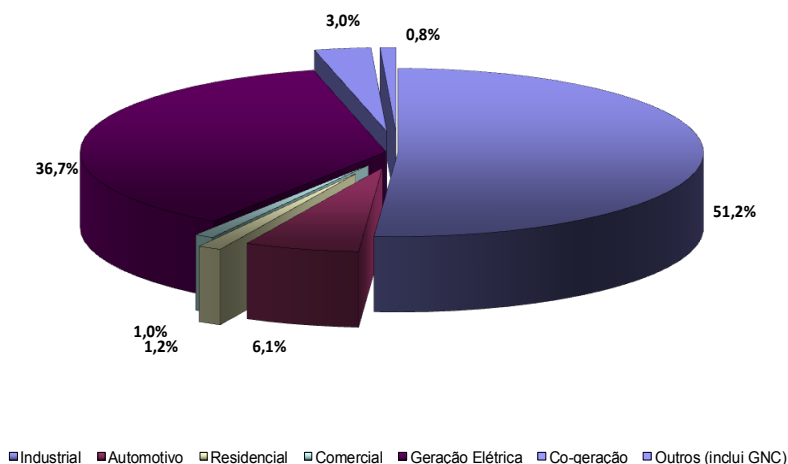
A demanda de gás natural das distribuidoras foi segmentada em: industrial, comercial, residencial, automotivo, geração termelétrica e outros. A demanda das refinarias e fafens foi integralmente considerada como consumo do segmento industrial.



Os valores utilizados na elaboração do gráfico acima podem ser visualizados na página 2 deste Boletim.

Em relação ao mês anterior o consumo de gás natural aumentou 7,8% passando de 72,6 para 78,3 milhões de m³/d. Houve aumento no consumo de gás natural em todos os segmentos, sendo que o industrial foi o mais expressivo (aumento de 40,7 para 44,2 milhões de m³/d).

Segmentação do Consumo de Gás Natural - Média 2016



Demanda de Gás Natural

Detalhamento da demanda industrial

De maneira geral, a demanda industrial é atendida a partir das distribuidoras locais de gás canalizado. Entretanto, o art. 56 da Lei nº 11.909, de 4 de março de 2009, assegurou a manutenção dos regimes de consumo de gás natural em unidades de fertilizantes e instalações de refinação de petróleo existentes na data de publicação da Lei.

A tabela a seguir apresenta o consumo de gás natural pelo segmento industrial cujo fornecimento do energético é realizado pelas distribuidoras, bem como o consumo de gás natural de refinarias e Fábrica de Fertilizantes - Fafens. O volume consumido pela refinaria Abreu e Lima está contido no item "Industrial - Distribuidoras").

Consumo de gás natural (milhões de m³/d)	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Industrial - Distribuidoras	29,57	29,12	28,79	29,18	29,46	25,76	26,43	25,92	26,34	27,41	29,26							26,85
Refinarias e fafens	11,46	12,88	13,03	13,80	14,15	13,85	13,86	13,53	14,77	13,24	14,89							14,02
Demanda Industrial total	41,03	42,00	41,81	42,98	43,61	39,61	40,29	39,45	41,11	40,66	44,16							40,87

Fontes: ANP e Abegás

Consumo de Gás Natural - Refinarias

A tabela a seguir detalha o consumo de gás natural por refinaria, exceto refinaria Abreu e Lima (RNEST). O volume de gás natural consumido pela RNEST é informado de forma agregada no consumo industrial da Companhia Pernambucana de Gás - Copergás.

Consumo de gás natural (milhões de m³/d)	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
REPAR	0,58	1,17	1,00	0,92	1,16	0,90	1,12	1,03	0,80	1,16	1,25							1,04
REPLAN	1,00	1,09	1,99	2,01	2,20	1,95	1,70	1,74	1,88	1,96	2,04							1,88
REDUC	1,84	2,01	1,91	1,94	2,00	1,73	1,97	1,86	1,85	1,79	1,96							1,86
REVAP	2,12	2,39	2,39	1,96	2,65	2,52	2,68	2,38	2,31	1,22	2,52							2,26
RPBC	1,12	0,88	0,61	0,69	0,59	0,47	0,71	0,42	2,31	1,24	1,07							1,03
RLAM	0,65	0,77	0,94	0,86	0,86	1,45	1,44	1,38	0,75	1,29	1,04							1,23
REGAP	0,27	0,46	0,54	0,70	0,79	0,71	0,76	0,79	0,75	0,84	0,85							0,78
REFAP ¹	0,38	0,42	0,26	0,46	0,69	0,67	0,00	0,67	0,72	0,76	0,71							0,59
RECAP	0,22	0,49	0,46	0,45	0,36	0,41	0,41	0,39	0,39	0,27	0,42							0,38
REMAN	0,20	0,19	0,20	0,18	0,17	0,18	0,18	0,18	0,19	0,17	0,19							0,18
LUBNOR	0,05	0,08	0,08	0,07	0,08	0,07	0,07	0,08	0,17	0,15	0,09							0,10
RPCC	0,04	0,05	0,06	0,06	0,05	0,04	0,03	0,04	0,04	0,07	0,04							0,04
TECAB	0,23	0,22	0,46	0,03	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00							0,00
TOTAL	8,70	10,21	10,90	11,32	11,61	11,10	11,07	10,96	12,17	10,92	12,17							11,39

Fonte: ANP

1 - Os valores referentes ao mês de jul/2011 e ao período entre jan/2009 e dez/2010 estão sujeitos à alteração pela ANP.

Consumo de Gás Natural - FAFENS

A tabela a seguir detalha o consumo de gás natural por Fábrica de Fertilizante.

DEMANDA DE GÁS NATURAL (milhões de m³/d)	MÉDIA 2011	MÉDIA 2012	MÉDIA 2013	MÉDIA 2014	MÉDIA 2015	2016												MÉDIA 2016
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
FAFEN-BA	1,47	1,50	1,77	1,37	1,17	1,42	1,42	1,27	1,33	1,45	1,46							1,39
FAFEN-SE	1,29	1,16	1,28	1,11	1,37	1,33	1,37	1,30	1,27	0,87	1,27							1,23
TOTAL	2,76	2,66	3,05	2,48	2,54	2,75	2,79	2,57	2,60	2,32	2,72							2,62

Fonte: ANP

Demanda de Gás Natural

Detalhamento da Demanda Termelétrica a Gás Natural

O parque térmico a gás natural é composto por 38 usinas, sendo 15 bicompostíveis (possível a substituição do gás natural por óleo combustível ou diesel). Detalhamento acerca das usinas pode ser visualizado na página 34 deste Boletim.

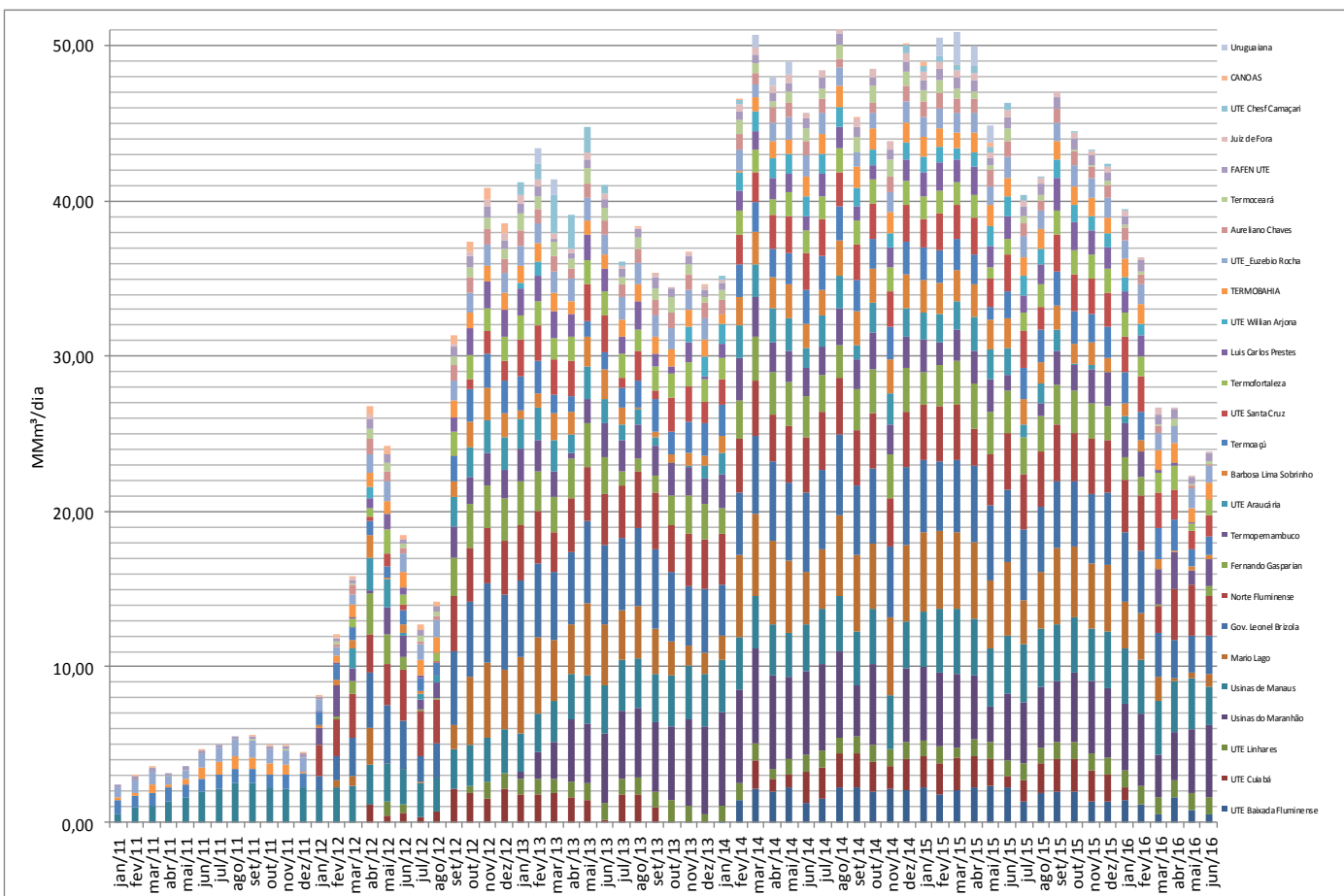
A tabela a seguir apresenta consumo termelétrico a gás natural, segmentado por fonte de informação.

Demanda de gás natural (milhões de m³/d)	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Termelétrico informado pelas distribuidoras locais de gás canalizado	7,96	18,01	28,66	39,63	38,57	33,44	31,12	21,63	21,11	18,46	19,81							24,23
Termelétrico informado por outros agentes (consumidor livre e autoprodutor)	2,43	5,03	11,42	7,22	7,33	6,08	5,28	5,27	5,41	3,91	4,12							5,01
Demanda Termelétrica total	10,39	23,03	40,08	46,84	45,90	39,52	36,40	26,90	26,52	22,37	23,92							29,24

Fonte: Abegás e Petrobras

Consumo de Gás Natural por Usina Termelétrica

O gráfico a seguir mostra o histórico recente de consumo total de gás natural do segmento termelétrico, segmentado por usina termelétrica.



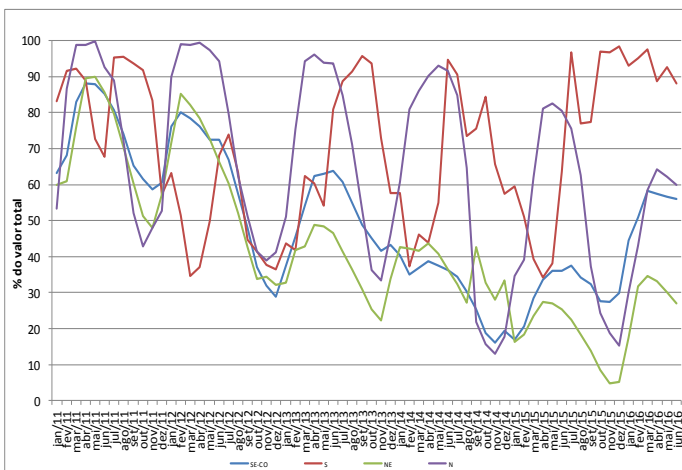
Demanda de Gás Natural

Armazenamento e Afluências no SIN

Energia Armazenada

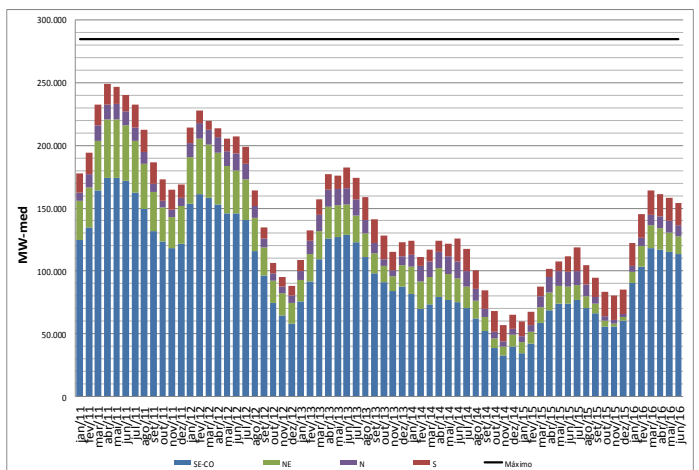
Os gráficos abaixo apresentam o histórico, a partir de janeiro de 2011, da energia armazenada nos reservatórios do Sistema Interligado Nacional - SIN, segmentada por subsistema. No gráfico da esquerda, são apresentados os valores percentuais frente às máximas capacidades de armazenamento. No gráfico da direita, são mostrados os valores absolutos de energia armazenada, em MWh.

Percentual da Capacidade de Armazenamento



Fonte: ONS, Jun/2016

Em MWh

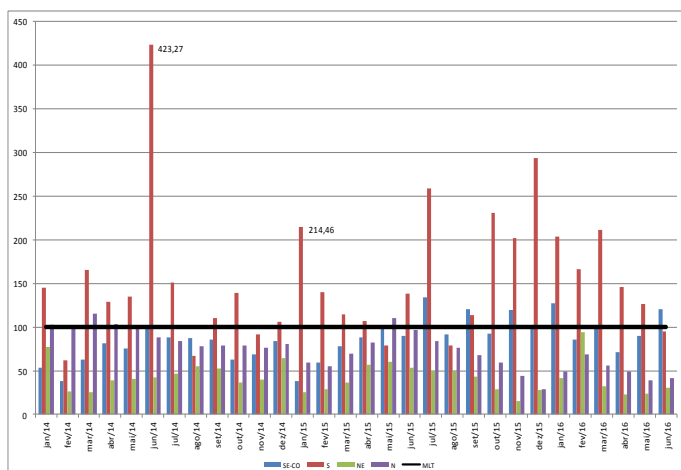


Fonte: ONS, Jun/2016

Energia Natural Afluente - ENA

Percentual da Média de Longo Termo - MLT

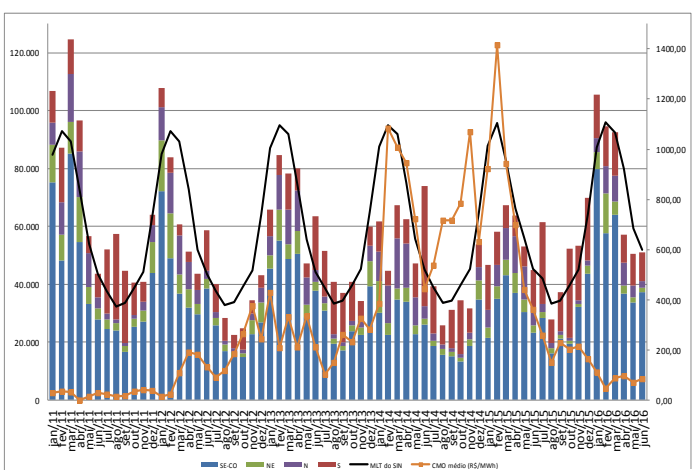
O gráfico abaixo apresenta os valores de Energia Natural Afluente - ENA nos quatro subsistemas do Sistema Interligado Nacional - SIN, referenciados percentualmente à Média de Longo Termo - MLT, representada pela linha de cor preta. Conforme pode ser visto, nos anos de 2014 e 2015, a afluência foi majoritariamente inferior à média histórica, com exceção do subsistema Sudeste - Centro Oeste. A Energia Natural Afluente do subsistema Brasileiro apresentou estabilidade nas regiões norte e nordeste. A Região Sul ficou abaixo do MLT após várias quedas consecutivas.



Fonte: ONS, Jun/2016

CMO, ENA e MLT

Este gráfico demonstra a influência sobre o preço da energia elétrica exercida pelo volume de energia afluente junto aos reservatórios das hidrelétricas. É interessante destacar que, quando a Energia Natural Afluente - ENA, representada pelas barras empilhadas, está abaixo da Média de Longo Termo - MLT, representada pela curva de cor preta, o Custo Marginal de Operação - CMO, representado pela curva de cor laranja, tende a se elevar. Quando a ENA fica maior do que a MLT, o CMO tende a cair.



Fonte: ONS, Jun/2016

Demanda de Gás Natural

Evolução do Custo Marginal de Operação - CMO(R\$/MWh)

Semana	SE-CO	S	NE	N
28/05/2016 a 03/06/2016	40,07	36,04	201,47	88,19
04/06/2016 a 10/06/2016	38,24	32,11	125,32	99,25
11/06/2016 a 17/06/2016	36,58	31,18	220,69	88,28
18/06/2016 a 24/06/2016	36,15	33,78	127,12	107,54
25/06/2016 a 01/07/2016	47,98	47,98	107,32	107,32

Fonte: ONS, Jul/2016

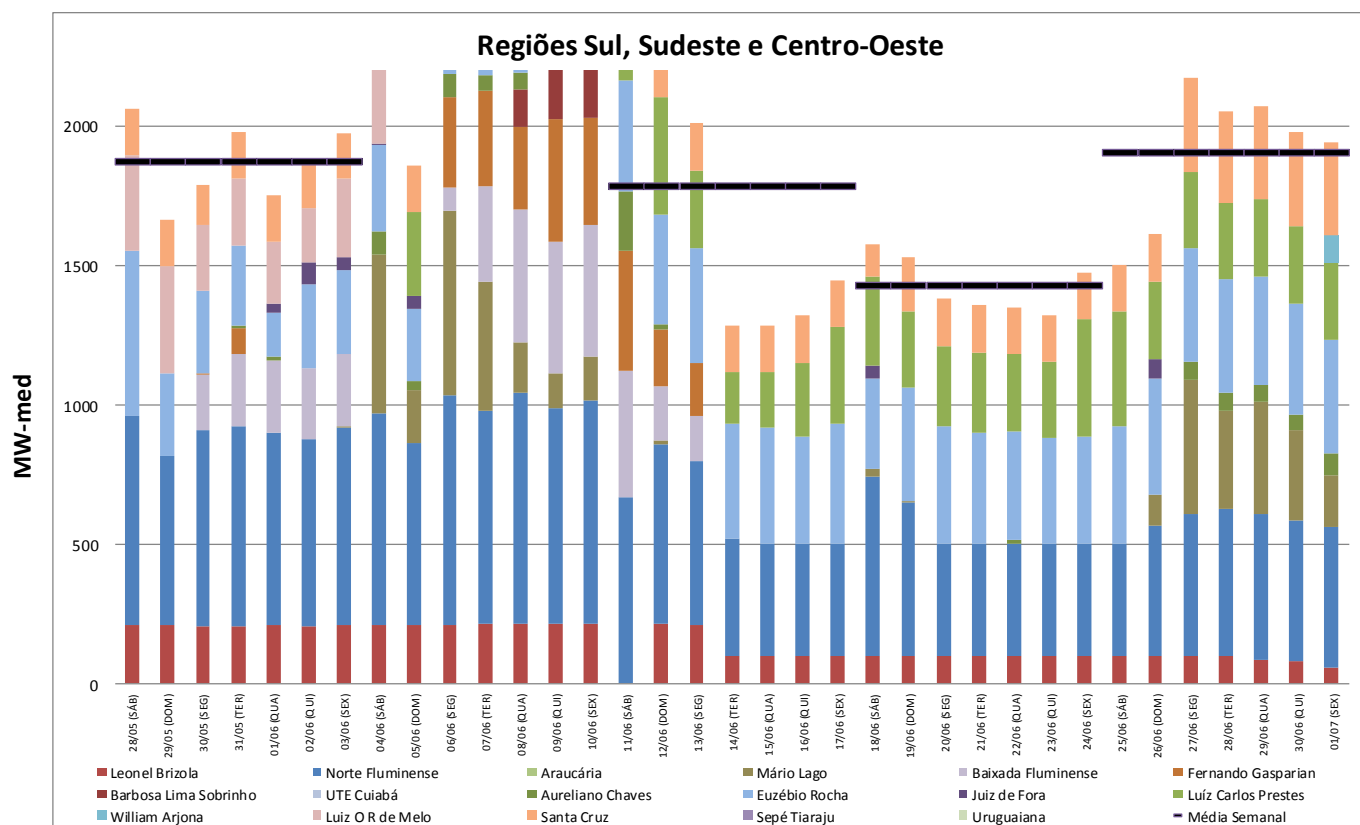
No mês de junho de 2016 a média do Custo Marginal de Operação - CMO reduziu nas Regiões Sudeste/Centro-Oeste (de 57 para 40 R\$/MWh) e Sul (de 55 para 36 R\$/MWh), entretanto aumentou nas Regiões Norte (de 59 para 98 R\$/MWh) e Nordeste (de 106 para 156 R\$/MWh).

Acompanhamento das Térmicas a Gás Natural em Construção

Usina	UF	Situação	Potência Usina (MW)	Data de Tendência	Leilão
Novo Tempo	PE	Não iniciado	1.238	MAR/2020	06/2014 A-5 28/11/2014
Porto De Sergipe I	SE	Não iniciado	1.516	JAN/2020	03/2015 A-5 30/04/2015
Maranhão III	MA	Operação em teste	519	JUL/2016	02/2011 A-3 17/08/2011
Mauá 3	AM	Em construção	591	NOV/2017	06/2014 A-5 28/11/2014
Rio Grande	RS	Não iniciado	1.238	MAR/2020	06/2014 A-5 28/11/2014
Prosperidade I	BA	Não iniciado	28	JAN/2018	04/2015 A-3 21/08/2015

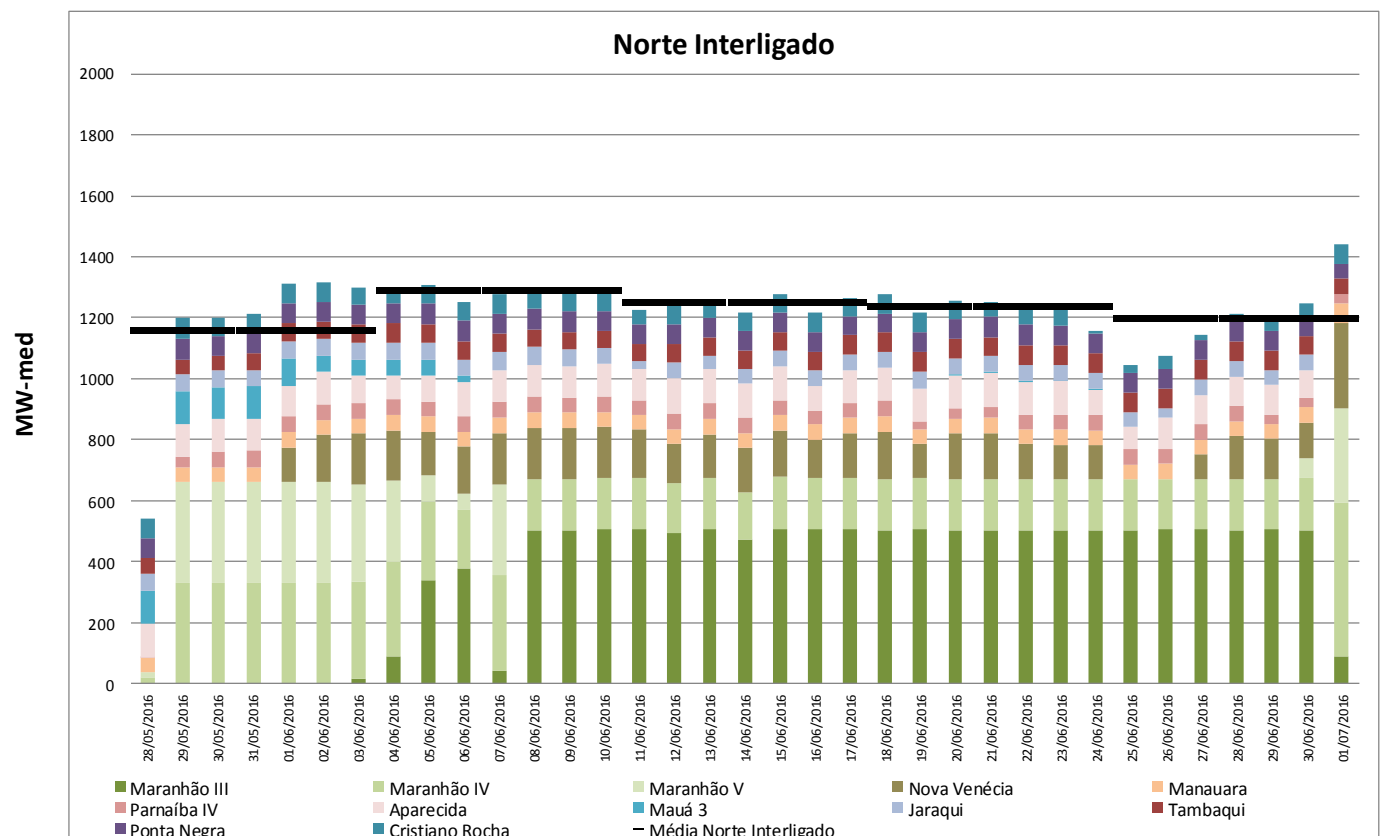
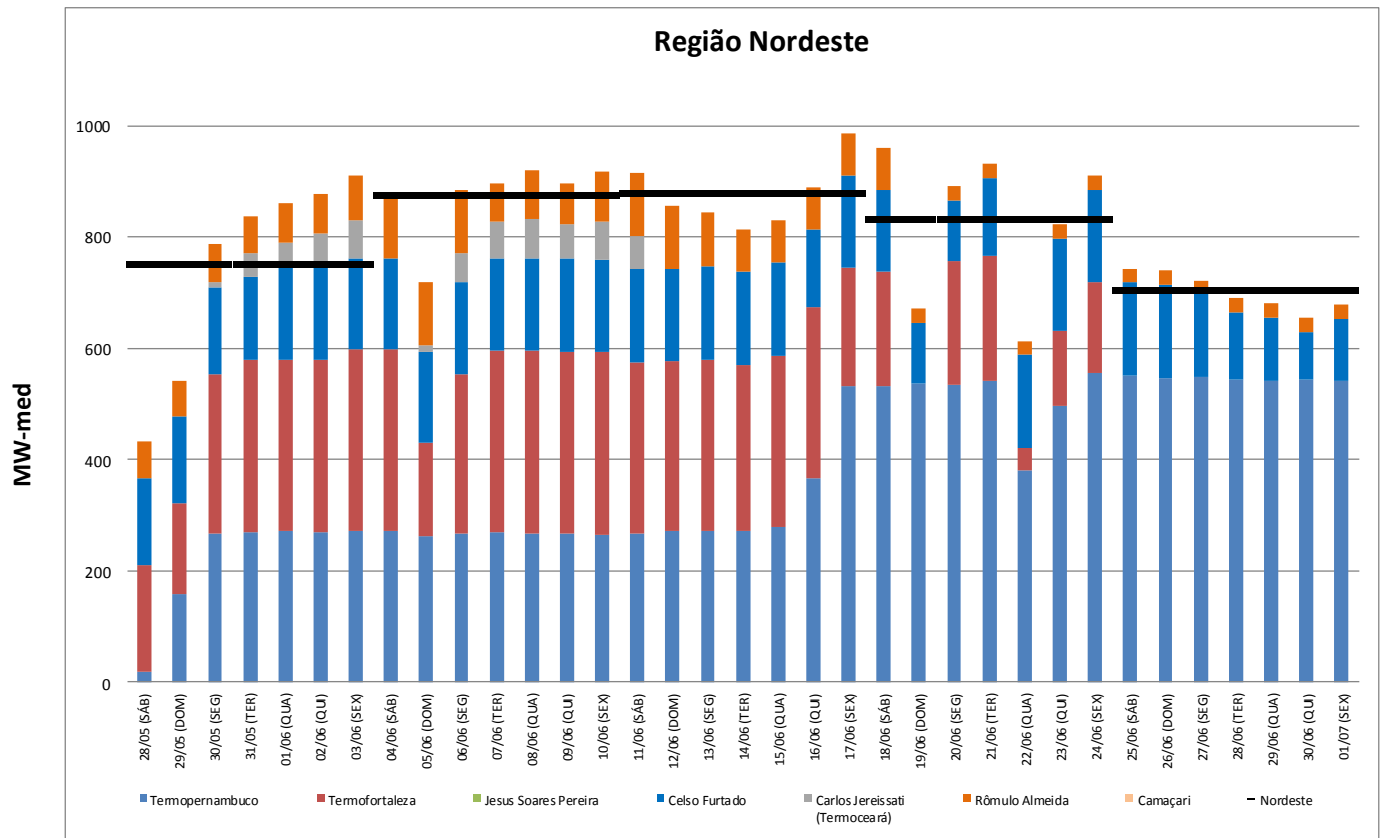
Fonte: DMSE-MME, Jun/2016

Sistema Interligado Nacional–SIN



Demanda de Gás Natural

Sistema Interligado Nacional–SIN



Preços e Competitividade

Preço do Gás Natural Petrobras para as Distribuidoras

A tabela a seguir apresenta o preço médio do gás natural Petrobras para as distribuidoras.

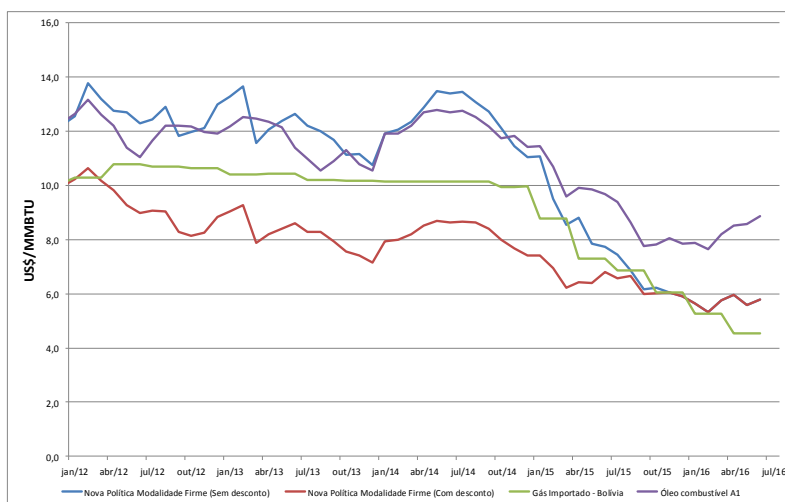
Preço Petrobras para Distribuidora (junho/16): (Preços isentos de tributos e encargos)			
Contrato: Nova Política Modalidade Firme			
Região	Preço (US\$/MMBTU)		
	sem desconto	com desconto	
Nordeste	5,8122	5,8122	
Sudeste, Sul e Centro Oeste	5,7492	5,7492	
Brasil	5,7786	5,7786	
Contrato: Gás Importado			
Região	Preço (US\$/MMBTU)		
	Transporte	Commodity	Total
Sudeste e Centro Oeste	1,8189	2,8267	4,6456
Sul	1,7969	2,6468	4,4437
Brasil	1,8057	2,7187	4,5245
* Dados originalmente obtidos da Petrobras. Médias regionais simples (não ponderadas por			
Dólar de conversão R\$/US\$ (junho/16):			3,4245

Fonte: MME, a partir de dados originários da Petrobras.

Desde de novembro de 2015, não é aplicado desconto provisório pela Petrobras (a seu exclusivo critério) sobre os preços contratuais da nova política modalidade firme.

Histórico de Preço do Gás Natural Petrobras para as Distribuidoras

Os gráficos a seguir apresentam o preço médio do gás natural Petrobras para as distribuidoras, isento de tributos e encargos. O preço médio foi obtido por meio de média simples.



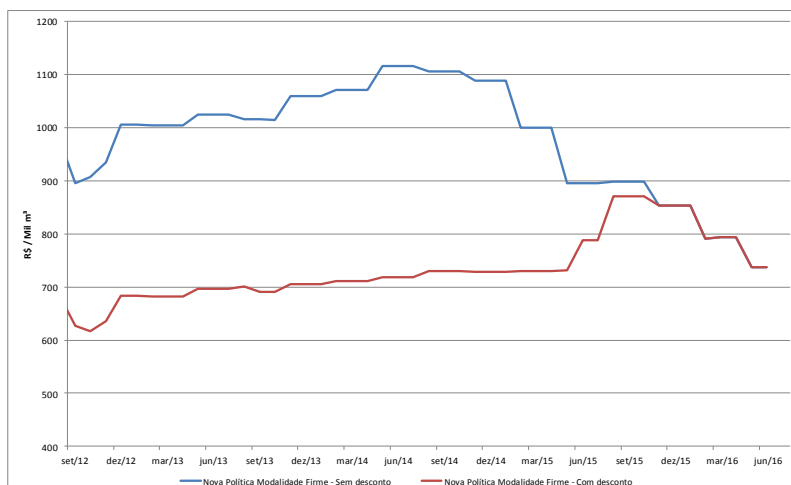
Fonte: Petróleo Brasileiro S.A.

A queda no preço do gás natural importado, verificada a partir de meados de 2014, pode ser relacionada à queda do preço do petróleo. No caso do preço do gás Nova Política Modalidade firme (sem desconto), além da queda do preço do petróleo, deve-se considerar também o aumento do câmbio.

Destaca-se ainda que desde janeiro de 2016 o preço Nova Política Modalidade Firme é superior ao preço do gás importado.

Em junho de 2016, o preço do gás natural Nova Política Modalidade Firme foi equivalente a 65% do preço do óleo combustível A1.

Com a queda do preço do gás natural Nova Política Modalidade Firme verificada em maio de 2016 o valor, em R\$/mil m³, ficou similar ao realizado no mesmo período do ano anterior.



Preços e Competitividade

Preço do Gás Natural - Programa Prioritário Termelétrico (PPT)

PREÇOS PARA O PPT (US\$/MMBtu)	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
PPT	4,74	4,60	4,55	4,53	3,96	3,69	3,70	3,80	3,86	3,90	3,98							3,82

Fonte: MME/SPG/DGN, jul/16.

Nota: PPT: Programa Prioritário Termelétrico. O preço do gás natural para o PPT não inclui imposto e é calculado com base na Portaria Interministerial nº 234/02.

Preço do Gás Natural - Consumidor Final (junho/2016)

Os preços dos segmentos industrial, residencial, comercial e automotivo para postos foram calculados considerando a média simples dos preços aplicados pelas distribuidoras. Já o preço do segmento automotivo para consumidor final foi obtido a partir do Sistema de Levantamento de Preços (SLP) da ANP.

Preço ao consumidor final (com tributos)				
Preços das Distribuidoras	Segmento	Faixa de consumo (m³/mês)	R\$/m³	US\$/MMBtu
	Industrial		até 2.000	1,7204
		até 20.000	1,5292	11,9721
		até 50.000	1,4843	11,6205
Residencial		Valor médio de 12	8,6919	68,0486
Comercial		Valor médio de 800	5,4879	42,9644
Automotivo (Postos)		-	1,5807	12,3750
ANP	Automotivo (Consumidor Final)	-	2,2310	17,4663

Fontes: Distribuidoras locais de gás canalizado e ANP

Histórico de Preços - Segmento Industrial

A tabela a seguir apresenta histórico do preço médio do gás natural ao consumidor final industrial. Os preços apresentados foram calculados considerando a média simples dos preços aplicados pelas distribuidoras, com impostos.

Preço ao consumidor industrial por faixa de consumo (com impostos)	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016	
					jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Média Nacional (R\$/m³)	até 2.000 m³/mês	1,40	1,48	1,54	1,68	1,80	1,76	1,76	1,76	1,72	1,72							1,74
	até 20.000 m³/mês	1,23	1,30	1,36	1,50	1,60	1,58	1,57	1,57	1,53	1,53							1,56
	até 50.000 m³/mês	1,19	1,27	1,32	1,46	1,56	1,53	1,53	1,53	1,49	1,48							1,51
Média Nacional (US\$/MMBtu)	até 2.000 m³/mês	20,93	22,23	23,02	13,69	11,88	11,91	12,74	13,24	13,05	13,47							12,65
	até 20.000 m³/mês	18,43	19,55	20,41	12,17	10,61	10,63	11,37	11,81	11,60	11,97							11,28
	até 50.000 m³/mês	17,87	18,95	19,81	11,83	10,33	10,33	11,05	11,47	11,26	11,62							10,96

Fontes: Distribuidoras locais de gás canalizado (sites)

Histórico de Preços - Segmento Automotivo

A tabela a seguir apresenta histórico do preço médio do gás natural ao consumidor final veicular e às distribuidoras, com impostos.

Preço do GNV ao consumidor final e à distribuidora (com impostos)	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016	
					jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez		
Preço médio ao consumidor (R\$/m³)	1,71	1,78	1,88	2,06	2,24	2,25	2,25	2,24	2,24	2,23								2,24
Preço médio distribuidora (R\$/m³)	1,29	1,37	1,43	1,52	1,64	1,63	1,61	1,62	1,62	1,57								1,61
Preço médio ao consumidor (US\$/MMBtu)	23,46	22,25	21,46	16,77	14,85	15,20	16,29	16,85	16,98	17,47								16,27
Preço médio distribuidora (US\$/MMBtu)	17,78	17,05	16,38	12,37	10,83	10,99	11,67	12,17	12,26	12,28								11,70

Fonte: ANP (Sistema de Levantamento de Preços - SLP)

Preços e Competitividade

Preços de Gás Natural Liquefeito - GNL

Preços de GNL (US\$/MMBtu)	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
JKM	13,04	15,28	16,16	14,89	7,85	7,40	6,72	5,34	4,46	4,24	4,46							5,43
GNL da Indonésia no Japão	15,57	18,15	17,34	16,99	11,01	8,46	7,99	8,01	6,68	7,50	7,50							7,69
GNL utilizado no Brasil*	10,10	12,58	14,23	14,89	13,86	6,36	7,63	6,13	5,81	4,91	4,10							6,01

Fontes:

JKM: www.platts.com/pressreleases/

GNL da indonésia no Japão: Indexmundi

GNL utilizado no Brasil: AliceWeb

*Preço FOB

Preços Internacionais de Gás Natural

PREÇOS INTERNACIONAIS (US\$/MMBtu)	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Gás russo na fronteira da Alemanha	10,60	11,98	11,19	10,44	7,31	5,09	4,79	4,09	4,02	3,99	4,04							4,34
NBP *	9,35	9,36	10,48	8,47	6,56	4,74	4,18	4,08	3,91	4,21	4,74							4,31
Henry Hub	4,00	2,66	3,73	4,36	2,62	2,29	1,96	1,72	1,92	1,94	2,57							2,07
Petróleo Brent	19,82	19,95	19,39	17,64	9,34	5,50	5,76	6,81	7,39	8,31	8,60							7,06
Petróleo WTI	16,93	16,77	17,45	16,59	8,68	5,64	5,43	6,69	7,24	8,32	8,69							7,00
Petróleo Brent (US\$/Bbl)	111,25	111,76	100,26	98,98	52,43	30,88	32,32	38,20	41,49	46,64	48,26							39,63
Petróleo WTI (US\$/Bbl)	95,04	93,66	90,28	93,11	48,74	31,68	30,49	37,53	40,63	46,70	48,78							39,30

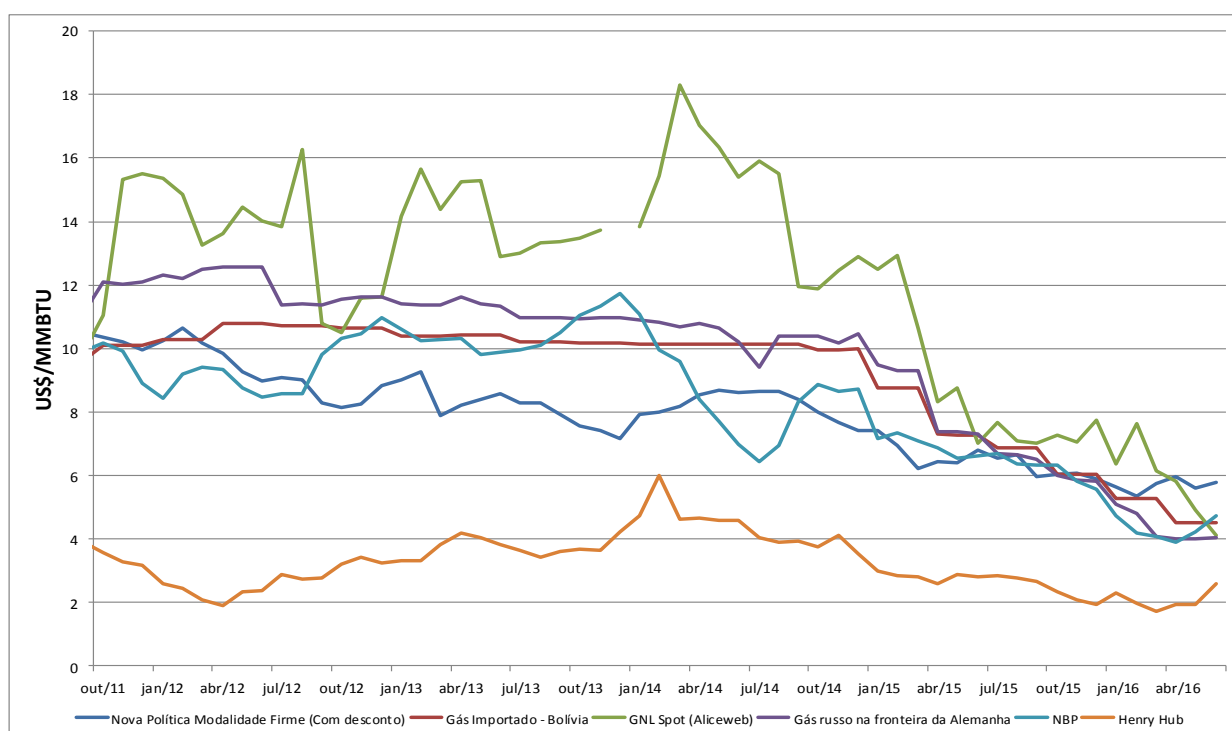
Fontes:

Preço do Gás: www.theice.com, www.indexmundi.com (FMI), jul/16.Preço do Petróleo: www.indexmundi.com (FMI), jul/16.

* Média das cotações diárias para entrega no mês seguinte.

Comparativo de Preços de Gás Natural e GNL

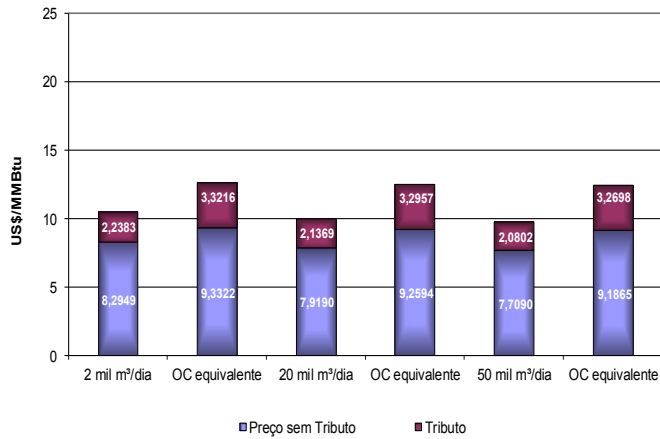
O gráfico a seguir apresenta histórico comparativo de preços do gás natural.



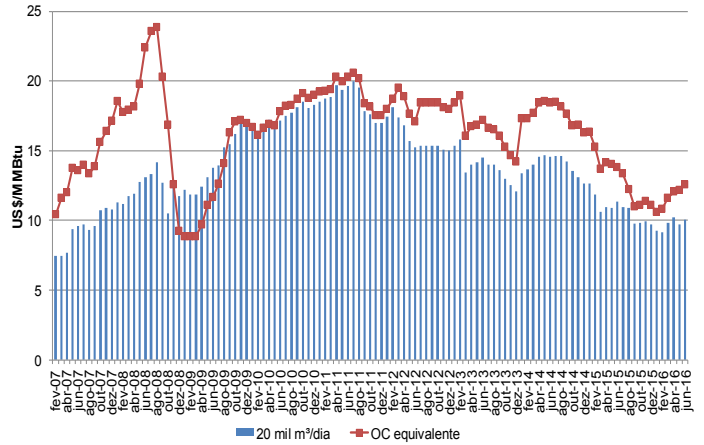
Preços e Competitividade

Competitividade do Gás Natural na Bahia (BAHIAGAS)

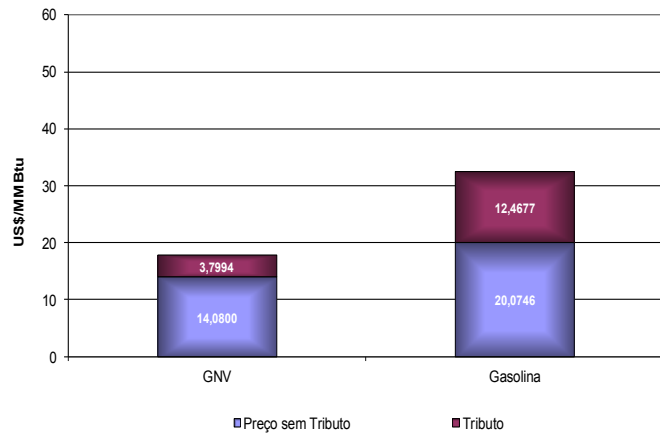
Comparativo de Preços entre Gás Natural Industrial e OCA1 na Bahia - junho/2016



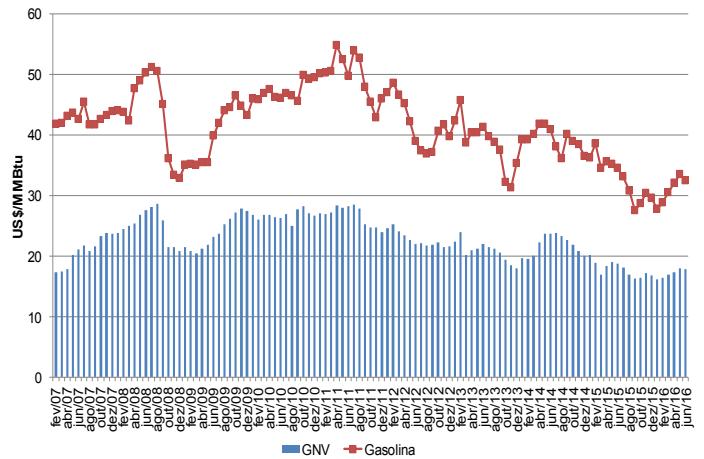
Comparativo de Preços entre Gás Natural para o Segmento Industrial (20.000 m³/dia) e Óleo Combustível na Bahia



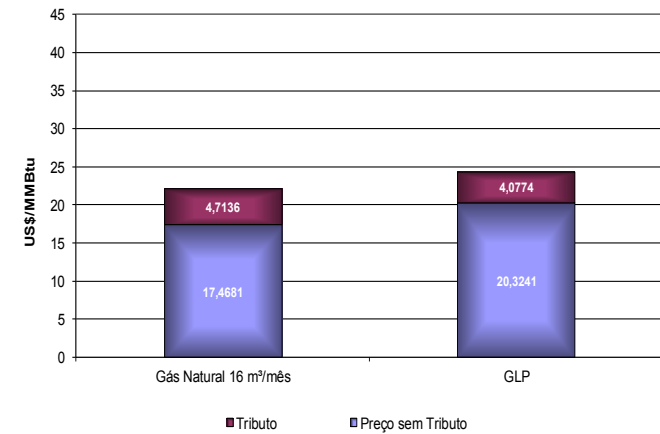
Comparativo de Preços entre Gás Natural Veicular e Gasolina na Bahia - junho/2016



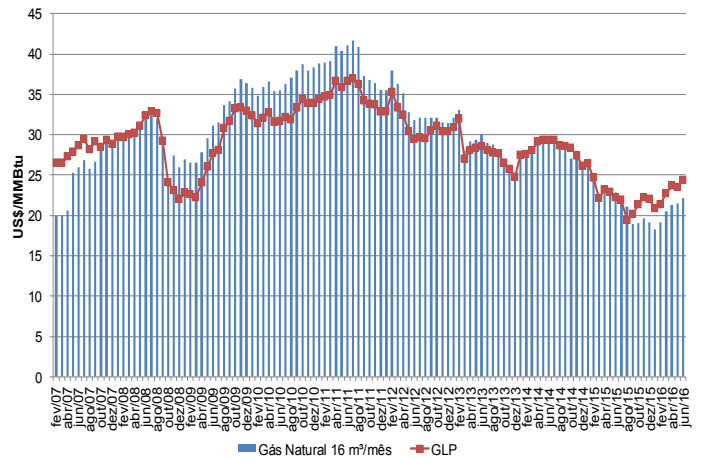
Comparativo de Preços entre Gás Natural Veicular e a Gasolina na Bahia



Comparativo de Preços entre Gás Natural Residencial e GLP na Bahia - junho/2016



Comparativo de Preços entre Gás Natural Residencial e o GLP na Bahia

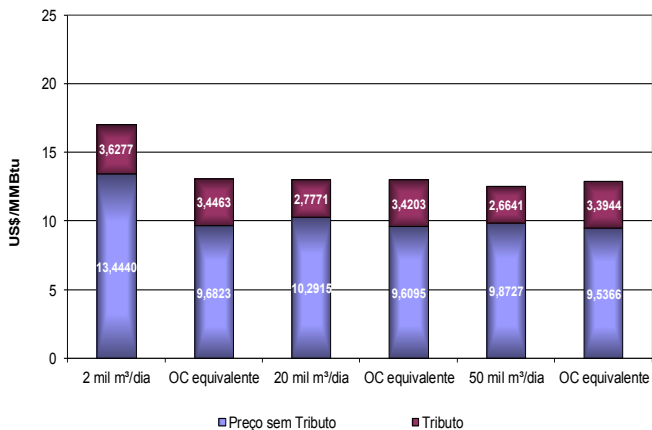


⇒ Ver nota na página 36.

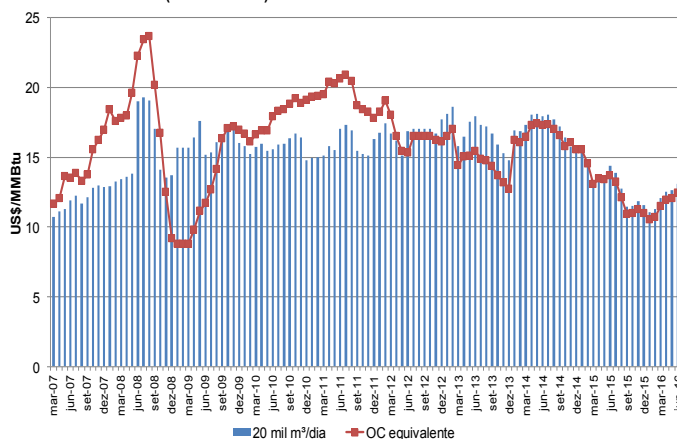
Preços e Competitividade

Competitividade do Gás Natural em São Paulo (COMGAS)

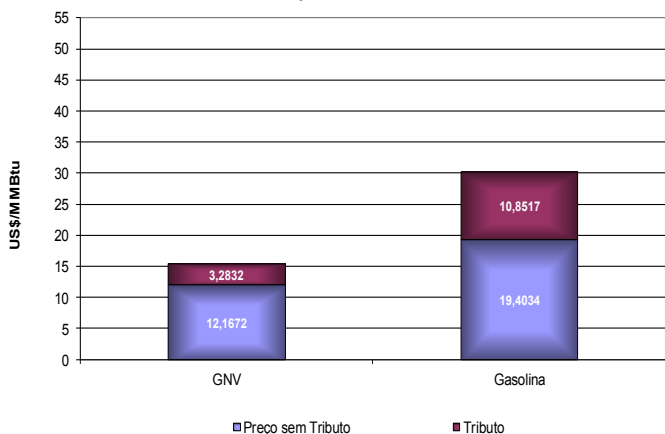
Comparativo de Preços entre Gás Natural Industrial e OCA1 em São Paulo - junho/2016



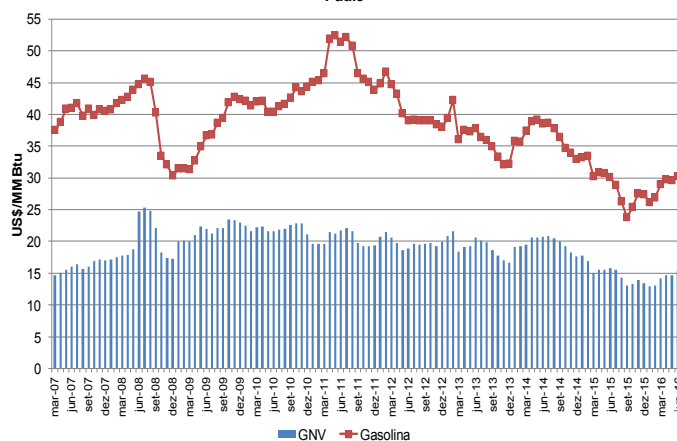
Comparativo de Preços entre Gás Natural para o Segmento Industrial (20.000 m³/dia) e Óleo Combustível em São Paulo



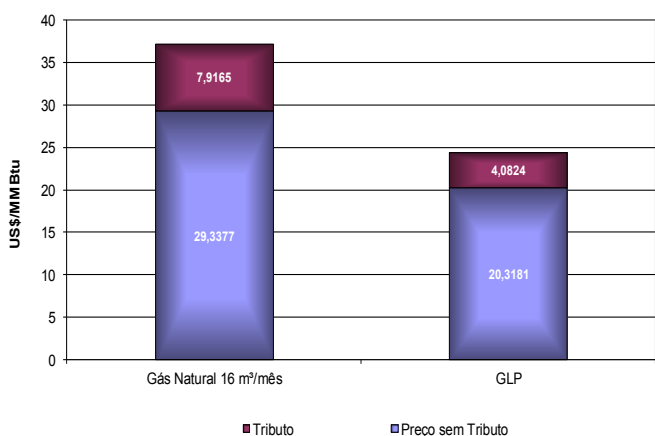
Comparativo de Preços entre Gás Natural Veicular e Gasolina em São Paulo - junho/2016



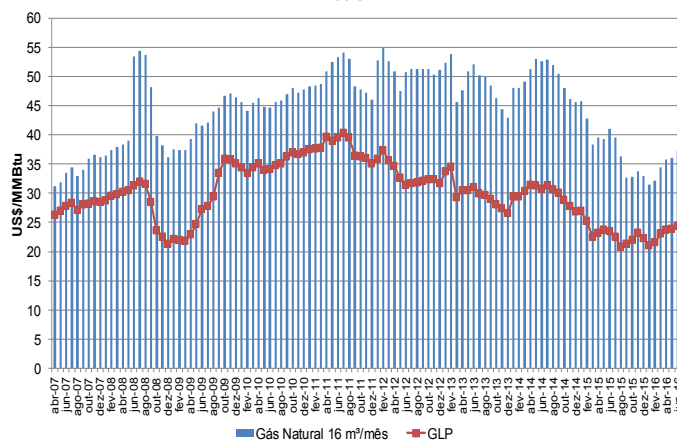
Comparativo de Preços entre Gás Natural Veicular e a Gasolina em São Paulo



Comparativo de Preços entre Gás Natural Residencial e GLP em São Paulo - junho/2016



Comparativo de Preços entre Gás Natural Residencial e o GLP em São Paulo



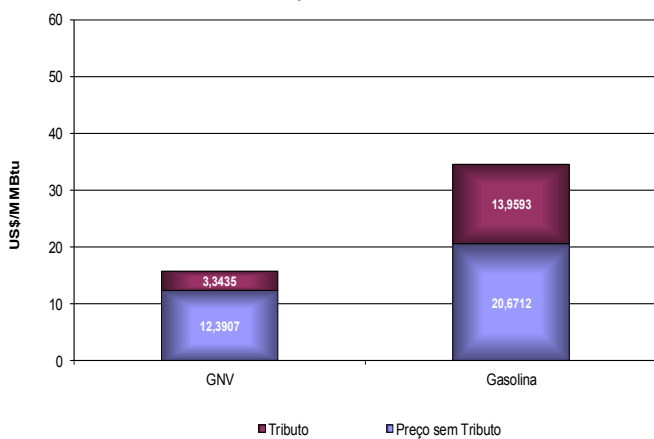
⇒ Ver nota na página 36.

Preços e Competitividade

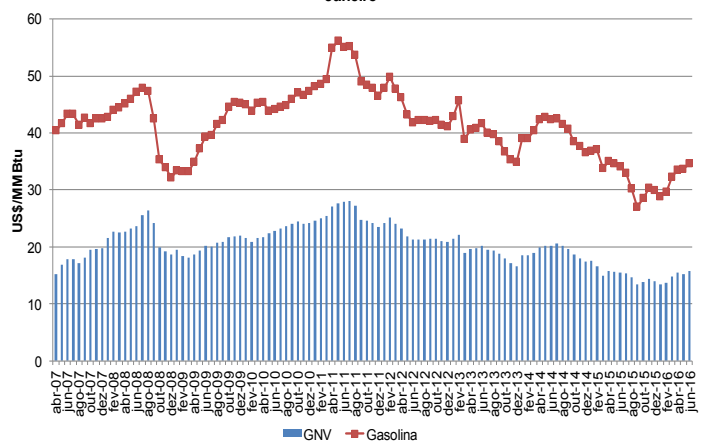
Competitividade do Gás Natural no Rio de Janeiro (CEG)

Os dados relacionados ao histórico de preços de óleo combustível no Rio de Janeiro estão em processo de revisão.

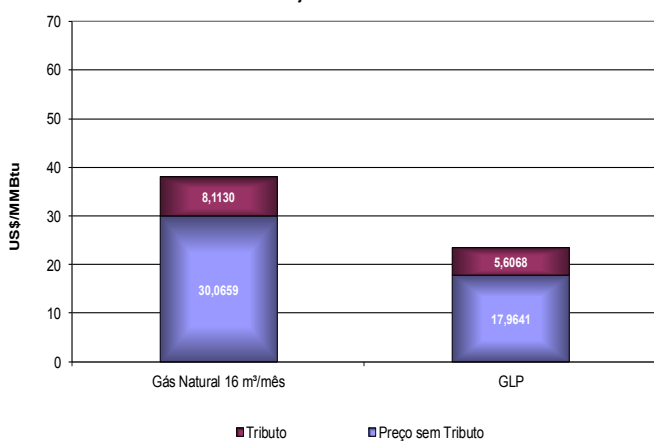
Comparativo de Preços entre Gás Natural Veicular e Gasolina no Rio de Janeiro - junho/2016



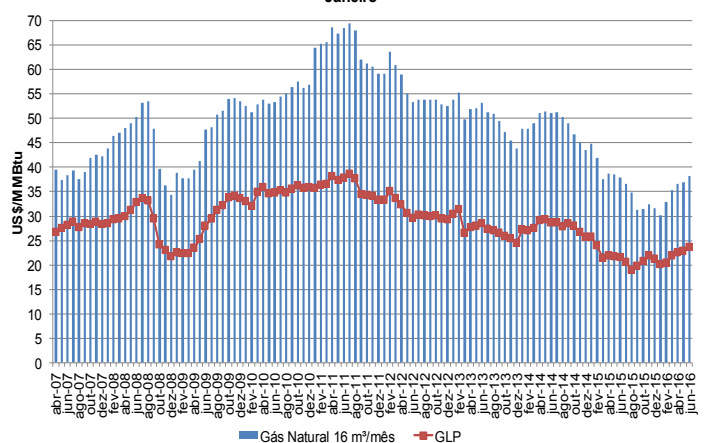
Comparativo de Preços entre Gás Natural Veicular e a Gasolina no Rio de Janeiro



Comparativo de Preços entre Gás Natural Residencial e GLP no Rio de Janeiro - junho/2016



Comparativo de Preços entre Gás Natural Residencial e o GLP no Rio de Janeiro



⇒ Ver nota na página 36.

Balanços Internacionais

Bolívia (em milhões de m³/dia)

	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
PRODUÇÃO NACIONAL	45,07	51,11	58,44	61,02	60,77	59,56	58,82	59,70	58,96									59,26
Reinjeção	0,01	0,0	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									0,00
Queima e perda	0,32	0,2	0,27	0,19	0,50	0,11	0,35	0,18	0,11									0,19
Consumo nas unidades de E&P	0,80	0,9	0,93	0,91	0,87	0,89	0,93	1,00	1,00									0,96
Convertido em líquido	0,49	0,5	0,56	0,55	0,52	0,49	0,49	0,50	0,49									0,50
Consumo no Transporte	1,05	1,1	1,18	1,87	1,28	1,94	1,72	2,09	1,71									1,87
DISPONIBILIZADO	42,41	48,4	54,84	57,50	57,51	56,12	55,33	55,92	55,65									55,76
CONSUMO INTERNO DE GÁS	8,21	12,3	15,85	9,22	9,98	10,29	10,52	10,94	11,58	9,87	10,83	10,41	10,54	10,67	10,47	9,94	10,17	10,52
Residencial	0,17	0,2	0,25	0,30	0,35	0,36	0,37	0,35	0,38									0,36
Comercial	0,10	0,1	0,12	0,13	0,14	0,14	0,15	0,13	0,14									0,14
Veicular	1,42	1,5	1,75	1,84	1,88	1,86	1,96	1,88	1,88									1,90
Geração Elétrica	4,29	4,2	3,71	4,22	4,75	5,36	5,29	5,79	6,12									5,64
Refinarias	0,26	0,3	0,24	0,27	0,34	0,30	0,30	0,29	0,35									0,31
Indústria	1,97	2,2	2,36	2,46	2,47	2,26	2,44	2,48	2,71									2,47
PSL's	-	-	-	-	0,15	0,00	0,00	0,00	0,00									0,00
EXPORTAÇÃO	34,20	39,9	46,41	48,28	47,51	45,84	44,82	44,98	44,07									44,93
BRASIL	26,74	27,5	31,42	30,95	31,26	31,41	30,32	30,76	29,55									30,51
Petrobras	26,74	27,5	31,41	29,34	30,75	31,33	30,32	30,76	29,54									30,49
MTgás	0,00	0,0	0,01	0,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,02									0,00
BG	0,00	0,0	0,00	1,28	0,51	0,08	0,00	0,00	0,00									0,02
ARGENTINA	7,46	12,4	14,97	15,72	15,75	14,34	14,49	14,22	14,50									14,39

Fontes:
 Demanda de Gás Local: Superintendência de Hidrocarburos e Superintendência de Eletricidade
 Produção: Informe mensal de produção nacional de gás natural por empresa - YPFB
 Exportação: Balanço PEB

Chile (em milhões de m³/dia)

	Média 2010	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	2015												
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
PRODUÇÃO NACIONAL	5,34	4,33	3,37	2,64														
IMPORTAÇÃO	9,80	10,84	10,70	10,62														
Argentina	nd	nd	nd	nd														
GNL	nd	nd	nd	nd														
OFERTADO AO MERCADO	15,14	15,17	14,07	13,27														
AJUSTES	0,71	1,92	0,76	-0,10														
Residencial, Público e Comercial	1,67	1,65	1,67	1,73	1,91													
Veicular	0,06	0,06	0,10	0,09	0,11													
Geração Elétrica	5,74	8,89	7,83	6,77	1,41													
Industrial e Mineração	3,56	1,23	2,03	2,18	1,68													
Petroquímica e Refinaria	3,40	1,42	1,68	2,59	5,91													
DEMANDA	14,43	13,26	13,30	13,37	11,02													

Fonte: Balances Nacionales de Energia
 nd - dado não disponível
<http://www.minenergia.cl/documentos/balance-energetico.html>

Uruguai (em milhões de m³/dia)

	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	Média 2015	2016												Média 2016
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
IMPORTAÇÃO	0,24	0,18	0,17	0,15	0,15	0,08	0,07	0,09	0,10									0,09
Argentina	0,24	0,18	0,17	0,15	0,15	0,08	0,07	0,09	0,10									0,09
OFERTA DE GÁS	0,24	0,18	0,17	0,15	0,15	0,08	0,07	0,09	0,10									0,09
CONSUMO INTERNO DE GÁS	0,23	0,18	0,17	0,15	0,15	0,08	0,07	0,08	0,10									0,08
Residencial	0,07	0,08	0,08	0,07	0,07	0,02	0,02	0,02	0,03									0,02
Comercial	0,06	0,06	0,06	0,06	0,06	0,04	0,04	0,04	0,06									0,05
Veicular	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									0,00
Geração Elétrica	0,06	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00									0,00
Industriais	0,00	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01	0,01									0,01
Consumo próprio setor energético	0,04	0,03	0,01	0,01	0,01	0,01	0,00	0,01	0,00									0,01

Fonte: Ministerio de Industria, Energia y Minería, jul/16

Balanços Internacionais

Argentina (em milhões de m³/dia)

	Média 2010	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	2015												Média 2015		
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez			
PRODUÇÃO NACIONAL	128,91	124,69	120,58	114,27	113,64	115,97														115,97
Austral	28,58	29,63	30,42	28,81	27,44	27,21														27,21
Golfo San Jorge	14,30	13,35	14,26	14,34	14,52	15,15														15,15
Neuquina	71,22	69,08	65,34	62,19	63,75	65,70														65,70
Noroeste	14,81	12,63	10,56	8,93	7,92	7,91														7,91
Reinjeção	3,67	3,05	1,82	0,76	0,24	0,28														0,28
Convertido em Líquido	5,18	4,80	2,93	4,47	4,33	4,94														4,94
Queima e Perda	2,39	2,63	4,28	2,99	2,63	2,77														2,77
Consumo nas unidades de E&P	13,14	13,03	13,21	13,17	13,69	13,75														13,75
PRODUÇÃO DISPONÍVEL	104,53	101,17	98,34	92,88	92,75	94,23														94,23
IMPORTAÇÃO DA BOLÍVIA + GNL	10,05	18,43	24,90	32,38	32,89	20,30														20,30
Importação da Bolívia	5,06	7,46	12,48	15,64	16,58	15,30														15,30
Importação GNL	4,99	10,97	12,42	16,74	16,31	5,00														5,00
CONSUMO INTERNO DE GÁS	113,26	119,04	122,95	125,05	125,47	114,45														114,45
Residencial	27,19	28,39	31,14	32,62	30,63	12,05														12,05
Comercial	4,59	4,67	5,15	5,17	4,84	2,56														2,56
Veicular	7,19	7,45	7,61	7,50	7,75	7,54														7,54
Geração Elétrica	31,22	35,62	38,83	38,51	39,98	49,51														49,51
Industriais	32,76	34,21	33,79	33,71	34,59	34,87														34,87
Consumo no sistema	10,31	8,71	6,44	7,54	7,67	7,92														7,92
EXPORTAÇÃO	1,19	0,55	0,29	0,21	0,17	0,08														0,08
Brasil	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00														0,00
Chile	0,97	0,32	0,12	0,07	0,02	0,00														0,00
Uruguai	0,22	0,23	0,17	0,15	0,15	0,08														0,08

Fonte: Petróleo Brasileiro S.A., fev/15

Reino Unido (em milhões de m³/dia)

	Média 2010	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	2015												Média 2015			
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez				
Produção Nacional	166,71	132,01	113,15	106,46	106,63																
Consumo em E&P	15,32	13,32	12,11	11,67	10,65																
Perdas	3,21	2,49	1,97	1,87	1,72																
Produção Nacional Líquida	148,19	116,20	99,06	92,91	94,26																
Importação	148,51	147,49	137,35	134,11	119,59																
Exportação	44,21	46,04	36,00	27,48	32,06																
Estocagem	3,83	-5,67	-0,07	0,16	-0,60																
Oferta Total	256,32	211,98	200,35	199,70	181,20																
Ajustes	0,57	0,56	0,00	0,82	0,15																
Geração Elétrica	94,52	77,46	54,12	51,71	54,74																
Industrial	24,79	23,69	22,88	23,31	23,18																
Residencial	97,64	73,53	86,25	85,84	69,70																
Público	11,40	10,77	10,81	11,13	9,27																
Comercial	14,37	13,97	14,34	14,48	12,14																
Agricultura	0,41	0,34	0,29	0,27	0,22																
Outros	12,62	11,65	11,66	12,13	11,81																
Demanda Total	255,74	211,41	200,35	198,88	181,05																

Fonte: Digest of United Kingdom Energy Statistics (DUKES) - Chapter 4: Natural Gas
<https://www.gov.uk/government/statistics/natural-gas-chapter-4-digest-of-united-kingdom-energy-statistics-dukes>

Balancos Internacionais

Estados Unidos (em milhões de m³/dia)

	Média 2010	Média 2011	Média 2012	Média 2013	Média 2014	2015												Média 2015
						jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez	
Produção de gás natural	2.081,8	2.210,7	2.293,7	2.292,0	2.472,7	2.531,6	2.543,7	2.664,1	2.508,4	2.623,7	2.465,4	2.548,7	2.610,8	2.512,7	2.658,8	2.528,9	2.294,8	2.541,0
Gás não associado	1.028,6	954,3	971,1	873,9														
Gás associado	452,9	458,5	385,4	421,2														
Shale gas	451,5	659,8	817,6	923,6														
Coalbed methane	148,8	138,1	119,6	110,7														
Reinjeção	266,3	261,1	254,4	258,6														
Consumo E&P	99,8	102,7	108,4	115,1	126,9	120,4	121,4	126,4	119,4	126,1	119,8	124,3	128,1	120,7	127,2	118,9	122,3	122,9
Queima e perda	12,9	16,3	16,5	20,2														
Contaminantes	64,9	67,3	59,7	56,1														
Absorção em UPGNs	82,8	88,2	97,0	105,3	124,9	121,5	126,4	134,0	129,7	136,9	128,8	133,4	139,7	131,5	144,4	136,0	137,8	133,3
Oferta ao mercado	1.555,1	1.675,3	1.757,5	1.764,0	1.864,5	1.951,7	1.964,4	2.043,6	1.926,2	2.035,8	1.934,7	2.008,2	2.067,0	1.946,7	2.046,2	1.911,6	1.968,9	1.983,8
Importação	290,5	269,5	243,8	223,8	209,4	255,2	257,1	242,7	187,4	192,9	188,4	198,4	201,9	190,7	213,6	199,4	207,6	211,3
Por gasoduto	257,1	242,3	230,1	216,3	204,8	244,6	244,7	228,9	184,7	191,3	186,0	191,9	191,3	185,6	205,4	192,5	202,4	204,1
do Canadá	254,7	242,1	230,1	216,2	204,7	244,5	244,7	228,8	184,6	191,2	186,0	191,8	191,2	185,5	205,3	192,4	202,4	204,0
do México	2,3	0,2	0,0	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
GNL	33,4	27,2	13,6	7,5	4,6	10,6	12,3	13,8	2,6	1,6	2,4	6,6	10,6	5,2	8,2	6,9	5,1	7,2
Exportação	88,2	116,8	125,7	122,2	116,3	122,2	146,6	154,8	119,0	126,7	126,2	131,4	136,8	148,5	149,6	138,8	147,8	137,4
Por gasoduto	83,2	111,4	123,5	121,9	115,0	119,6	143,8	154,7	119,0	124,1	123,7	128,8	134,1	146,0	147,0	136,0	144,8	135,1
para Canadá	57,4	72,7	75,4	70,8	59,7	56,9	78,5	84,6	48,5	42,2	40,8	36,5	38,7	54,5	54,2	52,5	53,5	53,4
para México	25,9	38,7	48,1	51,1	55,3	62,7	65,3	70,1	70,5	81,9	82,9	92,3	95,5	91,4	92,8	83,6	91,3	81,7
GNL	5,0	5,4	2,2	0,2	1,3	2,6	2,8	0,0	0,0	2,6	2,5	2,5	2,6	2,5	2,6	2,7	2,9	2,2
para Brasil	0,2	0,8	0,6	0,0	0,2	2,6	2,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,4
Oferta Líquida de gás estocado*	-1,3	-26,8	0,2	42,5	-15,5	662,1	749,1	182,7	-293,6	-469,3	-330,2	-258,4	-291,8	-339,8	-311,4	11,5	241,7	-37,3
Estocagem	-255,5	-265,6	-219,2	-244,9	-296,8	-63,9	-62,7	-171,7	-370,0	-511,2	-392,7	-345,7	-372,0	-397,7	-378,6	-184,0	-126,1	-281,4
Oferta de gás estocado	254,2	238,9	219,3	287,4	281,3	726,0	811,9	354,5	76,4	41,9	62,5	87,4	80,2	57,9	67,2	195,5	367,8	244,1
Consumo no transporte e distribuição	52,3	53,4	56,8	64,7	68,6	89,5	93,5	77,3	58,2	55,4	54,9	59,7	61,2	54,9	59,2	64,6	74,3	66,9
Outros combustíveis gasosos	4,9	4,6	4,7	4,4	4,4	4,6	6,1	4,7	4,6	4,7	4,6	3,7	3,8	4,6	4,7	5,1	5,2	4,7
Ajustes	9,4	-7,8	-5,1	2,7	13,7	-11,7	34,2	25,0	34,9	7,5	-37,3	-37,5	-18,3	-20,9	-41,1	-45,6	-25,0	-11,3
Demanda	1.718,0	1.744,4	1.818,6	1.850,7	1.891,6	2.650,1	2.770,9	2.266,7	1.682,1	1.589,5	1.579,1	1.723,4	1.764,7	1.578,0	1.703,2	1.878,6	2.176,4	1.946,9
Residencial	371,3	366,1	322,7	380,2	396,0	854,9	914,4	601,4	296,4	169,4	112,9	98,7	96,9	98,2	189,0	365,0	537,6	361,2
Comercial**	240,9	245,1	225,0	255,8	268,4	485,6	526,4	367,0	215,8	152,1	123,5	122,2	129,5	125,8	181,9	256,0	320,2	250,5
Industrial	529,9	542,9	561,1	576,4	594,9	654,6	669,4	626,1	556,4	567,6	524,9	539,6	564,6	527,0	577,3	581,4	611,2	583,3
GNV	2,2	2,3	2,3	2,3	2,5	2,6	2,6	2,7	2,5	2,7	2,5	2,7	2,8	2,6	2,8	2,6	2,7	2,7
Geração termelétrica	573,7	588,1	707,4	635,9	629,8	652,4	658,0	669,6	610,9	697,7	815,2	960,0	970,9	824,3	752,2	673,5	704,6	749,1

Fonte: U.S. Energy Information Administration, fev/2016

* Valores negativos indicam armazenamento de gás natural, enquanto que valores positivos indicam disponibilização de gás ao mercado.

** Inclui combustível veicular.

n/d - Valores não disponíveis

Programa de Aceleração do Crescimento - PAC

DESTAQUES DO PROGRAMA DE ACELERAÇÃO DO CRESCIMENTO (PAC) ÁREA DE GÁS NATURAL

Durante o mês de junho de 2016 não foi registrado nenhum fato relevante referente à área do PAC de Gás Natural.

Infraestrutura da Indústria do Gás Natural

Plataformas de Produção por Campo

A tabela a seguir correlaciona os campos e as plataformas de produção. Destaca-se que uma única plataforma pode produzir gás natural de mais de um campo (como é o caso da P-12) e, por outro lado, um único campo pode possuir mais de uma plataforma de produção (como é o caso de Ubarana).

Nome	Campo	Nome	Campo	Nome	Campo
FPSO CAPIXABA	BALEIA FRANCA	PETROBRAS 25	ALBACORA	PLATAFORMA DE MEXILHÃO	MEXILHÃO
	CACHALOTE	PETROBRAS 26	MARLIM	PLATAFORMA DE NAMORADO-1	CONGRÓ
	JUBARTE	PETROBRAS 31	ALBACORA	PLATAFORMA DE NAMORADO-2	NAMORADO
FPSO CIDADE DE ANCHIETA	BALEIA AZUL	PETROBRAS 33	MARLIM		NAMORADO
	JUBARTE	PETROBRAS 35	MARLIM		BADEJO
FPSO CIDADE DE ANGRA DOS REIS	LULA	PETROBRAS 37	MARLIM	PLATAFORMA DE PAMPO-1	LINGUADO
FPSO CIDADE DE ILHA BELA	SAPINHOÁ	PETROBRAS 40	MARLIM SUL		PAMPO
FPSO CIDADE DE ITAJAÍ	BAUNA	PETROBRAS 43	BARRACUDA		TRILHA
FPSO CIDADE DE MANGARATIBA	LULA	PETROBRAS 48	BARRACUDA	PLATAFORMA DE PARGO-1A	PARGO
FPSO CIDADE DE NITERÓI	MARLIM LESTE		CARATINGA	PLATAFORMA DE PESCADA 1B	PESCADA
FPSO CIDADE DE PARATY	LULA	PETROBRAS 50	ALBACORA LESTE	PLATAFORMA DE PESCADA 2	PESCADA
FPSO CIDADE DE SANTOS	TAMBAÚ	PETROBRAS 51	MARLIM SUL	PLATAFORMA DE PIRANEMA	PIRANEMA
	URUGUÁ	PETROBRAS 52	RONCADOR	PLATAFORMA DE UBARANA 1	
FPSO CIDADE DE SÃO PAULO	SAPINHOÁ	PETROBRAS 53	MARLIM LESTE	PLATAFORMA DE UBARANA 10	
FPSO CIDADE DE VITÓRIA	CANAPI	PETROBRAS 54	RONCADOR	PLATAFORMA DE UBARANA 11	
FPSO CIDADE DO RIO DE JANEIRO	GOLFINHO	PETROBRAS 55	RONCADOR	PLATAFORMA DE UBARANA 12	
	ESPADARTE	PETROBRAS 56	MARLIM SUL	PLATAFORMA DE UBARANA 13	
FPSO CIDADE SÃO MATEUS	CAMARUPIM	PETROBRAS 57	JUBARTE	PLATAFORMA DE UBARANA 15	
	CAMARUPIM NORTE		BALEIA AZUL	PLATAFORMA DE UBARANA 2	UBARANA
FPSO ESPÍRITO SANTO	ABALONE	PETROBRAS 58	BALEIA FRANCA	PLATAFORMA DE UBARANA 3	
	ARGONAUTA		JUBARTE	PLATAFORMA DE UBARANA 4	
	OSTRA	PETROBRAS 62	RONCADOR	PLATAFORMA DE UBARANA 5	
FPSO Fluminense	BIJUPIRÁ	PETROBRAS 63	PAPA-TERRA	PLATAFORMA DE UBARANA 6	
	SALEMA	PLATAFORMA DE AGULHA 1	AGULHA	PLATAFORMA DE UBARANA 7	
	FRADE	PLATAFORMA DE ARABAIANA 1	ARABAIANA	PLATAFORMA DE UBARANA 8	
FPSO RIO DAS OSTRAS	TARTARUGA VERDE	PLATAFORMA DE ARABAIANA 3	ARABAIANA	PLATAFORMA DE UBARANA 9	
FPSO CIDADE DE ITAGUAÍ	LULA	PLATAFORMA DE ARATUM 1	ARATUM	PLATAFORMA DE VERMELHO-I	
FPSO CIDADE DE MARICÁ	LULA	PLATAFORMA DE ATUM 1	ATUM	PLATAFORMA DE VERMELHO-II	VERMELHO
FPSO OSX1	TUBARÃO AZUL	PLATAFORMA DE ATUM 2	ATUM	PLATAFORMA DE VERMELHO-III	
FPSO OSX3	TUBARÃO MARTELO	PLATAFORMA DE ATUM 3	ATUM	PLATAFORMA DE XARÉU 1	
Peregrino A	PEREGRINO	PLATAFORMA DE CARAPEBA-I	CARAPEBA	PLATAFORMA DE XARÉU 2	XARÉU
Peregrino B	PEREGRINO	PLATAFORMA DE CARAPEBA-II	CARAPEBA	PLATAFORMA DE XARÉU 3	
PEROA	CANGÓA		ANEQUIM	PLATAFORMA OESTE DE UBARANA 1	OESTE DE UBARANA
PETROBRAS 07	PEROÁ	PLATAFORMA DE CHERNE-1	CHERNE	PLATAFORMA PCB-01 DE CIOBA	
	BICUDO		PARATI	PLATAFORMA PCB-02 DE CIOBA	
	PAMPO		CHERNE	PLATAFORMA PCB-04 DE CIOBA	CIOBA
PETROBRAS 08	MARIMBÁ	PLATAFORMA DE CHERNE-2	CONGRÓ	PLATAFORMA PCM-01 DE CAMORIM	
	CONGRÓ		MALHADO	PLATAFORMA PCM-02 DE CAMORIM	
PETROBRAS 09	CORVINA	PLATAFORMA DE CIOBA 1	CIOBA	PLATAFORMA PCM-03 DE CAMORIM	
	MALHADO	PLATAFORMA DE CURIMÁ 1	CURIMÁ	PLATAFORMA PCM-05 DE CAMORIM	
	BADEJO	PLATAFORMA DE CURIMÁ 2	CURIMÁ	PLATAFORMA PCM-06 DE CAMORIM	CAMORIM
PETROBRAS 12	BICUDO		BONITO	PLATAFORMA PCM-07 DE CAMORIM	
	ENCHOVA OESTE	PLATAFORMA DE ENCHOVA	ENCHOVA	PLATAFORMA PCM-08 DE CAMORIM	
	LINGUADO		ENCHOVA OESTE	PLATAFORMA PCM-09 DE CAMORIM	
	PAMPO	PLATAFORMA DE ESPADA 1	ESPADARTE	PLATAFORMA PGA-01 DE GUARICEMA	
	TRILHA		GAROUPA	PLATAFORMA PGA-02 DE GUARICEMA	
PETROBRAS 15	BONITO	PLATAFORMA DE GAROUPA	GAROUPINHA	PLATAFORMA PGA-03 DE GUARICEMA	GUARICEMA
	MARIMBÁ		VIOLA	PLATAFORMA PGA-07 DE GUARICEMA	
	PIRAÚNA	PLATAFORMA DE MANATI 1	MANATI	PLATAFORMA PGA-08 DE GUARICEMA	
	MARLIM	PLATAFORMA DE MERLUZA	LAGOSTA	Polvo A	POLVO
PETROBRAS 18	MARLIM		MERLUZA		
PETROBRAS 19	MARLIM				
PETROBRAS 20	MARLIM				

Fonte: ANP

Gasodutos de Escoamento da Produção e de Transferência

A ANP publicou em seu sítio eletrônico a lista de gasodutos de escoamento da produção (254 dutos, totalizando 4.650 km) e de gasodutos de transferência (5 dutos, totalizando 30 km). Maior detalhamento pode ser obtido por meio do seguinte link:

<http://www.anp.gov.br/?pg=52066&m=&t1=&t2=&t3=&t4=&ar=&ps=&1440440238425>

Unidades de Processamento de Gás Natural no Brasil

UNIDADE DE PROCESSAMENTO DE GÁS NATURAL NO BRASIL					
Polos produtores	Município (UF)	Início de operação	Capacidade nominal (MM m³/dia)	Gás natural processado 2014 (milhões m³/d)	Taxa de ocupação 2014 (%)
Urucu	Cocai (AM)	1993	12,20	11,01	90%
Lubnor	Fortaleza (CE)	1987	0,35	0,06	17%
Guamaré	Guamaré (RN)	1985	5,70	1,80	32%
Alagoas	Pilar (AL)	2003	1,80	1,34	75%
Atalaia	Aracaju (SE)	1981	3,00	2,04	68%
Candeias	Candeias (BA)	1972	2,90		
Santiago	Pojuca (BA)	1962	1,90	4,20	88%
Estação Vandemir Ferreira	São Francisco do Conde (BA)	2007	6,00	nd	-
Cacimbas	Linhares (ES)	2008	16,00	9,01	56%
Sul Capixaba	Anchieta (ES)	2010	2,50	1,16	47%
Reduc	Duque de Caxias (RJ)	1983	4,50	0,18	4%
Cabiúnas	Macaé (RJ)	1987	17,24	11,29	65%
RPBC	Cubatão (SP)	1993	2,30	1,19	52%
Caraguatatuba	Caraguatatuba (SP)	2011	20,00	11,46	57%
		Total	96,39		

Fonte: Anuário Estatístico ANP 2015.

Infraestrutura da Indústria do Gás Natural

Gasodutos de Transporte no Brasil

Denominação do Gasoduto de Transporte	Origem x Destino	Início de Operação	Nº da Autorização de Operação	Diâmetro (polegadas)	Vazão Máxima Autorizada (m³/dia)	Extensão (km)	Término do Período de Exclusividade
Atalaia - Santiago/Catu	Atalaia (SE) x Catu (BA)	1974	Aut. nº 7, de 6/3/1998	14	1.008.000	230,0	sem exclusividade
Santiago/Catu - Camaçari I	Santiago (BA) x Camaçari (BA)	1975	Aut. nº 7, de 6/3/1998	14	1.000.021	32,0	sem exclusividade
Atalaia - FAFEN	Atalaia (SE) x Laranjeiras (SE)	1980	Aut. nº 335 de 17/07/2012	14	1.500.000	29,0	sem exclusividade
Candeias - Camaçari	São Francisco do Conde (BA) x Camaçari (BA)	1981	Aut. nº 7, de 6/3/1998	12	1.000.000	37,0	sem exclusividade
Ramal Campos Elíseos II/Ramal de 16"	Duque de Caxias (RJ)	1982	Aut. nº 163, de 14/02/2013	16	14.700.000	2,7	sem exclusividade
Cabiúnas - Reduc I (GASDUC I)	Cabiúnas (RJ) x REDUC (RJ)	1982	Aut. nº 7, de 6/3/1998	16	4.250.000	183,0	n/a
		2012	Aut. nº 236, de 21/5/2012	n/d	n/d	-183,0	
Lagoa Parda - Aracruz	Linhares (ES) x Aracruz (ES)	1983	Aut. nº 7, de 6/3/1998	8	657.778	38,0	sem exclusividade
		1984	Aut. nº 7, de 6/3/1998	8	554.595	62,0	sem exclusividade
2013	Disp. Dir. Geral nº 1.470, de 21/12/2012 Disp. Sup. nº 769, de 18/7/2013	-21,0					
Reduc - Esvol	Duque de Caxias (RJ) x Volta Redonda (RJ)	1986	Aut. nº 7, de 6/3/1998	18	3.145.000	95,2	sem exclusividade
Guamaré - Cabo	Guamaré (RN) x Cabo (PE)	1986 (Trecho Guamaré Cabo)	Aut. nº 7, de 6/3/1998	12	731.000	424,0	sem exclusividade
		2010 (Trecho Variante Nordeste)	Aut. nº 399, de 01/09/2011	12	2.721.000	31,8	
Esvol - Tevol	Volta Redonda (RJ)	1986	Aut. nº 7, de 6/3/1998	14	1.275.000	5,5	sem exclusividade
Esvol - São Paulo (GASPAL I)	Pirai (RJ) x Mauá (SP)	1988	Aut. nº 7, de 6/3/1998	22	2.550.000	325,7	sem exclusividade
Santiago/Catu - Camaçari II	Santiago (BA) x Camaçari (BA)	1992	Aut. nº 7, de 6/3/1998	18	1.800.000	32,0	sem exclusividade
RBPC - Capuava (GASAN I)	Cubatão (SP) x São Bernardo do Campo (SP)	1993	Aut. nº 7, de 6/3/1998	12	1.530.000	37,0	sem exclusividade
RBPC-Comgás	Cubatão (SP)	1993	Aut. nº 7, de 6/3/1998	12	1.275.000	1,5	sem exclusividade
Reduc - Regap	Duque de Caxias (RJ) x Betim (MG)	1996	Aut. nº 7, de 6/3/1998	16	680.000	357,0	sem exclusividade
		1997	Aut. nº 7, de 6/3/1998	8	135.000	46,0	
		2009	Aut. nº 51, de 2/2/2012	8	n/d	1,95	
		2012	Disp. Dir. Geral nº 1.470, de 21/12/2012 ⁴	8	n/d	-41,2	
		2012		8	n/d	-1,95	
2012	n/d	n/d	-4,80				
Guamaré - Pecém	Guamaré (RN) x Pecém (CE)	1998 (Trecho Guamaré - Aracati e Trecho Aracati - Maracanaú)	Aut. nº 45, de 22/3/2000	12 / 10	n/d	382,0	sem exclusividade
Gasoduto Bolívia - Brasil (GASBOL)	Trecho Norte: Corumbá (MS) x Guararema (SP)	1999	Aut. nº 13, de 3/2/1999	24 a 32	n/d	1417,0	sem exclusividade
	Trecho Sul: Paulínia (SP) x Canoas (RS)	2000	Aut. nº 37, de 22/3/2000	16 a 24		1176,0	
Uruguaiana - Porto Alegre (Tremos I e III)	Trecho I: Uruguaiana (RS)	2000	Trecho I - Aut. nº 91, 6/6/2000	24	n/d	25,0	sem exclusividade
	Trecho III: Canoas (RS) x Triunfo (RS)		Trecho III - Aut. nº 116, 11/07/2000			25,0	
Pilar - Cabo	Pilar (AL) x Cabo (BA)	2001	Aut. nº 120, de 25/7/2001	12	1.700.000	203,6	sem exclusividade
Laterai Cuiabá	Cáceres (MT) x Cuiabá (MT)	2001	Aut. nº 118, 17/7/2001	18	2.800.000	267,0	sem exclusividade
Betim-Ibitiré (Ramal Ibitiré)	Betim (MG)	2002	Aut. nº 40, de 27/2/2002	12	2.000.000	0,1	n/a
		2015	Disp. Dir. Geral nº 313, de 9/3/2015 ¹	14	n/d	-0,1	
Candeias - Aratu (Trecho Candeias - Dow Química)	São Francisco do Conde (BA) x Aratu (BA)	2003	Aut. nº 161, de 18/7/2003	14	n/d	15,4	sem exclusividade
Santa Rita - São Miguel de Taipu	Santa Rita (PB) x São Miguel (PB)	2005	Aut. nº 370, de 29/9/2005	8	450.000	25,0	2015
Dow - Aratu - Camaçari	Aratu (BA) x Camaçari (BA)	2006	Aut. nº 237, de 1/9/2006	14	2.290.000	27,0	2016
Atalaia - Itaporanga	Atalaia (SE) x Itaporanga D'Ajuda (SE)	2007	Aut. nº 86, de 15/5/2007	14	3.000.000	29,0	2017
Cacimbas - Vitória	Linhares (ES) x Vitória (ES)	2007	Aut. nº 446, de 10/10/2011 Aut. nº 446, de 10/10/2011	26	20.000.000	116,7	2017
				16		12,7	
Carmópolis - Pilar	Carmópolis (SE) x Pilar (AL)	2007	Aut. nº 838, de 18/11/2013	26	10.000.000	176,7	2017
				26		67,8	
Catu - Carmópolis	Itaporanga D'Ajuda (SE) x Carmópolis (SE) Catu (BA) x Itaporanga D'Ajuda (SE)	2008	Aut. nº 760, de 7/10/2013	26	12.000.000	197,2	2017
				26		67,8	
Açu - Serra do Mel	Serra do Mel (RN) x Alto do Rodrigues (RN)	2008	Aut. nº 60, de 10/2/2012	14	2.740.000	31,4	2018
Cabiúnas - Vitória (GASCAV)	Macaé (RJ) x Serra (ES)	2008	Aut. nº 445, de 18/5/2015	28	20.000.000	300,0	2018
Campinas - Rio (GASCAR)	Paulínia (SP) x Japeri (RJ)	2008	Aut. nº 440, de 30/9/2011	28	18.600.000	450,0	2018
Fafen-Sergás (Ramal)	Divina Pastora (SE) x Laranjeiras (SE)	2009	Aut. nº 579, de 27/12/2011	8	1.800.000	22,7	2019
Cabiúnas - Reduc III (GASDUC III)	Macaé (RJ) x Duque de Caxias (RJ)	2009	Aut. nº 274, de 22/7/2014	38	40.000.000	180,0	2019
Japeri - Reduc (GASJAP)	Japeri (RJ) x Duque de Caxias (RJ)	2009	Aut. nº 402, de 25/9/2014	28	25.300.000	45,3	2019
Campos Elíseos - Anel de Gás Residual (Ramal)	Duque de Caxias (RJ)	2009	Aut. nº 771, de 10/10/2013	20	14.700.000	2,3	2019
Urucu - Coari (GARSOL)	Urucu (AM) x Coari (AM)	2009	Aut. nº 486, de 23/10/2012	18	6.850.000	279,0	2019
Coari-Manaus	Coari (AM) x Manaus (AM)	2009	Aut. nº 673, de 12/11/2010	20 - linha	15.000 a 4.000.000	383,0	2019
				3 a 14 - ramais		140,1	
Cacimbas - Catu (GASCAC)	Linhares (ES) x Pojuca (BA)	2010	Aut. nº 146, de 24/3/2010	28	20.000.000	946,0	2020
Paulínia - Jacutinga	Paulínia (SP) x Jacutinga (MG)	2010	Aut. nº 23, de 14/1/2010	14	5.000.000	93,0	2020
Interligação GASCAV - UTG Sul Capixaba (Ramal)	Anchieta (ES)	2010	Aut. nº 904, de 24/12/2013	10	2.000.000	9,7	2020
Rio de Janeiro - Belo Horizonte (GASBEL II)	Volta Redonda (RJ) x Queluzito (MG)	2010	Aut. nº 623, de 8/10/2010	18	5.000.000	267,0	2020
Pilar - Ipojuca	Pilar (AL) x Ipojuca (PE)	2010	Aut. nº 36, 25/1/2011	24	15.000.000	187,0	2020
Caraguatuba - Taubaté	Caraguatuba (SP) x Taubaté (SP)	2011	Aut. nº 150, 30/3/2011	28	17.000.000	98,0	2021
Guararema - São Paulo (GASPAL II)	Guararema (SP) x São Paulo (SP)	2011	Aut. nº 456, de 13/10/2011	22	12.000.000	54,0	2021
São Paulo - São Bernardo do Campo (GASAN II)	São Paulo (SP) x São Bernardo do Campo (SP)	2011	Aut. nº 444, de 6/10/2011	22	7.100.000	38,0	2021
Extensão total da malha de transporte						9.409,0	

Notas:

1) O Despacho da Diretoria Geral informa a extensão do gasoduto igual a 1,6 km, entretanto no cálculo da extensão da malha total foi considerado o valor que consta na relação de gasodutos de transporte publicada pela ANP (0,1 km).

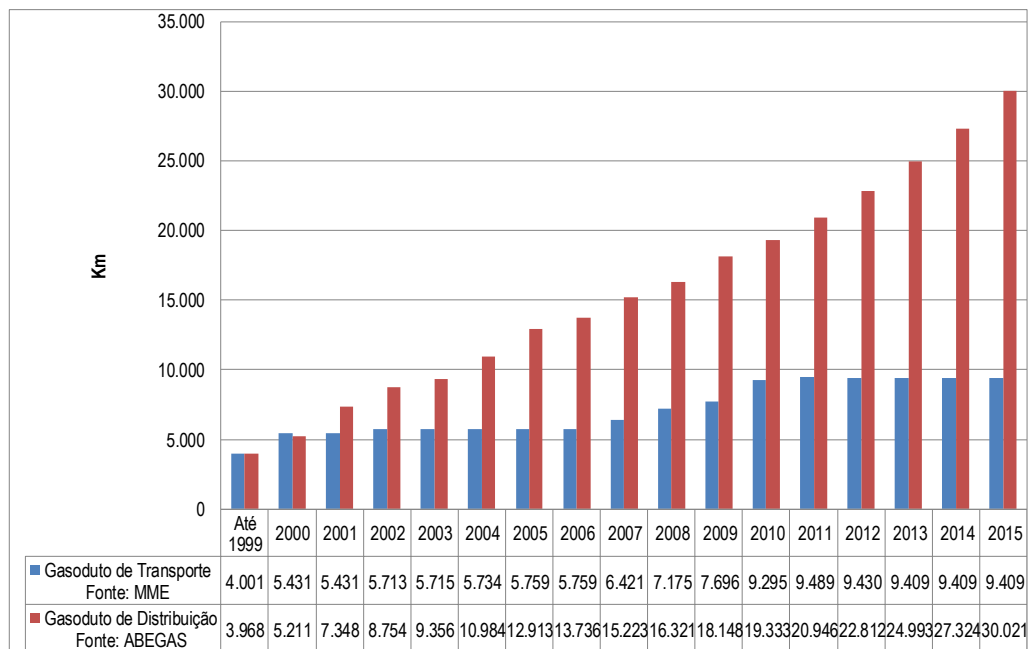
2) n/a = não aplicável (gasoduto deixou de integrar a malha de transporte).

3) n/d = não definido na Autorização.

4) Na Autorização nº 7, de 6 de março de 1998, consta a extensão de 46 km, já no Despacho da Diretoria Geral consta a reclassificação do gasoduto de 41,2 km. Assim, no cálculo da extensão total da malha de transporte a diferença de 4,8 km foi considerada com desativada.

Infraestrutura da Indústria do Gás Natural

Evolução das Malhas de Transporte e Distribuição



Gasodutos no Exterior, por onde é realizada a importação para o Brasil

Gasodutos	Origem	Destino	Extensão (km)	Diâmetro (PoI)	Capacidade (MMm³/dia)*	Início de Operação
GTB até Chiquitos	Rio Grande (Bolívia)	Est. Chiquitos (Bolívia)	557,0	32	32,34	1999
GTB após Chiquitos	Trecho Boliviano - GTB ⁽¹⁾	Mutum Divisa com o Brasil (GASBOL)		32	30,08	1999
Est. Chiquitos - Brasil	Est. Chiquitos (Bolívia)	Divisa com o Brasil (San Matias)	362,0	18	2,8	2002
Aldea Brasileira - Uruguiana	Trecho Argentino - TGM ⁽³⁾	Aldea Brasileira (Argentina)	450,0	24	2,8	2000
TOTAL			1.369,0			

(1) TBG - dez/05

(2) www.gasorienteboliviano.com

(3) <http://www.enargas.gov.ar/Publicaciones/Informes/Trim/08-027/Gasoductos.pdf>

TGM: Transportadora de Gas del Mercosur

GTB: Gás TransBoliviano S.A.

* Capacidade líquida de transporte, não inclui o gás natural consumido na movimentação

Terminais de GNL Existentes no Brasil

TERMINAL DE REGASEIFICAÇÃO DE GÁS NATURAL	Capacidade de regaseificação (MM m³/dia)	Volume aproximado de armazenamento (mil m³ de GNL)	Conclusão das Obras	Início de Operação
BAÍA DE GUANABARA - RJ	20	171	jan-09	abr-09
PORTO DE PECÉM - CE	7	127	dez-08	jan-09
TRBahia - BA	14	136	jan-14	jan-14

Infraestrutura da Indústria do Gás Natural

UTES em Operação								
Usina	Composição de Máquinas	Tipo de Térmica	Combustível	Potência (MW)	Consumo Específico (mil m³/d/MW)	UF	Compromisso de Geração (MW)	Custo Variável (R\$/MWh)
Aureliano Chaves (Ex-Ibirité)	1x150 (GN) + 1x76 (VAPOR)	cc	GN	226	4,38	MG	212	217,52
Barbosa Lima Sobrinho (Ex-Eletrobolt)	8x48,2 (GN/DIESEL)	ca	GN/OD	379	5,86	RJ	349	306,01
Cuiabá ⁽¹⁾	2x167,34 (GN/Diesel)	cc	GN/OD	529	4,57	MT	-	511,77
Euzébio Rocha (Ex-Cubatão)	1x198 (GN) + 1x51 (VAPOR)	cc	GN	250	5,28	SP	206	269,18
Fernando Gasparian (Ex-Nova Piratininga)	1x97,3 (GN) + 1x96,5 (GN) + 1x96,4 (GN) + 1x95,9	cc	GN	565	5,02	SP	357	399,02
Governador Leonel Brizola (Ex-TermoRio)	3x108 (GN) + 2x109 (GN) + 1x106(GN)	ccv	GN	1.058	4,89	RJ	998	232,06
Juiz de Fora	2x43,5 (GN)	ca	GN/ET	87	5,98	MG	79	213,84
Luiz O. R. de Melo (Ex-Linhares)	1x204 (GN)	ca	GN	204	5,66	ES	-	177,22
Luiz Carlos Prestes (Ex-Três Lagoas) ⁽²⁾	1x64,3 (GN) + 1x64,0 (GN) + 1x64,2 (GN) + 1x65,8	ca	GN	385	7,46	MS	241	193,46
Santa Cruz (nova)		cc	GN	200	4,26	RJ	-	118,53
Mário Lago (Ex-Macaé Merchant)	20x46,13 (GN)	ca	GN	923	5,86	RJ	885	528,79
Modular de Campo Grande (Willian Arjona)	2x50 (GN/Diesel)	ca	GN/OD	206	7,34	MS	-	297,27
Baixada Fluminense		cc	GN	530	-	RJ	-	82,43
Norte Fluminense - Preço 1							400	37,80
Norte Fluminense - Preço 2	188 (GN) + 187 (GN) + 189 (GN)	cc	GN	869	4,74	RJ	100	58,89
Norte Fluminense - Preço 3	1x304 (VAPOR)						200	102,84
Norte Fluminense - Preço 4							85	279,71
TOTAL Sudeste/Centro-Oeste		-		6.411	-	-	4.111	-
Sepé Tiaraju (Ex-Canoas)	1x160,6 (GN/DIESEL) + 1x88 (VAPOR)	cc	GN/OC	249	4,25	RS	147	-
Uruguaiana ⁽³⁾	2x187,65 (GN) + 1x264,6 (VAPOR)	cc	GN/OD	640	4,37	RS	-	486,20
Araucária	2x161 (GN) + 1x161 (VAPOR)	cc	GN	484	4,57	PR	458	595,11
TOTAL Sul		-		1.373	-	-	605	-
Camaçari	5x69 (GN/DIESEL)	ca	GN/OD	347	7,77	BA	-	486,20
Celso Furtado (Ex-Termobahia)	1x185,89 (GN)	cav	GN	186	7,40	BA	150	259,42
Jesus Soares Pereira (Ex-Vale do Açú)	2x183 (GN)	cav	GN	368	6,43	RN	285	314,63
Rômulo Almeida (Ex-FAFEN)	2x26,7 (GN) + 1x28,6 (GN)	cav	GN	138	6,24	BA	125	213,45
Termo Ceará	4x60,5 (GN/DIESEL)	ca	GN/OD	242	6,56	CE	217	295,08
Termofortaleza	2x111,9 (GN)	cc	GN	347	4,78	CE	327	139,88
Termopernambuco	164,7 (GN) + 160,3 (GN)	cc	GN	533	4,02	PE	494	70,16
TOTAL Nordeste		-		2.160	-	-	1.598	-
Maranhão III ⁽⁴⁾	2x169 (GN) + 1x181 (vapor)	cc	GN	519	3,85	MA	-	-
Maranhão IV ⁽⁵⁾	2x169 (GN)	ca	GN	338	5,91	MA	-	110,36
Maranhão V ⁽⁵⁾	2x169 (GN)	ca	GN	338	5,91	MA	-	110,36
MC2 Nova Venécia		ca	GN	176	5,91	MA	-	188,18
Mauá		ca	GN/OC	120	n/d	AM	100	411,92
Aparecida		ca	GN/OC	166	n/d	AM	65	302,19
Cristiano Rocha		Motor	GN/OC	85	n/d	AM	65	0,00
Manauara		Motor	GN/OC	85	n/d	AM	60	0,00
Gera		Motor	GN/OC	85	n/d	AM	60	0,00
Jaraqui		Motor	GN/OC	75	n/d	AM	60	0,00
Tambaqui		Motor	GN/OC	75	n/d	AM	60	0,00
TOTAL Norte Interligado		-		2.064	-	-	470	-
TOTAL GERAL		-		12.008	-	-	6.785	-

LEGENDA:

ca - Turbina em Ciclo Aberto

cav - Turbina em Ciclo Aberto com produção de vapor

cc - Turbina em Ciclo Combinado

ccv - Turbina em Ciclo Combinado com produção de vapor

Motor - Motor a gás natural

GN - Gás natural

OC - Óleo Combustível

OD - Óleo Diesel

ET - Etanol

Fontes: ANEEL/Petrobras, Abril de 2016.

ONS, Fax-preço semana operativa 26/03/2016 a 01/04/2016

DNMSE/SEEMME, abril de 2016.

NOTAS:

(1) Usina arrendada à Petrobras até fev/2016 utilizada para geração em substituição.

(2) Aumento de potência instalada após Despacho nº 1.111 da Superintendência de Fiscalização dos Serviços de Geração da ANEEL, de 04 de abril de 2012.

(3) UTE Uruguaiana indisponível após término da carga de GNL transportada por força do Segundo Aditivo ao Memorando de Entendimento assinado entre Brasil e Argentina.

(4) UTE Maranhão III em geração por substituição às UTEs Maranhão IV e V, conforme Termo de Compromisso de Ajuste de Conduta assinado com ANEEL.

(5) A mudança das características e a transferência de titularidade dessas usinas foi autorizada pela ANEEL por meio da Resolução Autorizativa 3.032, de 16 de agosto de 2011.

Legislação do Setor

- ⇒ **Lei do Gás:** Lei nº 11.909, de 4 de março de 2009.
- ⇒ **Decreto de Regulamentação:** Decreto nº 7.382, de 2 de dezembro de 2010.
- ⇒ **Resolução CNPE:** Resolução nº 8, de 8 de dezembro de 2009 (Estabelece diretrizes para a exportação de cargas ociosas de Gás Natural Liquefeito - GNL).
- ⇒ **Portarias do MME**
- Portaria nº 67, de 1º de março de 2010 (Procedimentos para obtenção de autorização para exportação de cargas ociosas de GNL no mercado de curto prazo).
 - Portaria nº 472, de 5 de agosto de 2011 (Diretrizes para o processo de chamada pública).
 - Portaria nº 94, de 5 de março de 2012 (Procedimentos de provocação por terceiros para a construção ou a ampliação de gasodutos de transporte).
 - Portaria nº 232, de 13 de abril de 2012 (Procedimentos para obtenção de autorizações para importação de gás natural).
 - Portaria nº 130, de 24 de abril de 2013 (Estabelece as regras e procedimentos para a solicitação e o recebimento, pela Empresa de Pesquisa Energética - EPE, de dados dos agentes da indústria do gás natural e demais interessados para fins de elaboração dos Estudos de Expansão da Malha de Transporte Dutoviário).
 - Portaria nº 206, de 12 de junho de 2013 (Define procedimentos para aprovação de projetos de investimento na área de infraestrutura de petróleo, de gás natural e de biocombustíveis, geridos e implementados por Sociedade de Propósito Específico - SPE e concessionárias e autorizadas).
 - Portaria MME nº 390, de 31 de outubro de 2013 (Altera a Portaria MME nº 206, de 12 de junho de 2013).
 - Portaria MME nº 410, de 8 de agosto de 2014 (Altera a Portaria MME nº 206, de 12 de junho de 2013).
 - Portaria nº 317, de 13 de setembro de 2013 (Proposição, mediante provocação da Petrobras, a construção do Gasoduto de Transporte entre os Municípios de Itaboraí e Guapimirim, no Estado do Rio de Janeiro)
 - Portaria nº 450, de 12 de dezembro de 2013 (Define diretrizes para a licitação de gasoduto de transporte entre os municípios de Itaboraí e Guapimirim, no Estado do Rio de Janeiro)
 - Portaria nº 128, de 26 de março de 2014 (Aprova o Plano Decenal de Expansão da Malha de Transporte Dutoviário do País - PEMAT 2022)
- ⇒ **Portarias e Resoluções da ANP**
- Portaria ANP nº 249, de 1º de novembro de 2000 (Dispõe sobre as questões relacionadas com as queimas em *flares* e as perdas de gás natural, com os limites máximos de queimas e perdas autorizadas e não sujeitas ao pagamento de *royalties* e estabelece parâmetros para o controle das queimas e perdas de gás natural).
 - Portaria ANP nº 1, de 6 de janeiro de 2003 (Estabelece os procedimentos para o envio das informações referentes às atividades de transporte e de compra e venda de gás natural ao mercado, aos Carregadores e à ANP).
 - Resolução ANP nº 6, de 3 de fevereiro de 2011 (Aprova o Regulamento Técnico ANP nº 2/2011 - Regulamento Técnico de Dutos de Terrestres para Movimentação de Petróleo, Derivados e Gás Natural - RTDT).
 - Resolução ANP nº 44, de 18 de agosto de 2011 (Procedimentos gerais para a declaração de utilidade pública das áreas necessárias à implantação dos gasodutos concedidos ou autorizados e para instrução de processo com vistas à declaração de utilidade pública das áreas necessárias à exploração, desenvolvimento e produção de petróleo e gás natural, construção de refinarias, dutos e terminais, para fins de desapropriação e instituição de servidão administrativa).
 - Resolução ANP nº 50, de 23 de setembro de 2011 (Estabelece as informações a serem prestadas para a ANP relativas aos terminais de GNL e os critérios para definir os gasodutos que são parte integrante desses terminais).
 - Resolução ANP nº 51, de 29 de setembro de 2011 (Regulamenta o registro de autoprodutor e autoimportador).
 - Resolução ANP nº 52, de 29 de setembro de 2011 (Regulamenta a autorização da prática da atividade de comercialização de gás natural, o registro de agente vendedor, previsto no Decreto nº 7.382/2010, e o registro de contratos de compra e venda de gás natural).
 - Resolução ANP nº 42, de 10 de dezembro de 2012 (Fixa diretrizes e regras para o compartilhamento de infraestruturas do setor de petróleo, gás natural e biocombustíveis).
 - Resolução ANP nº 37, de 04 de outubro de 2013 (Estabelece os critérios para a caracterização da Ampliação da Capacidade de Transporte de gasodutos de transporte, compostos por todas as suas tubulações e instalações auxiliares - Componentes e Complementos).
 - Resolução ANP nº 51, de 23 de dezembro de 2013 (Regulamenta a autorização para a prática de atividade de Carregamento de gás natural, dentro da esfera de competência da União).
 - Resolução ANP nº 15, de 14 de março de 2014 (Regulamenta os critérios para cálculo das Tarifas de Transporte referentes aos Serviços de Transporte firme, interruptível e extraordinário de gás natural; e o procedimento para a aprovação das propostas de Tarifa de Transporte de gás natural encaminhadas pelos Transportadores para os Gasodutos de Transporte objeto de autorização).
 - Resolução ANP nº 39, de 30 de julho de 2014 (Aprova o Regulamento sobre os procedimentos para a realização de licitação para a concessão da atividade de transporte de gás natural, contemplando a construção ou ampliação e a operação de gasodutos de transporte de gás natural.)
 - Resolução ANP nº 17, de 18 de março de 2015 (Aprova regulamento técnicos sobre Plano de Desenvolvimento).
 - Resolução ANP nº 52, de 2 de dezembro de 2015 (Estabelece regulamentação para a construção, a ampliação e a operação de instalações de movimentação de petróleo, seus derivados, gás natural, inclusive liquefeito, biocombustíveis e demais produtos regulados pela ANP).
 - Resolução ANP nº 11, de 16 de março de 2016 (Regulamenta a oferta de serviços de transporte, a cessão de capacidade contratada, a troca operacional, a aprovação e o registro dos contratos de serviço de transporte e a promoção dos processos de chamada pública).

Legislação do Setor

Autorizações para Importação e Exportação de Gás Natural

AUTORIZAÇÕES VÁLIDAS PARA IMPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL

Empresa Importadora	País de Origem	Volume Máximo	Mercado Potencial	Instrumento Autorizativo	VÁLIDA ATÉ
GNC Brasil	Bolívia (via Cáceres/MS)	25 mil m ³ /dia	MT	Portaria nº 219, de 15/05/2015	31/05/2017
ECOM Energia	Bolívia (via Mutum/MS)	150 mil m ³ /dia	SP	Portaria MME nº 192, de 08/05/2015	30/04/2017
Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS	Bolívia (via Cáceres/MS)	2,4 milhões de m ³ /dia	UTE Cuiabá MT	Portaria MME nº 213, de 11/04/2012, prorrogada pela portaria MME nº 44, de 04/02/2013	31/12/2013 ⁽¹⁾
Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS	Diversos produtores de GNL	25 milhões de m ³ de GNL/ano	Malha interligada	Portaria MME nº 191, de 08/05/2015	31/01/2018
Tradener Ltda.	Bolívia (via Mutum/MS)	100 mil m ³ /dia	PR	Portaria MME nº 346, de 08/10/2013, prorrogada pela Portaria MME nº 140, de 17/04/2015	28/02/2017
Companhia Mato-grossense de Gás – MTGás	Bolívia (via Cáceres/MT)	1,1 milhão de m ³ /mês	MT (setores: res, com, serv, ind, fert, coger e GNV)	Portaria MME nº 78, de 04/03/2013	31/12/2018
Companhia de Gás do Estado do Rio Grande do Sul – Sulgás	Argentina	2,8 milhões de m ³ /dia	UTE Uruguiana RS	Portaria MME nº 1, de 03/01/2013, prorrogada pela Portaria MME nº 103, de 12/03/2014	31/12/2015 ⁽¹⁾
Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS	Bolívia (via Mutum/MS)	30 milhões de m ³ /dia	MS, SP, PR, SC, RJ, RS, MG, SP	Portaria MME nº 447, de 01/08/2012	1º/07/2019

AUTORIZAÇÕES VÁLIDAS PARA EXPORTAÇÃO DE GÁS NATURAL ⁽²⁾

Empresa Exportadora	Local de Saída	Volume Máximo	Mercado Potencial	Instrumento Autorizativo	VÁLIDA ATÉ
Petróleo Brasileiro S.A. – PETROBRAS	Terminais de Regaseificação de Pécem, da Bahia e da Baía da Guanabara	Até 6,6 milhões de m ³ de GNL ao longo do período de vigência da autorização	diversos consumidores de GNL	Portaria MME nº 388, de 19 de agosto de 2015	31/07/2017

Fontes: MME, jul/16

(1) Os efeitos da autorização serão mantidos enquanto o requerimento para a prorrogação estiver sendo analisado, nos termos da Portaria MME nº 232/2012, art. 6º, §§ 1º e 2º.

ANEXOS

Notas Metodológicas - Conversões de Unidades

Conversão de Unidades - Valores Típicos*	
1 BCF (bilhão de pés cúbicos)	0,028 BCM (bilhões m ³)
1 TCF (trilhão de pés cúbicos)	28,32 BCM (bilhões m ³)
1 MMBtu	26,81 m ³
1 Mtpa (milhão de tonelada por ano de GNL)	3,60 milhões m ³ /dia de gás natural
1 m ³ de GNL (líquido)	600,00 m ³ de gás natural (gasoso)
1.000 MW	2,20 milhões m ³ /dia
1.000 MW capacidade instalada (Ciclo Combinado)	4,50 milhões m ³ /dia
1.000 MW capacidade instalada (Ciclo Aberto)	7,00 milhões m ³ /dia

* Considerações:

Poder calorífico do gás natural: 9.400 kcal/m³

GNL: Massa específica 456 kg/m³;

Consumos em Ciclo Aberto e em Ciclo Combinado: valores típicos de referência (variam de térmica para térmica);

O valor de referência do Ciclo Combinado representa uma eficiência de 48,8%, enquanto que do ciclo Aberto 31,4%.

Notas Metodológicas - Valores de Referência para o Cálculo da Competitividade do Gás Natural (páginas de 25 a 27)

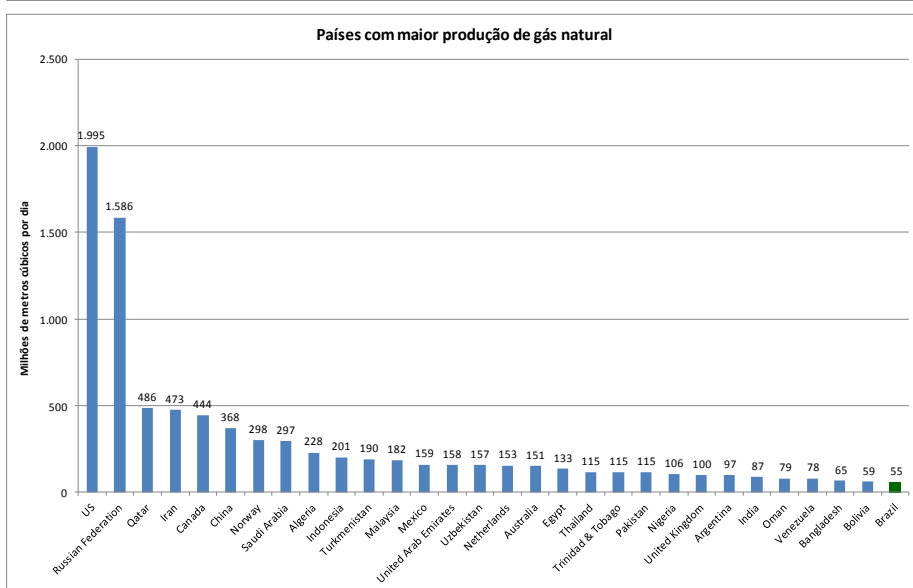
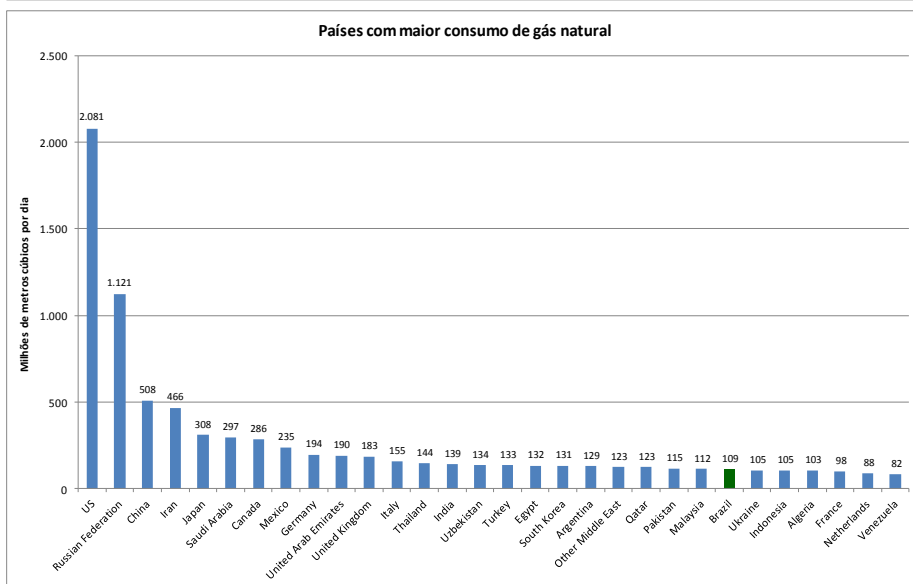
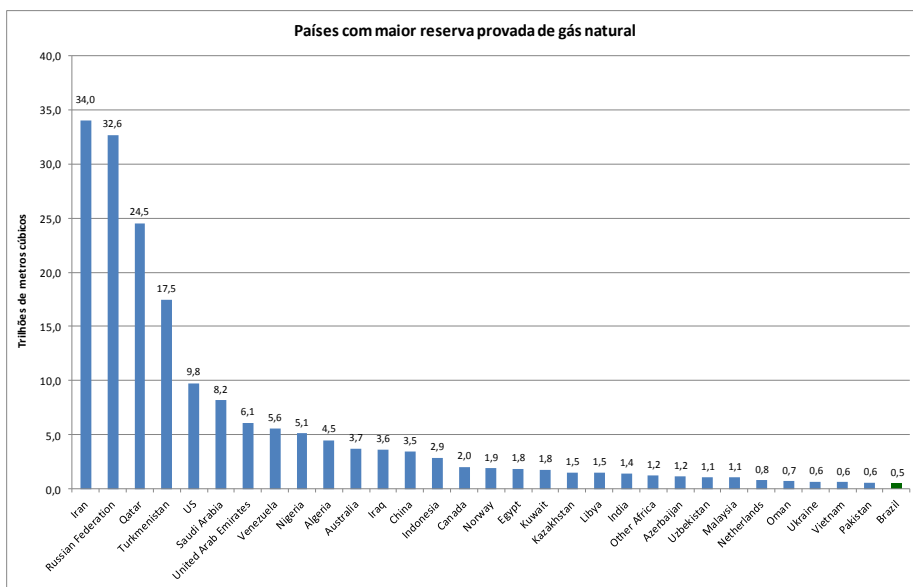
- Para cada faixa, os preços de gás natural são comparados aos preços de óleo combustível (OC) a serem pagos pelo consumo de um volume de óleo com energia equivalente ao volume de gás.
- Os preços dos combustíveis são ao consumidor final.
- Estados da Bahia e do Rio de Janeiro: Nova Política de Preços.
- Estado de São Paulo: Gás Importado.

Poder Calorífico Superior (PCS)

Óleo Combustível (kcal/kg)	Gasolina (kcal/kg)	Gás Natural (kcal/m ³)	GLP (kcal/kg)
10.100	11.200	9.400	11.750

ANEXOS

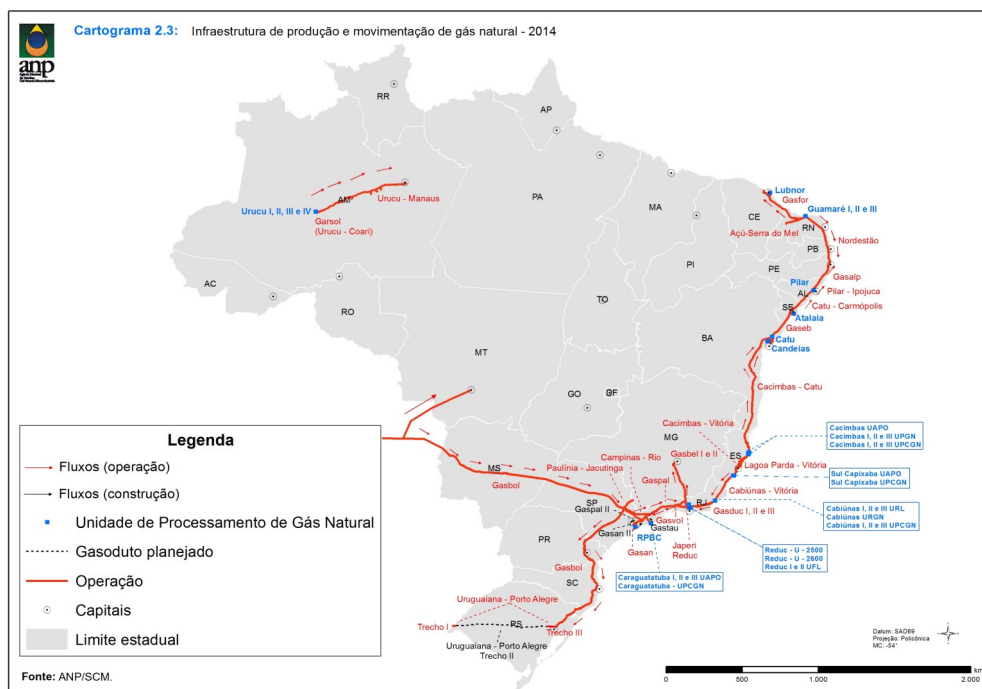
Países com maiores reservas, produção e consumo de gás natural



O BP Statistical Review não contabiliza na produção total os volumes de queima e reinjeção.

ANEXOS

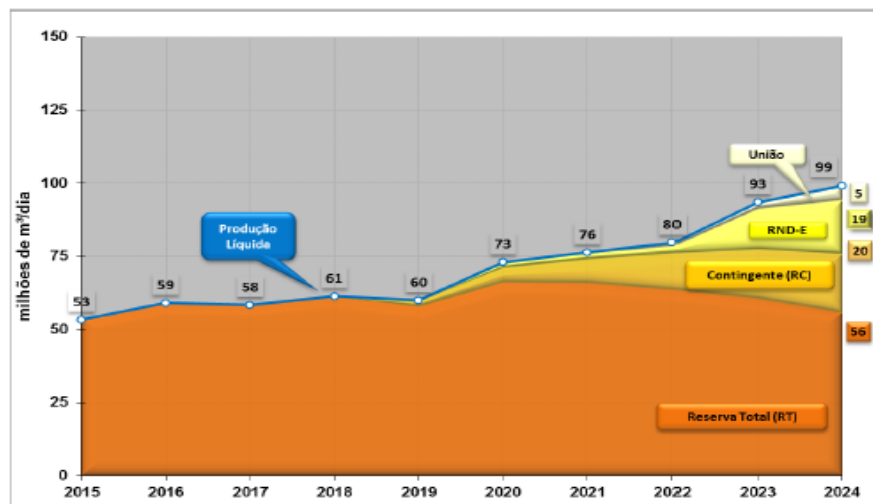
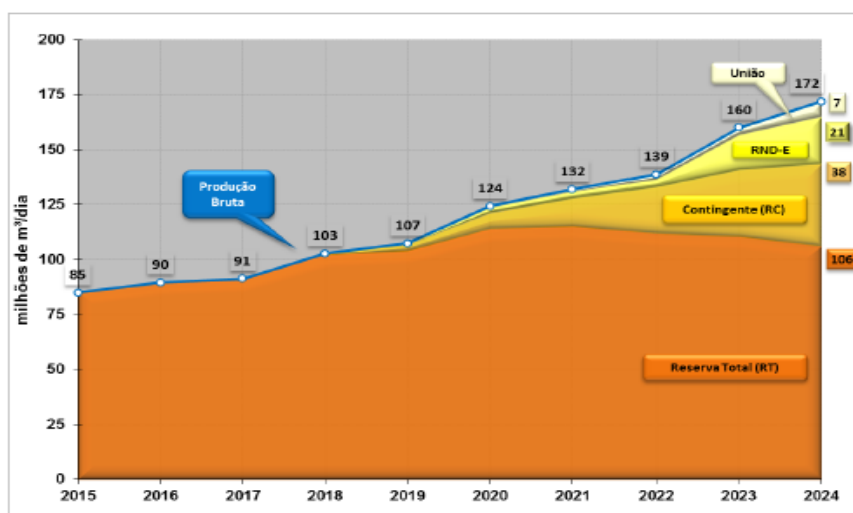
Movimentação de Gás Natural no Brasil - 2014



Previsões de Produção Potencial e Produção Líquida Potencial de Gás Natural

O gráfico ao lado apresenta estimativa de produção potencial nacional até o ano de 2024, data em que poderá ser atingida produção de 172 milhões de m³/d.

Fonte: Plano Decenal de Expansão de Energia 2024 (EPE).



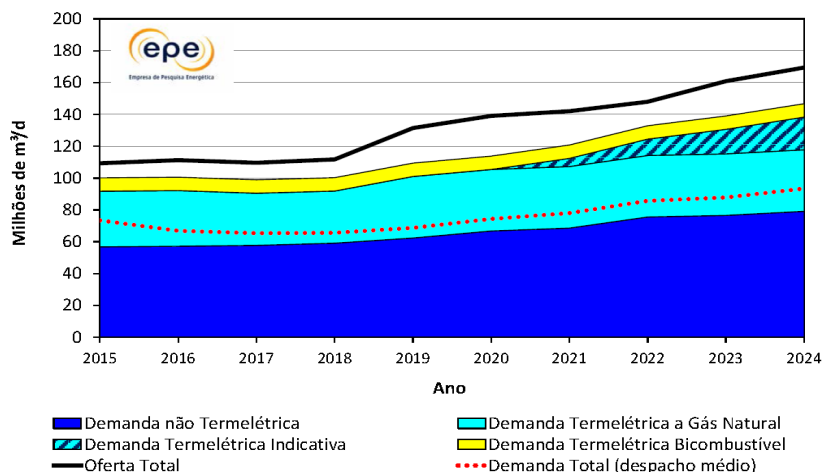
O Gráfico ao lado apresenta estimativa de produção potencial líquida nacional (produção potencial descontados os volumes de queima e perda, reinjeção e consumo de gás natural nas atividades de E&P) até o ano de 2024, data em que poderá ser atingida produção líquida de 99 milhões de m³/d.

Fonte: Plano Decenal de Expansão de Energia 2024 (EPE).

ANEXOS

Previsão de Demanda e Oferta de Gás Natural

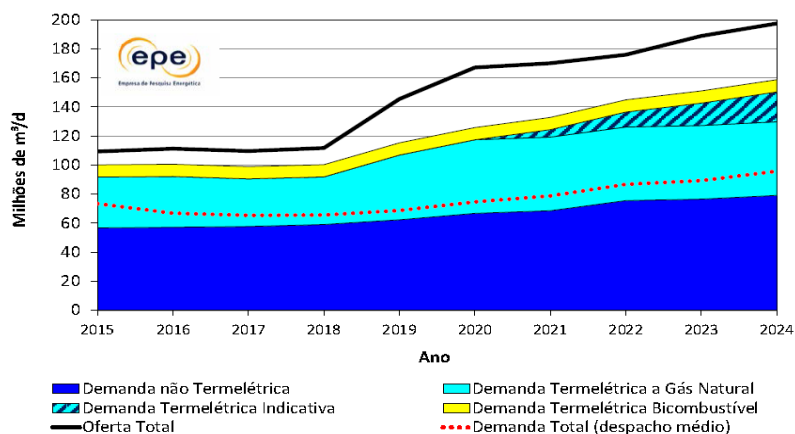
Os gráficos a seguir apresentam balanço entre oferta e demanda potenciais de gás natural, no período entre 2015 e 2024, na malha interligada. Ressalta-se que a oferta leva em consideração a oferta potencial de gás natural nacional, bem como as capacidades máximas de importação de gás natural boliviano e dos terminais de regaseificação de GNL.



O gráfico ao lado apresenta balanço considerando somente os três terminais existentes de regaseificação de GNL.

Fonte: Plano Decenal de Expansão de Energia 2024 (EPE).

Nota: O despacho médio termelétrico inclui tanto as termelétricas a gás quanto as termelétricas bicombustíveis.
Fonte: EPE



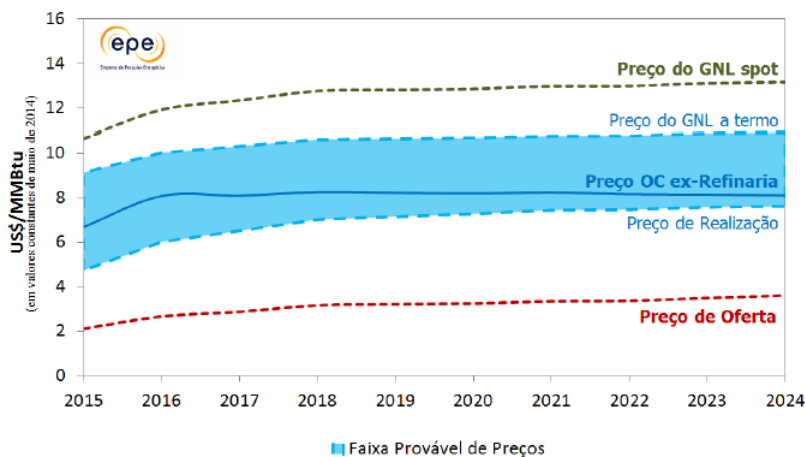
O gráfico ao lado apresenta balanço considerando, além dos terminais existentes, a implementação dos três terminais previstos.

Fonte: Plano Decenal de Expansão de Energia 2024 (EPE).

Nota: O despacho médio termelétrico inclui tanto as termelétricas a gás quanto as termelétricas bicombustíveis.
Fonte: EPE

Previsão de Preços futuros de Gás Natural e GNL

O gráfico abaixo apresenta previsão de preços futuros de gás natural e de GNL que constam no PDE 2024.



Nota: O preço de oferta é o custo econômico do gás natural; o limite inferior da faixa provável de preços é dado pelo preço de realização, enquanto o superior é dado pelo preço do GNL a termo; o preço OC ex-refinaria refere-se ao Óleo Combustível com Alto Teor de Enxofre (OC-ATE) imediatamente na saída da Refinaria, excluindo PIS/COFINS e ICMS.
Elaboração própria EPE.

ANEXOS

Tarifas de Transporte de Gás Natural

Atendendo ao disposto no § 1º do Art. 46 do Decreto nº 7.382, de 2 de dezembro de 2010, a ANP publicou o valor das tarifas de transporte vigentes, assim como as informações de consideradas públicas contidas nos instrumentos contratuais celebrados entre transportadores e carregadores. A tabela a seguir apresenta extrato das informações, sendo o teor integral disponível no seguinte link:

<http://www.anp.gov.br/?pg=44589&m=&t1=&t2=&t3=&t4=&ar=&ps=&1441055166832>

Contratado	Contrato	Tipo de serviço contratado	Gasodutos	Vigência do Contrato		Vigência da tarifa		Capacidade Contratada de Transporte (Milhões de m3/dia)	Tarifa de Serviço de Transporte (R\$/MMBtu)	Critério de Reajuste
				Data de Início da Prestação do Serviço:	Prazo de Vigência do Contrato:	Data de Início	Data de Fim			
Consórcio Malhas Sudeste Nordeste	Contrato de Serviço de Transporte de Gás Natural da Malha Sudeste	Firme	Campinas-Rio; REDUC-Volta Redonda (GASVOL); Volta Redonda-RECAP (GASPAL); RECAP-RPBC (GASAN); REDUC-REGAP (GASBEL); RECAB-REDUC (GASDUC II); RAMAL ANEL DE GÁS RESIDUAL	1º de janeiro de 2006	20 anos	01/01/2010	31/12/2010	41,34	1,18287	As tarifas são reajustadas em 1º de janeiro, considerando a variação do IGP-M ocorrida nos 12 meses anteriores, em conformidade com o item 11.5 do Contrato de Serviço de Transporte.
Consórcio Malhas Sudeste Nordeste	Contrato de Serviço de Transporte de Gás Natural da Malha Nordeste	Firme	Atalaia-Itaporanga, Candeias-Aratu, Candeias-Camaçari, Candeias-Dow, Carmópolis-Pilar, Catu-Camaçari (14*), Catu-Camaçari (18*), Catu-Carmópolis, Dow-Aratu-Camaçari, Guamaré-Cabo (NORDESTÃO), Guamaré-Pecém (GASFOR), Loop-Nordestão, Pilar-Cabo (GASALP), Sergipe-Bahia (GASEB), Ramal Termoçu, Ramal Aracati, Ramal Fafen II, Ramal TermoFortaleza, Ramal TermoFortaleza II, Ramal Termopernambuco, Ramal Santa Rita-São Miguel de Taipu	1º de janeiro de 2006	20 anos	01/01/2010	31/12/2010	20,14	2,38775	As tarifas são reajustadas em 1º de janeiro, considerando a variação do IGP-M ocorrida nos 12 meses anteriores, em conformidade com o item 11.5 do Contrato de Serviço de Transporte.
Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia Brasil S.A. - TBG	Contrato de transporte de Gás TCQ Brasil	Firme	Bolívia-Brasil	15/12/1998 (data de início para contagem do prazo)	31/12/2019	01/01/2010	31/12/2010	18,08	2,0499	Tarifa de Capacidade: - Valor no ano-base 1996 = 1,14 US\$/MMBtu (inclui PIS/COFINS de 2,65%); - Reajustada anualmente através da aplicação de um escalonador igual a 0,5% a.a.; - Convertida para R\$ pela média das taxas de câmbio de compra e venda do dólar norte-americano (PTAX800) do 1º dia útil ano em vigor. Tarifa de Movimentação: - Valor no ano-base 1996 = 0,0020 US\$/MMBtu (inclui PIS/COFINS de 2,65%); - Conversão para R\$ pela média das taxas de câmbio de compra e venda do dólar norte-americano (PTAX800) do 1º dia útil de 1996; - Reajustada anualmente pela média do IGP-M, IGP-DI e IPA-DI.
Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia Brasil S.A. - TBG	Contrato de transporte de Gás TCO Brasil	Firme	Bolívia-Brasil	05/09/2001 (data de início para contagem do prazo)	04/09/2041	01/01/2010	31/12/2010	6	0,0063	Tarifa de Movimentação: - Valor no ano-base 1996 = 0,0020 US\$/MMBtu (inclui PIS/COFINS de 2,65%); - Convertida para R\$ pela média das taxas de câmbio de compra e venda do dólar norte-americano (PTAX800) do 1º dia útil de 1996; - Reajustada anualmente pela média do IGP-M, IGP-DI e IPA-DI.
Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia Brasil S.A. - TBG	Contrato de transporte de Gás TCX Brasil	Firme	Bolívia-Brasil	01/01/2003 (data de início para contagem do prazo)	31/12/2021	01/01/2010	31/12/2010	6	Mato Grosso do Sul - 1,9298 São Paulo - 2,1036	Tarifas de Capacidade: - Matogrosso do Sul: valor no ano-base 1996 = 1,073 US\$/MMBtu (inclui PIS/COFINS de 2,65%); - São Paulo: valor no ano-base 1996 = 1,17 US\$/MMBtu (inclui PIS/COFINS de 2,65%); - Reajustadas anualmente através da aplicação de um escalonador igual a 0,5% a.a.; - Convertida para R\$ pela média das taxas de câmbio de compra e venda do dólar norte-americano (PTAX800) do 1º dia útil ano em vigor. Tarifas de Movimentação: - Valor no ano-base 1996 = 0,0020 US\$/MMBtu (inclui PIS/COFINS de 2,65%); - Conversão para R\$ pela média das taxas de câmbio de compra e venda do dólar norte-americano (PTAX800) do 1º dia útil de 1996; - Reajustada anualmente pela média do IGP-M, IGP-DI e IPA-DI.
Transportadora Brasileira Gasoduto Bolívia Brasil S.A. - TBG	Contrato de serviço de transporte firme de gás - CPAC 2007	Firme	Bolívia-Brasil	01/10/2010 (data de início para contagem do prazo)	30/09/2030	01/01/2010	31/12/2010	5,20	0,7347	Encargo de capacidade, entrada e saída no ano base 2008, líquidas de impostos: Encargo de Capacidade = 0,3429 US\$/MMBtu Encargo de Entrada = 0,0324 US\$/MMBtu Encargo de Saída = 0,0394 US\$/MMBtu - Reajustados anualmente através da aplicação de um escalonador igual a 0,5% a.a.; - Convertidos para R\$ pela média das taxas de câmbio de compra e venda do dólar norte-americano (PTAX800) do 1º dia útil ano em vigor. Encargo de Movimentação: - Valor no ano-base 2008 = 0,0119 R\$/MMBtu; - Reajustado anualmente pela média do IGP-M, IGP-DI e IPA-DI; - Conversão para R\$ pela média das taxas de câmbio de compra e venda do dólar norte-americano (PTAX800) do dia 12/11/2007 (US\$ 1,00 = R\$ 1,7736).
Transportadora Associada de Gás S.A.	Contrato de Serviço de Transporte Firme de Gás Natural - GASDUC III	Firme	GASDUC III	12/11/2010	20 anos	12/01/2010	31/12/2010	40,00	0,91	As tarifas são reajustadas em 1º de janeiro de cada ano, considerando a variação do IGP-M ocorrida nos 12 meses anteriores, de acordo com o item 8.3 do Contrato de Serviço de Transporte.
Transportadora Associada de Gás S.A.	Contrato de Serviço de Transporte Firme de Gás Natural - Paulínia Jacutinga	Firme	Paulínia-Jacutinga	15/01/2010	20 anos	15/01/2010	31/12/2010	Até nov/2011 - 1,25 Após nov/2011 - 5,0	1,06	As tarifas são reajustadas em 1º de janeiro de cada ano, considerando a variação do IGP-M ocorrida nos 12 meses anteriores, de acordo com o item 8.3 do Contrato de Serviço de Transporte.

Continua...

ANEXOS

Tarifas de Transporte de Gás Natural (continuação)

Contratado	Contrato	Tipo de serviço contratado	Gasodutos	Vigência do Contrato		Vigência da tarifa		Capacidade Contratada de Transporte (Milhões de m3/dia)	Tarifa de Serviço de Transporte (R\$/MMBTu)	Critério de Reajuste
				Data de Início da Prestação do Serviço:	Prazo de Vigência do Contrato:	Data de Início	Data de Fim			
Transportadora Associada de Gás S.A.	Contrato de Serviço de Transporte Firme de Gás Natural – NOVO SISTEMA DE TRANSPORTE	Firme	Japeri-Reduc, GASAN II, GASPAL II e GASBEL II	01/12/2009	20 anos	01/12/2009	31/12/2010	25,3 – Japeri-Reduc 7,1 – GASAN II 12,0 – GASPAL II 5,0 – GASBEL II até 2016 6,3 – GASBEL II de 2016 a 2022 7,0 – GASBEL II após 2022	1,30	As tarifas são reajustadas em 1º de janeiro de cada ano, considerando a variação do IGP-M ocorrida nos 12 meses anteriores, de acordo com o item 8.3 do Contrato de Serviço de Transporte.
Transportadora Associada de Gás S.A.	Contrato de Serviço de Transporte Firme de Gás Natural – Urucu-Manaus	Firme	Urucu-Coari e Coari-Manaus	01/12/2010	20 anos	01/12/2010	31/12/2011	6,096 - 2012 6,286 - 2013 a 2019 6,695 - a partir de 2020	13,17	As tarifas são reajustadas a partir de janeiro de 2012, em 1º de janeiro de cada ano, considerando a variação média entre IPCA e IGP-M conforme o item 8.3 do Contrato de Serviço de Transporte.
Transportadora Associada de Gás S.A.	Contrato de Serviço de Transporte Firme de Gás Natural – Sistema GASENE	Firme	Cabiúnas-Vitória e Cacimbas-Vitória (Trecho Sul do Sistema GASENE de Transporte)	10 de novembro de 2008	25 anos	01/12/2010	30/11/2011	20,00	2,17	As Tarifas de Serviço de Transporte são reajustadas em 1º de dezembro de cada ano, em conformidade com o item 8.3 do Contrato de Serviço de Transporte, considerando: (i) a média de variação do IGP-DI, IPA-DI e IGP-M; (ii) a variação do PPIIndustry e (iii) a média das cotações de compra e venda do dólar norte-americano (PTAX-800) dia 11 de novembro de cada ano (ou do primeiro dia útil subsequente).
Transportadora Associada de Gás S.A.	Contrato de Serviço de Transporte Firme de Gás Natural – Sistema GASENE	Firme	Cacimbas-Catu (Trecho Norte do Sistema GASENE de Transporte)	10 de novembro de 2008	25 anos	01/12/2010	30/11/2011	10,50	3,16	As Tarifas de Serviço de Transporte são reajustadas em 1º de dezembro de cada ano, em conformidade com o item 8.3 do Contrato de Serviço de Transporte, considerando: (i) a média de variação do IGP-DI, IPA-DI e IGP-M; (ii) a variação do PPIIndustry e (iii) a média das cotações de compra e venda do dólar norte-americano (PTAX-800) dia 11 de novembro de cada ano (ou do primeiro dia útil subsequente).
Transportadora Gasene S.A.	Contrato de Serviço de Transporte Firme de Gás Natural por Redespacho	Firme por Redespacho	Cabiúnas-Vitória (Trecho Sul) e Cacimbas-Catu (Trecho Norte)	10 de novembro de 2008	17 anos	01/12/2010	30/11/2011	10,50	1,88	As Tarifas de Serviço de Transporte são reajustadas em 1º de dezembro de cada ano, em conformidade com o item 8.3 do Contrato de Serviço de Transporte, considerando: (i) a média de variação do IGP-DI, IPA-DI e IGP-M; (ii) a variação do PPIIndustry e (iii) a média das cotações de compra e venda do dólar norte-americano (PTAX-800) dia 11 de novembro de cada ano (ou do primeiro dia útil subsequente).
Transportadora Sulbrasileira de Gás S.A. - TSB	Contrato de Transporte de Gás Natural celebrado entre TSB e a SULGÁS	Firme	Trecho 1 do Gasoduto Uruguiana-Porto Alegre	01/06/2000	01/06/2000 a 01/12/2019	01/01/2011	31/12/2011	2,80	0,02	A Tarifa de Serviço de Transporte será reajustada em 1º de janeiro de cada ano, considerando: (i) a variação do IGP-M ocorrida nos 12 meses anteriores (item 7.3 do Contrato de Transporte de Gás Natural celebrado entre TSB e a SULGÁS); e (ii) a variação cambial, nas hipóteses em que a diferença da variação acumulada do IGP-M em relação à cotação do dólar norte-americano em face da moeda nacional que superar os 5%, em termos absolutos, sendo a Tarifa de Transporte reajustada em percentual equivalente a esta diferença (item 7.4 do Contrato de Transporte de Gás Natural celebrado entre TSB e a SULGÁS).
Transportadora Sulbrasileira de Gás S.A. - TSB	Termos Aditivos nos 1 e 2 ao Contrato de Transporte de Gás Natural celebrado entre TSB e a SULGÁS	Firme	Trecho 3 do Gasoduto Uruguiana-Porto Alegre	05/07/2000	05/07/2000 a 04/01/2005	05/01/2005	31/12/2005	0,28	0,32	As tarifas são reajustadas em 1º de janeiro de cada ano, considerando a variação do IGP-M ocorrida nos 12 meses anteriores, de acordo com o item 7.3 do Contrato de Transporte de Gás Natural celebrado entre TSB e a SULGÁS.
Transportadora Sulbrasileira de Gás S.A.	Contrato de Transporte de Gás Natural celebrado entre TSB e a SULGÁS (3º Trecho)	Firme	Trecho 3 do Gasoduto Uruguiana-Porto Alegre	01/01/2006	01/01/2006 a 30/06/2011	01/01/2011	30/06/2011	0,31	0,74	As tarifas são reajustadas em 1º de janeiro de cada ano, considerando a variação do IGP-M ocorrida nos 12 meses anteriores, de acordo com o item 11.4 do Contrato de Transporte de Gás Natural celebrado entre TSB e a SULGÁS (3º Trecho).
Gás Ocidente do Mato Grosso Ltda.	Contrato de Transporte de Gás Natural	Firme	Gasoduto Lateral-Cuiabá	15/07/2001	25 anos	04/05/2010	03/05/2011	0,00	1,09	Tarifa de Serviço de Transporte reajustada anualmente pelo CPI-U (Índice de Preço ao Consumidor Urbano calculado pelo departamento de estatística do governo americano) tendo como reajuste mínimo anual a taxa de 0,5% ao ano.
Gás Ocidente do Mato Grosso Ltda.	Contrato de Serviço de Transporte Interruptível de Gás Natural celebrado entre a Gás Ocidente do Mato Grosso Ltda. e a MTGÁS	Interruptível	Gasoduto Lateral-Cuiabá	05/12/2008	5/12/2008 até 31/03/2009	05/12/2008	31/03/2009	0,04	1,51	A Tarifa de Serviço de Transporte Interruptível será mantida fixa em Reais, estando a MTGÁS responsável por arcar com o custo decorrente do aumento, criação e/ou exigibilidade de quaisquer tributos ou quaisquer gravames que sejam devidos em decorrência, direta ou indiretamente, do Contrato de Serviço de Transporte Interruptível de Gás Natural, sejam incidentes no transporte de gás natural no Brasil, incluindo, mas não se limitando, ao ICMS, PIS e COFINS incidentes no Brasil (item 16.5 do Contrato de Serviço de Transporte Interruptível de Gás Natural celebrado entre a Gás Ocidente do Mato Grosso Ltda. e a MTGÁS).
Gás Ocidente do Mato Grosso Ltda.	Contrato de Serviço de Transporte Interruptível de Gás Natural celebrado entre a Gás Ocidente do Mato Grosso Ltda. e a MTGÁS	Interruptível	Gasoduto Lateral-Cuiabá	21/12/2009	21/12/2009 até 31/03/2011	21/12/2009	31/03/2011	0,02	1,06	A Tarifa de Serviço de Transporte Interruptível será mantida fixa em Reais, estando a MTGÁS responsável por arcar com o custo decorrente do aumento, criação e/ou exigibilidade de quaisquer tributos ou quaisquer gravames que sejam devidos em decorrência, direta ou indiretamente, do Contrato de Serviço de Transporte Interruptível de Gás Natural, sejam incidentes no transporte de gás natural no Brasil, incluindo, mas não se limitando, ao ICMS, PIS e COFINS incidentes no Brasil (item 15.5 do Contrato de Serviço de Transporte Interruptível de Gás Natural celebrado entre a Gás Ocidente do Mato Grosso Ltda. e a MTGÁS).

Fonte: ANP